



Construindo a  
**AGENDA do FUTUR** 

Os diálogos necessários no cuidado  
da criança e do adolescente

VII Congresso Internacional e  
XXVII Brasileiro da **ABENEPI**

22 a 25 de **NOVEMBRO/2023**

 Curitiba - PR

# Caderno de Resumos

Anais do VII Congresso Internacional e  
XXVII Congresso Nacional da **ABENEPI**  
(Associação Brasileira de Neurologia e  
Psiquiatria Infantil e Profissões Afins) -  
**Vol. 3 2023**

<https://proceedings.science/abenepi/abenepi-2023?lang=pt-br>

**Galoá**

# Adição/Dependências (Antigas e Novas)

---

## DO ALCOOLISMO MATERNO ATÉ A SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

<https://proceedings.science/p/179009?lang=pt-br>

ROMANO, Mário Roberto <sup>1</sup>; SILVA, Ana Paula da <sup>2</sup>; SOUZA, Claudia Teresa <sup>1</sup>; VASCONCELLOS, Maria das Mercês <sup>1</sup>; LIMA, José Mauro <sup>3</sup>

<sup>1</sup> FIOCRUZ; <sup>2</sup> Saúde Da Família/Csegsf/ Fiocruz; <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

**INTRODUÇÃO:** Situações de uso eventual de álcool podem ser contornadas com mais facilidade durante a gestação, enquanto a dependência do álcool apresenta-se como um desafio à saúde pública colocando as equipes de saúde da Atenção Primária em xeque. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Berenice, 38 anos, oitava gravidez, iniciou pré-natal em setembro de 2011 (última menstruação em maio). História de uso de cachaça diário há 8 anos, inclusive na gravidez, segundo familiares e prontuário médico. Esteve em 3 consultas de pré-natal (2 ultrassonografias). O parto ocorreu na 34ª semana em maternidade: APGAR 5/9 e pequeno para idade gestacional (peso: 1110g, Est 36 cm, PC 28 cm). Criança permaneceu 60 dias em unidade neonatal devido a quadro respiratório e sepse. Berenice compareceu em consulta psiquiátrica quando a criança tinha 6 anos afirmando o uso de cachaça abusivo e tabaco (10 cigarros) diariamente na gravidez. Negou uso de drogas ilícitas. Apesar da busca ativa da equipe, Berenice não teve adesão até ser encontrada morta 2 anos depois na calçada da comunidade. A criança passou a comparecer às consultas com o pai ou irmã. Foi possível documentar o diagnóstico da Síndrome Alcoólica Fetal pois apresenta dismorfologia facial característica, percentil pondero-estatural por idade muito abaixo até 2 anos de vida com curva ascendente e atraso no aprendizado escolar. CAAE 36593020.1.3001.5240. **DISCUSSÃO:** Este caso ilustra tanto o preenchimento dos critérios diagnóstico para a Síndrome Alcoólica Fetal, como também um recorte dramático dos últimos 8 anos de vida de Berenice. A chegada ao pré-natal ocorrera no final do 1º trimestre. Mesmo depois, não houve a interrupção do uso do álcool em decorrência da dependência. **CONCLUSÃO:** A oferta de estratégias durante o pré-natal que visam a redução das vulnerabilidades pode ser o caminho para mitigar os riscos e consequências da exposição intrauterina ao álcool no alcoolismo perinatal.

## Avaliação Diagnóstica

---

### A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM - DISLEXIA

<https://proceedings.science/p/178976?lang=pt-br>

SCARABUCCI, Carolina Alvim <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uningá Icp

Este trabalho apresenta um estudo de caso de uma criança do sexo feminino, com 10 anos, que chegou encaminhada a avaliação psicopedagógica pela psicóloga do caso, com diagnóstico neurológico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e indicação para tratamento medicamentoso com metilfenidato em uma consulta. Ao perceber as enormes dificuldades pedagógicas apresentadas à psicóloga, a mesma solicitou esta avaliação por não analisar somente como quadro de desatenção, pois a mesma não atendia o critério diagnóstico E para o TDAH segundo o Manual Estatístico e Diagnóstico da Saúde mental - DSMV (2013). A avaliação psicopedagógica indicou

possibilidade diagnóstica para Transtorno de Aprendizagem - Dislexia, confirmada com avaliação fonoaudiológica específica. Posteriormente, após análise psicológica, fonoaudiológica, psicopedagógica e médica, foi concluído que a desatenção estava presente mais pela não compreensão àquilo que estava sendo ofertado em sala de aula e na dinâmica do dia a dia, entendendo que a criança de fato tinha uma personalidade mais introspectiva e uma dinâmica mais calma e passiva, do que pelo TDAH em si - no entanto não descartando uma comorbidade futura após, no mínimo, 6 meses de intervenção. Mudou-se todo o quadro interventivo e os resultados foram, aos poucos, garantindo maior qualidade de vida para a criança e a família. Sabemos que as avaliações multiprofissionais, assim como apresentado no caso em questão, são de suma importância para que possamos compreender com maior profundidade, de forma sistêmica e diferencial todos os sintomas apresentados pelos pacientes, compreendendo que isso só é possível quando expandimos o olhar para as outras áreas afins. Desta forma, conseguiremos fechar os quadros com maior qualidade aos dados apresentados, seguindo os critérios clínicos e diagnósticos presentes na DSM, não banalizando os transtornos e sua relevância e impacto da vida dos pacientes, e garantindo os direitos inerentes aos envolvidos.

## ADAPTAÇÃO DO SCREENING PEDIATRIC PATIENTS FOR READING DIFFICULTIES TEST (SPROUT) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

<https://proceedings.science/p/179035?lang=pt-br>

LIMA, Ricardo Franco de <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Alves Salgado <sup>2</sup>; SILVA, Júlia Beatriz Lopes <sup>3</sup>; TRIDAS, Eric Q. <sup>4</sup>; GAAB, Nadine <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade São Francisco; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>4</sup> Developmental and Behavioral Pediatrician; <sup>5</sup> Harvard Graduate School Of Education

**Introdução:** No Brasil, instrumentos de rastreio de sinais de risco para a dislexia têm sido propostos, porém ainda há carência daqueles com propriedades psicométricas, destinados a pediatras e neuropediatras. **Objetivo:** Adaptar o Teste de Triagem para Dificuldades de Leitura em Pacientes Pediátricos (SPRouT-D) para o Português Brasileiro e investigar evidências de validade de conteúdo. **Método:** O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 6.042.270), seguiu as etapas: (1) Tradução por três profissionais, considerando os aspectos culturais e especificidades do Português Brasileiro, (2) Síntese das versões, analisando as equivalências semântica, idiomática e conceitual, (3) Análise por três juízes especialistas em neuropediatria e cálculo dos índices de validade de conteúdo (CVI) para cada item, e (4) Composição da versão final. O SPRouT é um instrumento destinado a rastrear dificuldades nas habilidades de pré-leitura e leitura, podendo ser usado por pediatras e neuropediatras. Ele é composto por cinco formulários (A-E), selecionados conforme a idade da criança (4 a 8 anos). Cada formulário contém duas seções. A primeira (7-10 itens) possui questões sobre história clínica da criança e a segunda (10-21 itens) avalia habilidades cognitivo-linguísticas precursoras da leitura. Escores totais mais altos sugerem maiores riscos, possivelmente requerendo conduta clínica específica. **Resultados e Discussão:** Na análise da versão brasileira pelos juízes, 21 itens apresentaram CVI < 80%, necessitando modificações. Dentre essas sugestões, 71% (n=15) foram incorporadas, enquanto os seis itens restantes (29%) foram mantidos conforme a primeira tradução. A atenção dada à adaptação dos itens e à análise dos juízes, conforme diretrizes internacionais, permitiram maior robustez da versão que será usada no contexto clínico. **Conclusão:** O estudo forneceu evidências de validade de conteúdo do SPRouT. A versão adaptada representa um avanço importante na identificação de sinais de risco para a dislexia no Brasil. Os estudos subsequentes devem investigar as propriedades psicométricas do SPRouT (validade e precisão).

# DESATENÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TDAH E CRISE DE AUSÊNCIA

<https://proceedings.science/p/179031?lang=pt-br>

SILVA, Jadiel Luis da <sup>1</sup>; MERGULHÃO, Carolina Silva <sup>1</sup>; SILVA, Emilie Boeckmann e <sup>1</sup>; SILVA, Breno Alves da <sup>1</sup>; NETO, Francisco Calou <sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNINASSAU; <sup>2</sup> SES/PE

**Introdução:** O relato objetiva estudar os diagnósticos diferenciais para quadros de desatenção no público infanto-juvenil. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma doença clinicamente heterogênea, e isso se deve às altas taxas de comorbidades associadas ao transtorno. A crise de ausência juvenil é responsável por 1 a 2% de todas as epilepsias infantis. Estudos observaram déficits de atenção em cerca de 1/3 destes pacientes e risco aumentado de distúrbios cognitivos. **Apresentação do caso:** ABC, feminino, 11 anos de idade, chegou ao ambulatório de Psiquiatria, devido às queixas de dificuldade de memória, desatenção, dificuldade na interação social e no desempenho escolar. Durante a consulta, a paciente apresentava inúmeras paradas repentinas, com olhar perdido, durando cerca de 4 segundos, e posteriormente retornava sem lembrar o que tinha ocorrido. Levantaram-se os diagnósticos diferenciais: TDAH e epilepsia com crise de ausência subtipo juvenil. Encaminhou-se ao neurologista e iniciou-se Valproato 250 mg/dia. No retorno a paciente mostrou diminuição dos sintomas, parecer do neurologista confirmando o diagnóstico de crise ausência juvenil. As dificuldades escolares associadas a um afeto pueril e prejuízos nas atividades de vida diária e instrumentais de vida diária, preencheram critérios para Deficiência Intelectual, não mostrou características clínicas de TDAH. **Discussão:** A epilepsia de ausência juvenil (Juvenile absence epilepsy-JAE) é rara, caracterizada por ser idiopática e generalizada ocorrendo tipicamente em adolescente na fase da puberdade apresentando-se como epilepsia de ausência com média de idade de 12.3 +/- 2.8 anos e dificuldade de aprendizagem. Além disso, o EEG tipicamente mostra picos generalizados, podendo ser sem alterações. A neuroimagem normalmente sem alterações. Portanto, é necessária uma coleta adequada e exame clínico minucioso para diferenciar a causa da desatenção e problemas de aprendizagem. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial amplo deve fazer parte da clínica em psiquiatria da infância e adolescência, englobando desde transtornos descritos nos manuais psiquiátricos

# DESEMPENHO EM CONSCIÊNCIA SINTÁTICA NAS QUEIXAS DE FALA, APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

<https://proceedings.science/p/179054?lang=pt-br>

ANJOS, Ana Beatriz Leite dos <sup>1</sup>; MAIA, Lucas Alves <sup>1</sup>; LIMA, João Victor Silva de Barros <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Alves Salgado <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

**INTRODUÇÃO:** A consciência sintática é uma habilidade metalinguística caracterizada pela manipulação e reflexão mental da estrutura gramatical da língua, importante para o desenvolvimento de habilidades da linguagem escrita, como a compreensão leitora. Nesse sentido, em virtude de diversas alterações cognitivas-linguísticas, como por exemplo, em funções executivas e processamento fonológico, escolares com diagnóstico de transtornos de aprendizagem apresentam déficits nestas habilidades. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a consciência sintática e as queixas dos responsáveis com compreensão leitora em escolares com transtornos de aprendizagem. **MÉTODO:** estudo original aprovado pelo CEP 1.012.635. Participaram do estudo 54 indivíduos, 32 do sexo masculino e 22 do feminino, com média de idade de 10,9 anos, 2º ao 9º do ensino fundamental. Foi aplicado o teste de consciência sintática. A amostra foi separada por 3 categorias de queixas, segundo os dados da anamnese: queixas na fala, aprendizagem e hipótese diagnóstica de transtorno do neurodesenvolvimento. Cada grupo foi dividido em 2 subgrupos, o subgrupo A com escolares do 1º ao 4º ano e o subgrupo B os escolares do 5º ao 9º ano. Foi utilizada a Prova de Consciência Sintática.

**RESULTADOS:** As médias dos escolares do ensino fundamental I, na prova de consciência sintática, foram compatíveis com a média esperada para sua escolaridade, segundo as normativas do teste utilizado, os resultados das crianças entre 5º e 9º foram muito aquém do esperado para a escolaridade. Não houve diferença entre queixas, porém houve diferença entre as escolaridades. **DISCUSSÃO:** Em função das dificuldades apresentadas nestes escolares, como na ortografia, leitura e escrita, a habilidade de consciência sintática tende a apresentar alterações no seu desenvolvimento com o passar dos anos escolares. **CONCLUSÃO:** O desempenho em consciência sintática piorou com o avançar dos anos escolares, independente do tipo de queixa de linguagem, na amostra analisada.

## **ESQUIZOFRENIA AOS 7 ANOS DE IDADE: É POSSIVEL?**

<https://proceedings.science/p/178983?lang=pt-br>

OLIVEIRA, Natiéli<sup>1</sup>; CELLI, Mariana<sup>1</sup>; GOEDERT, Isadora<sup>1</sup>; PURNHAGEN, Gabrielle<sup>1</sup>; BANDEIRA, Antonia<sup>1</sup>; MARZALL, Gabriela<sup>1</sup>; TERRES, Henrique<sup>1</sup>; BUSSOLO, João Pedro<sup>1</sup>; JUNIOR, José Luis Bosco<sup>1</sup>; YOHEM, Érika<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidavi

CAAE 73327623.7.0000.5676. Introdução: O presente artigo explora a interseção entre a esquizofrenia e os sinais de autismo através do relato de caso de um menino de 7 anos. A relação entre essas condições é complexa, destacando conexões genéticas e históricas. Tanto a Esquizofrenia quanto o Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar sintomas como psicose, alucinações e desorganização, compartilhando bases genéticas notáveis, incluindo aspectos da medula espinhal, neurotransmissores e regulação circadiana. A avaliação dos sintomas psicóticos em pacientes com TEA é desafiadora devido às limitações comunicativas e intelectuais. A existência de psicoses na infância durante muitos anos foi questionada e até mesmo negada. A Esquizofrenia é um diagnóstico raro no curso da infância, com prevalência de 0,2 para 10.000 junto às crianças com menos de 12 anos. Relato de caso: D.B.U.M., 7 anos, residente em Santa Catarina. Apresenta alucinações visuais e auditivas, agressividade, dificuldades sociais e comportamentos restritos, além de restrições alimentares, higiênicas e de aprendizado. Dentre os sintomas psicóticos relata sentir-se vigiado, ter vozes de comando e que falam entre si, além de “ver” pessoas, monstros e animais, reagindo com comportamentos bizarros. A história familiar revela predisposição a doenças psiquiátricas, incluindo psicose e autismo. O tratamento envolve Risperidona (2mg/dia), psicoterapia individualizada e apoio à mãe. Discussão: O caso ilustra a complexa interação entre sintomas de Esquizofrenia e TEA, evidenciando a necessidade de avaliação minuciosa para diferenciar esses distúrbios, que podem se sobrepor. A relação genética entre esquizofrenia e TEA, reforçada pelo histórico familiar, enfatiza a complexidade hereditária subjacente. Conclusão: Em conclusão, este caso sublinha a necessidade de compreender e tratar a interseção entre a esquizofrenia e o TEA, envolvendo avaliação multidisciplinar cuidadosa e flexibilidade terapêutica, uma vez que a precocidade da doença está associada a um impacto maior e prognóstico desfavorável.

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS RESULTADOS DE DUAS ESCALAS PARA O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

<https://proceedings.science/p/179046?lang=pt-br>

CORDEIRO, Juliana<sup>1</sup>; RAUEN, Camila Cardoso<sup>2</sup>; MACHADO, Tiara Matte<sup>1</sup>; DÓRIA, Gustavo Manoel Schier<sup>1</sup>; PEREIRA, Ana Paula Almeida de<sup>1</sup>; ANTONIUK, Sergio<sup>1</sup>; GEYER, Cristiane<sup>3</sup>; FREDDO, Fernanda<sup>3</sup>; SANTOS, Luísa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná; <sup>2</sup> Complexo do Hospital de Clínicas Da UFPR Universidade Federal do Paraná; <sup>3</sup> Complexo do Hospital de Clínicas Da UFPR

O transtorno do espectro autista cursa com sintomas na comunicação, interação social e padrão de comportamentos restritos e repetitivos. Seu diagnóstico é clínico, não há exames laboratoriais ou de imagem que permitam o diagnóstico neste momento. Há diversos questionários e testes que podem auxiliar no diagnóstico clínico. Dentre estes a Escala de Observação para Diagnóstico do Autismo (ADOS-2) é o instrumento considerado padrão ouro em pesquisas no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. A escala é composta pela observação de comportamentos relacionados à comunicação, à interação social e comportamentos restritos e repetitivos. O instrumento é dividido em módulos específicos para a idade cronológica do sujeito e suas competências verbais. Outro instrumento disponível é a Escala de Responsividade Social (SRS-2) que mensura os sintomas do Transtorno do Espectro Autista e o nível de gravidade do transtorno através de questionário. Divide-se em quatro formulários, respondidos pelos responsáveis e/ ou pacientes. Em 2023 foram realizadas 21 avaliações utilizando ambas as escalas, com crianças e adolescentes com hipótese diagnóstica de TEA, de um hospital terciário do Sul do Brasil. O objetivo deste estudo foi comparar a convergência de resultados totais entre os instrumentos num ambulatório clínico específico em pacientes com dúvida diagnóstica. Os resultados indicam uma compatibilidade de resultados entre escalas de 54% (n=11). Dentre os 10 casos que tiveram resultados divergentes, 8 indicaram falso positivos e 2 falso negativos na escala SRS, considerando a avaliação observacional - ADOS 2 como padrão ouro. Considerando somente os resultados do SRS-2 respondido por meio de entrevista com profissional especialista (n=7), 71% dos casos têm resultados compatíveis com o ADOS 2. Discute-se a relevância da aplicação da SRS-2 com avaliador treinado para maior congruência de resultados, quando comparado ao auto aplicado. O uso da SRS exige menos tempo de treinamento para o avaliador e tem menor custo e tempo de aplicação. Conclui-se que a utilização dos instrumentos em conjunto, com ênfase na avaliação observacional, pode auxiliar no diagnóstico diferencial do Transtorno do Espectro Autista

## FARMACODERMIA GRAVE NO DECORRER DO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE EM ADOLESCENTE

<https://proceedings.science/p/178977?lang=pt-br>

BURATTO, Joana <sup>1</sup>; DAHMER, Graciela <sup>1</sup>; BELONI, Thalita Zimmermann Kummer <sup>1</sup>; ALVES, Bárbara Malta Queiroz Ferreira <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Infantil Pequeno Anjo

**Introdução:** A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma farmacodermia grave que afeta mais de 30% da superfície corporal e sua incidência é de 1:1.000.000 a cada ano. A hipersensibilidade pode surgir entre 5 a 28 dias após o início da medicação e se apresenta como eritema cutâneo com formação lesões, associadas ou isoladas, desprendimento da epiderme e acometimento mucoso. **Descrição do caso:** VAS, feminino, 14 anos de idade, interna em leito de psiquiatria após tentativa de suicídio com objeto perfurocortante. Apresentava labilidade emocional e comportamento factício. Foi diagnosticada com transtorno da personalidade borderline e iniciou tratamento com clonazepam, clorpromazina, risperidona e escitalopram. No décimo dia de tratamento, a clorpromazina foi substituída pela lamotrigina e 14 dias depois observou-se o surgimento de lesões bolhosas em lábios e máculas eritematosas não confluentes em região palmar e plantar. A lamotrigina foi suspensa, mas o quadro progrediu para lesões bolhosas com pontos de necrose em face, tronco e membros, mucosite em cavidade oral e vaginal, hiperemia conjuntival e acometimento do estado geral. Foi diagnosticada com NET, todas as medicações psicotrópicas foram suspensas e permaneceu internada por mais 57 dias até receber alta hospitalar. **Discussão:** Dentre as medicações mais fortemente associadas a hipersensibilidade cutânea destaca-se o alopurinol, a lamotrigina, o sulfametoxazol e a carbamazepina. A NET é a forma mais grave de farmacodermia e apresenta uma taxa de mortalidade de 30%. O diagnóstico é clínico e o tratamento se baseia na identificação precoce e suspensão do fármaco causador, além de cuidados de suporte e prevenção de infecções. **Conclusão:** O conhecimento desta possível reação ao uso de medicamentos tão presentes na prática clínica é imprescindível. Tendo em

vista a importância do diagnóstico precoce, esta hipótese deve fazer parte do raciocínio daqueles de prescrevem e administram estas medicações.

## **HABILIDADES LINGUÍSTICAS E METALINGUÍSTICAS EM ESCOLARES BILÍNGUES COM EPILEPSIA: ESTUDO DE CASOS**

<https://proceedings.science/p/179061?lang=pt-br>

MEDEIROS, Ana Carolina Dantas de <sup>1</sup>; CUNHA, Élison Rixadson Araújo <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Salgado Alves <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Introdução:** A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por descarga anormal de neurônios e indivíduos com este quadro apresentam risco para problemas de aprendizagem, repercutindo no baixo rendimento acadêmico. **Apresentação dos casos clínicos:** estudo de casos, aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa 1.012.635. Participaram duas crianças do sexo feminino com 9 anos, matriculadas no 3o ano do ensino fundamental I em escola de ensino bilíngue com metodologia sequencial 50/50. Quatro sessões foram realizadas, uma com os responsáveis e três com as crianças. A avaliação foi composta pela anamnese semiestruturada, Teste de Linguagem Infantil, Vocabulário receptivo, Consciência fonológica, prova de nomeação automática rápida, prova de memória de trabalho fonológica, Prova de Consciência Sintática, Nível de Leitura e escrita temática. **Caso 1:** diagnóstico médico de epilepsia focal perceptiva e motora. A queixa relatada pelos pais se refere ao quadro focal de epilepsia que afeta principalmente o lado esquerdo do cérebro e suspeita de dislexia. Fonologia adequada, leitura: decodifica grafemas do título, não realizou a leitura do texto, não houve compreensão textual, na escrita não respeitou as bordas da folha, linhas ascendentes e descendentes, fase silábica com valor sonoro. **Caso 2:** diagnóstico médico de epilepsia focal perceptiva e motora. A queixa da família refere-se a dificuldade na leitura e escrita, leitura silabada e repetição do segundo ano. Fonologia adequada, leitura silabada, lentificada, nível de leitura alfabético, sem compreensão, na escrita não respeitou as bordas da folha, linhas descendentes, fase alfabética. **Discussão:** Os estudos mostraram uma heterogeneidade pronunciada nas habilidades de linguagem em pacientes bilíngues, variando desde perfis de linguagem intactos até comprometimento de diversas funções de linguagem. **Conclusão:** A avaliação fonoaudiológica pode identificar sinais relevantes para o diagnóstico diferencial quanto ao fator etiológico de base das dificuldades de linguagem escrita.

## **UTILIZAÇÃO DA BATERIA DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS (BAC-MAT) COM CRIANÇAS BRASILEIRAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

<https://proceedings.science/p/179064?lang=pt-br>

RODRIGUES, Sônia das Dores <sup>1</sup>; LIMA, Ricardo Franco de <sup>2</sup>; PEREIRA, Rafael da Silva <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Interdisciplinar do Neurodesenvolvimento; <sup>2</sup> Universidade São Francisco; <sup>3</sup> Disclínica-Lisboa/Portugal

**Introdução:** A avaliação psicopedagógica de crianças com dificuldades em matemática representa um desafio, exigindo a aplicação de diversos métodos e técnicas, tais como o uso de recursos lúdicos, entrevistas e instrumentos normatizados. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é investigar a aplicabilidade da Bateria de Aferição de Competências Matemáticas (BAC-MAT) em crianças brasileiras, bem como analisar as diferenças de desempenho entre faixas etárias no uso deste instrumento. **Método:** No estudo, participaram 48 crianças de ambos os sexos (56% meninos) com idades variando de 8 a 11 anos. Essas crianças estavam matriculadas no 3º ao 6º ano do ensino fundamental, distribuídas entre escolas públicas (83%) e particulares (17%). A avaliação das crianças foi realizada individualmente usando a BAC-MAT, que se trata de um instrumento de triagem composto por exercícios que avaliam características relacionadas aos subtipos de discalculia (verbal, pragnóstica, léxica, gráfica,

ideognóstica e operacional). Foram realizadas análises não paramétricas dos resultados utilizando o software SPSS. Resultados e Discussão: Foi observado efeito da idade com um aumento nos escores totais nos exercícios relacionados à discalculia verbal, léxica, gráfica, ideognóstica e operacional. No entanto, apesar do aumento nos escores, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias no escore total dos exercícios de discalculia praxagnóstica. Conclusão: A BAC-MAT pode ser utilizada em um contexto de avaliação psicopedagógica para investigar o desempenho de crianças do ensino fundamental em competências matemáticas. Este instrumento pode ser útil no rastreamento de sinais de dificuldades de matemática e discalculia do desenvolvimento. No entanto, é importante ressaltar que são necessários mais estudos no Brasil para investigar as evidências de validade e precisão deste instrumento.

## VOCABULÁRIO RECEPTIVO EM ESCOLARES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

<https://proceedings.science/p/179055?lang=pt-br>

MAIA, Lucas Alves <sup>1</sup>; ALCÂNTARA, Hellen França <sup>1</sup>; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Alves SalgaDo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

**INTRODUÇÃO:** O vocabulário receptivo é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Trata-se do conjunto de palavras conhecidas que uma pessoa detém no seu léxico mental. Dessa maneira, o avanço semântico da criança é exponencial entre 24 e 48 meses. Com o início do período de escolarização, a demanda desta habilidade tende a aumentar para uso nas demandas da linguagem escrita, em especial na compreensão leitora. No caso de crianças com dificuldades de aprendizagem, é de extrema relevância compreender estas características para atuar nas demandas do contexto da leitura e escrita, como sinal de risco para alterações do neurodesenvolvimento. **OBJETIVO:** Descrever o desempenho em vocabulário receptivo de escolares com dificuldades de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Estudo original aprovado pelo CEP 1.012.635. Participaram 10 indivíduos com idade média de 6,6 anos, 2 do sexo feminino e 8 do masculino. Para avaliar o vocabulário foi utilizado o Teste de Vocabulário por Figuras USP. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam para média de pontuação de 100,7, indicando que 7 participantes apresentaram número de acertos dentro do esperado para o seu ano escolar e idade. Três deles pontuaram abaixo do esperado. Além disso, os acertos em substantivos, adjetivos e verbos foram, em média, de 58,3/60, 16,4/25 e 22/31, respectivamente. **DISCUSSÃO:** Considerando que todos os participantes apresentavam queixas de aprendizagem, os resultados foram positivos e indicam que, a despeito das queixas dos indivíduos, essas crianças têm a seu favor bons índices de representação de palavras, algo que está beneficiando seus processos de alfabetização e pode servir de fator protetivo para a compreensão leitora futuramente. **CONCLUSÃO:** O vocabulário receptivo apresenta bom desempenho mesmo nas crianças com dificuldade de aprendizagem, no entanto é importante identificar aquelas com baixo desempenho para identificação de riscos de transtornos do neurodesenvolvimento.

## Educação Parental

---

# A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA SOB O OLHAR DE CUIDADORAS DE JOVENS PÚBERES - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UM CENTRO DE NEUROPEDIATRIA.

<https://proceedings.science/p/179017?lang=pt-br>

SILVA, Ana Paula Wasilewski da <sup>1</sup>; RAUEN, Camila Cardoso <sup>1</sup>; PORTELA, Marcos Vinicius Zoreck <sup>1</sup>; PAVEUKIEWICZ, Pricila <sup>1</sup>; MACHADO, Maria Luisa Melo <sup>1</sup>; DORIA, Gustavo Manoel Schier <sup>2</sup>; GERALDO, Gabriela <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Complexo do Hospital de Clínicas Da UFPR; <sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná

**INTRODUÇÃO:** A Educação Sexual na Infância (ESI) constitui fator de proteção contra violência sexual infantil e sua subnotificação, agravada durante a pandemia do COVID-19. A família é privilegiada na prática da ESI em relação às instituições da rede de proteção, porém a literatura aponta dificuldades na família em abordá-la. **OBJETIVO:** O estudo avalia a percepção dos cuidadores de jovens em ESI, para propor intervenções em Educação em Saúde. **MÉTODO:** Estudo observacional transversal, em andamento, com coleta de dados por entrevista semiestruturada com acompanhantes de pacientes pediátricos. A análise de dados é majoritariamente qualitativa, por Análise de Conteúdo Categórica Temática. **RESULTADOS PARCIAIS:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 68692723.4.0000.0096), ocorreram dezesseis entrevistas, sendo a amostra feminina, composta majoritariamente por mães (93,7%) com ensino médio completo (68,8%), residentes urbanas, de jovens com idade mediana de 12 anos, majoritariamente do gênero feminino (68,8%), pacientes de neuropediatria, psicologia, psiquiatria, medicina do adolescente e psicopedagogia. A maioria das participantes já conhece a ESI (93,8%), mas não a recebeu suficientemente (75%). Foram elencados como agentes da ESI: Família, representando 55,8% das ocorrências, Instituições de Educação (28,8%), Sociedade (5,8%), Instituições de Saúde (3,8%) e Grupos sociais (5,8%). Apesar do protagonismo da família, parte das entrevistadas não aborda ou aborda parcialmente o tema enquanto cuidadora (31,3%). Aproximadamente metade delas afirma apresentar sentimentos negativos (47%) quando recebe perguntas sobre o tema. Estes dados sugerem que a valência de sentimentos pode influenciar na abordagem da temática. **CONCLUSÕES:** Preliminarmente, indica-se que aspectos emocionais das cuidadoras impactam na extensão da educação sexual proporcionada para jovens, de maneira que as intervenções devem atentar-se a esses aspectos além da mera compreensão do conteúdo. Porém, faz-se necessário analisar os demais dados obtidos nas entrevistas.

# A PARENTALIDADE NO CONTEXTO DA SEMI-INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA INFANTIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

<https://proceedings.science/p/179043?lang=pt-br>

FRANCO, Milene da Silva <sup>1</sup>; PANTANO, Telma <sup>1</sup>; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo

**Introdução:** O desenvolvimento das crianças está diretamente relacionado à interação com os pais, sobretudo no que se refere ao modo como essa relação se estabelece, o que constitui os estilos parentais. O padrão citado repercute ainda mais quando são abordadas crianças com transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Realizar uma descrição dos estilos parentais dos genitores de crianças e adolescentes que iniciaram acompanhamento no Hospital-Dia infantil. **Método:** Foi administrado o Inventário de Estilo Parental, o qual visa compreender as práticas positivas e negativas que podem permear a relação com os filhos. Os dados sociodemográficos foram obtidos por meio de um questionário, com a finalidade de caracterizar os sujeitos. Todos os participantes tiveram acesso e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente trabalho foi aprovado no Comitê de Ética mediante parecer: 3.408.387 (CAAE: 03820218.9.0000.0068). **Resultados:** A amostra foi constituída por 30 participantes, com idade média de 45,7 anos (DP: +- 6,45), com preponderância de pessoas com ensino médio completo (46,67%). A partir das respostas dos pais foi observado que quatro grupos se formaram sendo: (a) estilo parental de risco (33,33%), (b) estilo regular (30,00%), (c) bom

estilo parental (23,33%) e (d) ótimo estilo parental (13,33%). Observa-se que a maioria dos pais apresentam padrões comportamentais que podem ser prejudiciais aos filhos, principalmente se somados os que responderam que exibem condutas de risco e regulares. Sugere-se que na amostra estudada, existe a relação entre a presença de quadros psiquiátricos e a manifestação de práticas que são negativas, sobretudo quando se considera crianças e adolescentes que passam por condição de internação parcial, a qual fomenta importante sobrecarga no que se refere aos cuidados. Conclusão: Para tanto, sugere-se que programas de intervenção sejam estruturados para essa população, investindo em condutas e práticas que possam ser benéficas aos pais e aos filhos, gerando interações mais positivas.

## **ESTRUTURAÇÃO DE GRUPO ONLINE DE PSICOEDUCAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO INTELECTUAL**

<https://proceedings.science/p/178997?lang=pt-br>

PARREIRA, Bruna Leal <sup>1</sup>; SILVA, Alda Lea Sousa da <sup>1</sup>; BATISTA, Edson Paulo Chaves <sup>1</sup>; ROCHA, Maria Rita Vattimo <sup>2</sup>; HENRIQUE, Maria de Jesus <sup>1</sup>; SILVA, Carla de Andrade <sup>1</sup>; CASTRO, Izabela Soares Campos de <sup>1</sup>; LOPES, Fábio El Afouni <sup>1</sup>; PEREIRA, Thais Farias <sup>1</sup>

<sup>1</sup> SESAU/TO; <sup>2</sup> Afya Faculdade de Ciências Médicas Palmas

**Introdução:** O processo de reabilitação em deficiências intelectuais e/ou autismo, em geral, está associado à aquisição de habilidades através do acompanhamento multiprofissional com a elaboração de um projeto terapêutico individualizado para cada paciente. Considerando a plasticidade neuronal, essa estimulação deve ocorrer de maneira intensiva, em qualidade e frequência, o mais precocemente possível, não se restringindo ao âmbito das terapias, estendendo-se aos ambientes escolares e familiares. **Objetivos:** Descrever a estruturação de um grupo virtual de psicoeducação para pais de pacientes em processo de reabilitação intelectual no Centro Especializado em Reabilitação - CER III Palmas-TO. **Método:** Os grupos foram programados para ocorrer em frequência semanal, no período noturno, através da plataforma de comunicação virtual Google Meet®. Os critérios de inclusão foram pacientes em acompanhamento terapêutico regular no CER III Palmas-TO que aceitaram participar das discussões online, com limite máximo de quinze responsáveis por ciclo. **Resultado:** Foram realizados dez encontros com os temas: apresentação do serviço, comunicação, brincar, comportamentos disruptivos, comportamentos repetitivos, sono e telas, distúrbios alimentares, desfralde e transtornos de eliminação, relações familiares e direitos da pessoa com deficiência. A discussão teórica é conduzida por um mediador especialista seguida pela explicação de dúvidas e troca de experiências. **Discussão:** A psicoeducação familiar representa uma ferramenta potente no processo terapêutico, refletindo direta e indiretamente no prognóstico do paciente. A compreensão das forças e fraquezas de cada criança permite que os responsáveis sejam favorecidos pelo sentimento de controle, reduzindo a carga emocional decorrente de situações adversas. Além disso, através do conhecimento repassado aos cuidadores, os quais estão a maior parcela de tempo com o paciente, acerca do manejo comportamental correto e o estímulo do desenvolvimento de habilidades adaptativas há uma potencialização na evolução dos casos. **Conclusão:** A experiência da criação do grupo de psicoeducação parental mostrou-se promissora, potencializando o processo de reabilitação intelectual.

# PERFIL DOS PARTICIPANTES DO TREINAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

<https://proceedings.science/p/178970?lang=pt-br>

NAKANO, Natãmy<sup>1</sup>; DÓRIA, Gustavo Manoel Schier<sup>1</sup>; BORGES, Marcus Kiiti<sup>1</sup>; RAUEN, Camila Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

**Introdução:** Considerando a lacuna que existe entre a necessidade e a disponibilidade de profissionais capacitados para tratar de crianças com Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN), a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um treinamento voltado para os cuidadores dessas crianças, denominado “Treinamento de Habilidades de Cuidadores da OMS para Famílias de Crianças com Atrasos no Desenvolvimento e Deficiências” (CST). **Objetivos:** Delimitar o perfil dos cuidadores participantes do CST. **Método:** Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob o CAAE nº 02994018.7.3001.0101, as famílias de uma lista de espera (n=100) para participar do CST foram chamadas (n=94), para um primeiro Atendimento Individual (AI). Aquelas que compareceram (n=20) responderam a um Questionário Sociodemográfico e a Escala Parental de Adaptação à Deficiência (EPAD), um instrumento de dois Domínios (“Desenvolvimento” e “Não Adaptação”) antagônicos que avalia como os pais estão se adaptando à deficiência do filho. O treinamento foi composto por dois AI e nove Sessões em Grupo (SG). **Resultados:** A idade média das crianças foi 5 anos, sendo 68% meninos e 79% com TEA. A idade média dos cuidadores foi 37 anos e 84% deles eram mães. No geral, uma melhor adesão associa-se a menores pontuações no Domínio “Desenvolvimento” e maiores em “Não Adaptação” na EPAD. **Discussão:** Em comparação, dois estudos brasileiros semelhantes trouxeram mães, em sua maioria, com idade próxima dos 35 anos, e seus filhos de em média 5 anos, a maior parte meninos autistas. Até onde se sabe, não há referencial na literatura para comparar os resultados obtidos através da versão final da EPAD, o que representa um aspecto inédito deste trabalho. **Conclusões:** Os pares que participam do CST e mais aderem ao treinamento são mães adultas jovens, com maiores dificuldades de adaptação à deficiência de seus filhos, meninos autistas em idade pré-escolar.

## Inclusão Escolar

---

### PROPOSTA DE PLANO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO A SER UTILIZADO POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

<https://proceedings.science/p/179053?lang=pt-br>

MACEDO, Carla de Carvalho<sup>1</sup>; RIBEIRO, Manuel Gustavo Leitão<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Unifeso; <sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense

**INTRODUÇÃO:** O crescente número de alunos com deficiência intelectual (DI) matriculados nas escolas regulares desafia os profissionais da educação quanto à adequação do currículo, para que estes estudantes tenham condições de desenvolver suas funções intelectuais e adaptativas, de acordo com suas necessidades individuais. Diante da ausência de um planejamento efetivo da escola e de adequações metodológicas e curriculares, a maioria dos professores se sente incapaz de promover a inclusão dos estudantes com DI e de auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo. **OBJETIVO:** Apresentar um novo modelo de formulário de plano pedagógico individualizado (PPI), recentemente adaptado por

professores da Educação Infantil, para promover a inclusão de estudantes com DI. MÉTODO: A proposta aqui descrita emergiu como desdobramento da dissertação de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (67104717.9.0000.5243), realizada entre 2015 e 2017, em que professores participantes de um Grupo de Estudos elaboraram um instrumento de adequação curricular de grande porte, para estudantes do Ensino Fundamental com comprometimentos intelectuais significativos, que facilitou o processo de escolarização, com atividades intencionais e relação direta com os alunos. RESULTADOS: Na proposta atual de PPI, a listagem de disciplinas foi substituída pelos Cinco Campos de Experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular a este segmento. Foi categorizada a distribuição do registro dos conteúdos, objetivos e atividades adaptadas propostas pelos professores. DISCUSSÃO: Dados epidemiológicos revelam que cerca de 65 a 90% dos casos de autismo estão associados à DI e que crianças autistas de alto funcionamento cognitivo representam somente 30% dos casos diagnosticados. Portanto, dentro da perspectiva do diagnóstico clínico, avaliação pedagógica e pressupostos da Educação Inclusiva, são muitos os desafios a serem transpostos. CONCLUSÕES: O PPI facilitará ao docente da Educação Infantil o registro e a avaliação do processo de escolarização do estudante com DI a partir do currículo escolar adaptado, estimulando a inclusão escolar.

## **Instrumentos de Avaliação (construção e validação)**

---

### **AValiação DO CONTROLE INIBITÓRIO DE CRIANÇAS POR MEIO DE UMA TRIAGEM NEUROPSICOPEDAGÓGICA PARA CONTROLE INIBITÓRIO DE CRIANÇAS** <https://proceedings.science/p/178998?lang=pt-br>

SANTOS, Elaine Cristina Gonçalves<sup>1</sup>; CARDOSO, Fabrício Bruno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Censupeg

A Escala de Triagem Neuropsicopedagógica para Controle Inibitório de Crianças (ETNCI), foi criada com o intuito de avaliar a capacidade de inibir respostas automáticas, mas incorretas, ou de resistir à interferência de estímulos distrativos nas atividades cotidianas, através da opinião de professores em 17 itens. Portanto o presente estudo teve como objetivo analisar a validade da ETNCI. Participaram desse estudo 2138 crianças de ambos os sexos com idade compreendida entre 04 e 10 anos, de todas as cinco regiões do Brasil. Nossos resultados mostram que as crianças apresentaram, uma variação de resultados entre 19 e 82 pontos, (Média = 69,14 pontos), que se mostram confiáveis, pois o índice de Alfa de Cronbach revelado foi de (0,916), o que significa que confiabilidade do referido teste é excelente. Além das estatísticas descritivas, para a avaliação da confiabilidade inter avaliador, foi aplicado o método estatístico da correlação intraclassa (CCI), que para um CCI igual a (0,857), revelou um  $p < 0,01$ . Os resultados aqui apresentados nos permitem, literalmente, observar a força e a direção do instrumento analisado, considerando as questões de pesquisa e pelos resultados obtidos são pequenas as probabilidades de equívocos ao concluir pela fidedignidade da ETNCI. Em seguida, para verificar a validade da ETNCI para identificar dificuldades ou prejuízos relacionados ao controle inibitório, as crianças foram submetidas ao Teste de Processamento mental de Dupla Escolha (DMCPT). Através da Correlação Linear de Pearson foi observado que as crianças que apresentaram maior número de erros no DMCPT foram as que obtiveram piores níveis na ETNCI ( $r=0,863$ ,  $p<0,01$ ), o que sugere, portanto, uma possível associação entre os instrumentos de avaliação do Controle Inibitório.

# CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÍNDICE DE RISCO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

<https://proceedings.science/p/178972?lang=pt-br>

CARDOSO, Fabrício Bruno <sup>1</sup>; MENEGHTTI, Jonatan <sup>1</sup>; DURASZSESKI, José Mariano <sup>1</sup>; ABREU, Raul Henrique de <sup>1</sup>; NETO, João Adriano <sup>1</sup>; LOUREIRO, Vitor da Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Censupeg

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das principais queixas para o encaminhamento de crianças e adolescentes aos serviços de saúde mental. Estudos demonstram que as queixas escolares podem influenciar as percepções sobre essas crianças e por conseguinte na avaliação clínica, portanto, indica-se o uso de medidas objetivas, a fim de se obter informações valiosas e seguras para identificação precoce de crianças em risco para o TDAH. A partir disso, este estudo teve por objetivo validar o modelo de Índice de Risco para TDAH (IRTDHA) como procedimento de identificação de forma adequada do referido transtorno em crianças. Participaram do presente estudo 178 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 9 anos (média=08,62). Organizou-se a amostra em dois grupos: o primeiro com 26 crianças diagnosticadas com TDAH e o segundo 152 sem TDAH. O instrumento foi desenvolvido com 47 itens em escala Likert, organizado em três dimensões avaliativas: a memória operacional contendo 19 itens, o controle inibitório com 18 itens e 10 itens para os aspectos comportamentais. Após orientações sobre o instrumento, o IRTDAH foi devidamente respondido pelos professores e responsáveis de cada criança. Os resultados demonstraram validade convergente para pontuações de ambas as dimensões para os pais e os professores, com as correlações mais fortes ( $r=0,972$ ) para a memória operacional e para o controle inibitório ( $r=0,911$ ) e boa correlação para os aspectos comportamentais ( $r=0,728$ ). A partir dos resultados obtidos, pode-se considerar que a estrutura analítica do IRTDAH fornece uma abordagem de modelo que vincula explicitamente as medidas de avaliação em relação as funções executivas ao diagnóstico clínico como uma medida válida e eficiente em termos de identificação e monitoramento na avaliação do TDAH e, com isso, auxiliar os profissionais a concluírem de maneira assertiva e com evidências para sua avaliação diagnóstica.

# INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA FATORIAL E EQUIVALÊNCIA DE GÊNERO DO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK-II ENTRE ADOLESCENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO

<https://proceedings.science/p/179012?lang=pt-br>

MAIA, Ana Paula Ferreira <sup>1</sup>; PANG, Wang Yuan <sup>1</sup>; GORENSTEIN, Clarice <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo

O Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) é uma ferramenta amplamente utilizada para medir a gravidade dos sintomas depressivos. Em relação à validade fatorial do BDI-II em adolescentes, a solução de dois fatores (dimensões “cognitiva” e “somático-afetiva”) tem se mostrado a mais aceita. Recentemente, modelos bifatoriais são propostos como uma alternativa plausível em construtos psicológicos como a depressão. Os dados relacionados à invariância de mensuração do BDI-II entre os gêneros são limitados. Os objetivos do trabalho foram examinar a validade fatorial e avaliar a equivalência de gênero do BDI-II em escolares na cidade de São Paulo (N=1,184, de 13 a 18 anos, 59,1% do sexo feminino). O estudo foi aprovado pela Comissão de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPPesq, protocolo 0006/08). A validação cruzada do BDI-II foi realizada por meio de análise fatorial exploratória e confirmatória (AFE e AFC, respectivamente). A invariância de medida foi avaliada utilizando AFC para múltiplos grupos (AFC-MG). A AFE sugeriu um modelo oblíquo de dois fatores representando as dimensões “afetivo-cognitiva” e “somática”. Estrutura simples e modelos bifatoriais da literatura, bem como o modelo estimado da AFE e seu modelo bifatorial correspondente foram examinados. Todos os modelos revelaram ajustes adequados (CFI 8805, 0,95, TLI 8805, 0,95 e RMSEA 8804, 0,06), fatores bem definidos e alta confiabilidade do conjunto de fatores. A qualidade do ajuste

dos modelos bifatoriais foi ligeiramente superior quando comparada aos modelos simples. As análises bifatoriais indicaram um fator geral robusto com baixa confiabilidade da variância atribuída a multidimensionalidade causada pelos fatores específicos. O AFC-MG estabeleceu a invariância entre os gêneros, confirmando que o mesmo construto do BDI-II pode ser aplicado em adolescentes do gênero feminino e masculino. Em conclusão, o estudo forneceu evidências de que o BDI-II pode ser usado por pesquisadores e médicos como uma medida unidimensional de sintomas depressivos na população adolescente.

## O PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO MATTOS KABARITE (MK) DE AVALIAÇÃO PSICOMOTORA - FASE 2

<https://proceedings.science/p/179018?lang=pt-br>

NOGUEIRA, Vera Lucia de Mattos <sup>1</sup>; SILVA, Daniel Vieira da <sup>2</sup>; CAMARGO, Carla Regina de <sup>2</sup>; FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos <sup>2</sup>; VASCONCELOS, Maria de Fátima Ferreira de <sup>3</sup>; BALI, Monica Peregrino <sup>2</sup>; VITO, Rossana de Vasconcelos Pugliese <sup>3</sup>; KABARITE, Aline <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Móbile E Abp; <sup>2</sup> Abp; <sup>3</sup> Unesa; <sup>4</sup> Priorit

Atualmente, no quesito avaliação psicomotora conta-se com a contribuição de instrumentos internacionais de avaliação bem como validação, obtida por meio de aplicação experimental em populações não brasileiras. Psicomotricistas têm pautado inúmeras pesquisas com a apresentação de temas distintos, referentes aos aspectos diversos que compõem esta ciência, sobretudo, as que envolvem a aplicação de protocolos de avaliação das funções psicomotoras, com vistas a identificação de fatores que envolvem o desenvolvimento humano. Neste sentido, este estudo se propõe a validação de um instrumento de observação psicomotora realizada em amostra constituída de crianças brasileiras, seguindo os orientadores da área da saúde à qual está aderida, impelido a desenvolver um constructo teórico-metodológico que permita um salto qualitativo em direção ao amadurecimento de uma Psicomotricidade Baseada em Evidência. Este estudo consiste na segunda fase de validação do protocolo de avaliação Mattos e Kabarite (MK) e tem por objetivo verificar a reprodutibilidade e a responsividade do instrumento. As etapas metodológicas foram estruturadas com o desenvolvimento de recursos humanos para a aplicação do protocolo MK (coordenadores e pesquisadores de ponta), identificação de confiabilidade dos pesquisadores de ponta, aplicação e reaplicação do instrumento na amostra selecionada, dados obtidos foram analisados estatisticamente pelo kappa e pelo Alpha de Cronbach, e nos resultados iniciais verificou-se que a proposta é suficiente para a reprodução da aplicação do instrumento MK dentro de um padrão ouro de confiança e que o protocolo de avaliação MK é responsivo, ou seja, é sensível para detectar as mudanças dentro dos constructos a que ele se propõe. O estudo apontou ainda indícios que sugerem a necessidade para a aplicação em uma amostra mais significativa, pré requisito para a terceira fase de validação do instrumento. A próxima fase (fase 3) será composta por um estudo multicêntrico, visando definir um perfil regional da criança brasileira.

## Intervenção Educacional

---

# A INTERVENÇÃO LÚDICO-COMPORTAMENTAL – INTERLÚDICO COM ADOLESCENTES NUMA ESCOLA PÚBLICA EM CURITIBA: RELATO DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

<https://proceedings.science/p/178993?lang=pt-br>

GIRALDI, Iara de Moura Engracia <sup>1</sup>; RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sá <sup>1</sup>; MUNHOZ, Daniella Rosito Michelena <sup>1</sup>; FREITAS, Guilherme Brante Pereira de <sup>1</sup>; MARQUES, Ana Luísa Fredo <sup>1</sup>; LOPES, Bianca Martins Riobo <sup>1</sup>; SOUZA, Bruno Lugnani de <sup>1</sup>; SANTOS, Dagny Giovana <sup>1</sup>; CORRÊA, Natália <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

**Introdução:** Ao longo da história, os jogos fizeram parte de diferentes culturas, se adaptando e apresentando mudanças de conteúdo e mecânica, que possibilitaram diversos usos, atualmente, como instrumentos clínicos. O projeto de extensão INTERLÚDICO, propõe-se a atuar na divulgação neurocientífica e elaboração de práticas de reabilitação neuropsicológica utilizando principalmente jogos de tabuleiro modernos. **Apresentação do caso:** Para a intervenção, o projeto INTERLÚDICO realizou sessões psicopedagógicas em estudantes num colégio público de Curitiba-PR. Em 2022, foram realizados encontros de intervenção inicialmente com 23 alunos, com idades entre 12 e 17 anos, com dificuldades de ordem cognitiva, socioemocional ou educacional. Para este trabalho foi considerado o grupo de 17 adolescentes que permaneceram no projeto, participando de 10 encontros semanais nos quais jogaram jogos de tabuleiro comerciais previamente selecionados. Os encontros tiveram o intuito de promover o desenvolvimento socioemocional e cognitivo. No início e ao final de cada encontro solicitou-se o preenchimento da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), a fim de acompanhar sua evolução ao longo da intervenção. **Discussão:** A partir do resultado do PANAS, e considerando a devolutiva realizada ao final da intervenção com os adolescentes e seus responsáveis, foi possível coletar dados sobre o desempenho cognitivo e emocional de cada adolescente, além do desenvolvimento geral dos grupos. 88% dos adolescentes indicaram maior vivência de afetos positivos após as sessões de jogos, além de melhora do fator “orgulho de si”, que a literatura científica indica como fator protetivo em saúde mental. **Conclusões:** Conclui-se que o projeto apresentou resultados positivos por meio das atividades realizadas, possibilitando a promoção do desenvolvimento humano e gerando bem estar e qualidade de vida. Essa intervenção foi organizada a fim de trabalhar diferentes competências, como: tomada de decisões, raciocínio, funcionamento adaptativo e a capacidade de identificar e discriminar emoções.

## DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM CRIATIVIDADE PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

<https://proceedings.science/p/179044?lang=pt-br>

BEZERRA, Roberta Louíse Mariano <sup>1</sup>; SALGADO-AZONI, Cíntia Alves <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Introdução:** É amplamente aceito que a criatividade pode ser estimulada por meio de estratégias interventivas, pois está envolvida com resolução de problemas, geração de ideias e inovação. Em contextos de vulnerabilidade social, essa habilidade é restrita. **Objetivo:** Desenvolver um programa interventivo de criatividade para crianças em vulnerabilidade social. **Método:** Estudo metodológico. Para a criação da intervenção foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin para categorizar os trabalhos sobre intervenções em criatividade, em etapas: 1) escolha dos artigos - leitura flutuante - registro escrito do material, 2) exploração do material - eixos temáticos, 3) categorização - análise dos dados - interpretação. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados: Pubmed, Scielo e ERIC dos últimos 20 anos, com as palavras-chave: creativity AND intervention, creativity AND enhancement, e creativity AND stimulation. **Resultados e Discussão:** Na etapa 1 foram identificados 2.312 artigos nas três bases de dados e escolhidos 25 para leitura e registro do material. Na etapa 2 foram identificados três eixos temáticos: criatividade e tecnologia, criatividade e pensamento divergente e criatividade e

linguagem. Na etapa 3, observa-se que o desenvolvimento de intervenções na criatividade é multifacetado, com diferentes metodologias. Assim, a construção da intervenção deste estudo apresentou como foco o pensamento divergente, fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração, capacidades estimuladas na maioria dos estudos como melhores preditores da criatividade. Tais competências serão estimuladas por meio da contação de histórias, bastante utilizado com crianças. A duração e a quantidade das sessões foram idealizadas dentre uma média dos artigos categorizados, entre intervenções de curta e longa duração e, neste caso, com 20 sessões com duração de 60 minutos semanais, por 5 meses. Conclusões: Intervenções em criatividade não apresentam padronização e há grande diversidade de métodos para sua estimulação, além de todas as intervenções analisadas serem realizadas fora do Brasil.

## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NA ESCOLA.**

<https://proceedings.science/p/179028?lang=pt-br>

DIAS, Daniela Kimus <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Unifeso

Como Psicóloga Clínica e Educacional, dedico-me à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ambiente escolar. Minha abordagem tem como alicerce a observação cuidadosa da interação da criança com o ambiente escolar, visando possibilitar direcionamentos para efetivar a inclusão dessas crianças. Desenvolvi um protocolo que viabiliza a avaliação do ambiente escolar para a posterior produção de relatório contendo orientações específicas a serem transmitidas à escola. Esse protocolo é uma ferramenta que simplifica a coleta de dados acerca da interação da criança com TEA com o ambiente escolar, permitindo a compreensão de nuances desse relacionamento favorecendo a identificação de áreas que necessitam de melhorias. Isso abrange desde ajustes na disposição física da sala de aula, estratégias de interação, bem como orientações direcionadas aos professores e mediadores, que necessitam de auxílio para lidar com as demandas dos estudantes com TEA. Vale ressaltar que essas orientações são, em sua essência, individualizadas, pois cada indivíduo é único em suas necessidades e potenciais. O cerne dessa abordagem é a valorização da colaboração entre os profissionais da escola, os pais e outros especialistas que atendem a criança. Nossa busca conjunta por soluções e ações práticas cria um ambiente inclusivo e solidário, que se revela essencial para o sucesso do indivíduo no contexto escolar. Acredito de maneira inabalável que a inclusão não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas sim um processo em constante evolução, que exige o comprometimento e a participação ativa de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, acredito que, por meio de uma abordagem colaborativa, podemos não apenas superar desafios, mas também criar um ambiente que nutre o desenvolvimento e o bem-estar de todas as crianças. A inclusão é, assim, um caminho que trilhamos juntos, promovendo não apenas o acesso à educação, mas também a dignidade e o respeito .

## **INTERVENÇÃO GAMIFICADA – HIV E O ROCK N´ROLL NAS DÉCADAS DE 80 E 90**

<https://proceedings.science/p/178987?lang=pt-br>

ROQUE, Leandro Alcerito Antunes <sup>1</sup>; ABREU, Mariana Hipólito <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos; <sup>2</sup> UNINOVE

Introdução Os impactos da AIDS e sua dispersão são pouco reconhecidos pelos jovens atualmente. Utilizar a gamificação para simular um cenário de contaminação, bem como, a imersão, proporcionada por elementos cênico-culturais da época, trazem os participantes a reflexão sobre a AIDS/HIV. Objetivo De forma gamificada, dentro de um contexto lúdico e tendo como pano de fundo o cenário musical dos anos 80 e 90, compreender o surgimento, a dispersão e os impactos do HIV na população daquele período. Método Aos alunos são entregues fitas coloridas e cartas de baralho, incluindo-os em

categorias de orientação sexual e situações de contaminação para o HIV, respectivamente. As cartas de baralho também indicam o número de “relações” que o aluno irá estabelecer com seus colegas no decorrer da atividade, mediadas pelo lançamento de um dado que determina a chance de contaminação. As rodadas de lançamento dos dados são regradadas por músicas da época escolhida e reportagens referentes a AIDS/HIV. Resultados A cada rodada o número de contaminados aumenta e, segundo uma tabela progressiva de ranqueamento, o indivíduo progride no quadro infeccioso. Assim o número de pessoas vai gradualmente diminuindo, mostrando a dispersão do vírus, seus efeitos nas pessoas e os impactos sociais. Todo o processo, por acontecer durante a exibição de uma série de mídias temporais, cria um impacto direto nos participantes que percebem a letalidade causada pela AIDS. Discussão Os elementos de gamificação têm o propósito de promover o engajamento e, de forma lúdica, demonstrar o processo de forma prática e com feedback imediato. Por não terem vivenciado o piro momento da AIDS, a imersão num cenário com elementos culturais da época torna-se mais um intensificador de conscientização. Conclusões. Durante o processo foi visível o engajamento dos participantes e, analisando os relatórios da atividade, os mesmos compreenderam os fatores que levaram a dispersão do HIV, cumprindo-se o papel educacional preventivo almejado.

## **OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICO MOTOR NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES**

<https://proceedings.science/p/178969?lang=pt-br>

CARDOSO, Fabrício Bruno <sup>1</sup>; SOMAVILLA, José Augusto <sup>1</sup>; LOUREIRO, Vitor da Silva <sup>1</sup>; SENNA, Valecio <sup>1</sup>; BATISTA, Washington Adolfo <sup>1</sup>; BONONE, Filipe Meneghelli <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Censupeg

O objetivo do presente estudo foi de avaliar os efeitos de um programa de intervenção neuropsicopedagógica motor (PINM) no funcionamento executivo e no desempenho acadêmico de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem (DA). Participaram do presente estudo 6.235 (3.289 sem DA e 3036 com DA) escolares com idade entre 7 e 9 (61617,8,57) anos. Os participantes foram divididos randomicamente em quatro grupos da seguinte forma: (A1 – 1645 escolares sem DA que não realizaram o PINM, A2 – 1644 escolares sem DA que realizaram o PINM, B1- 1518 escolares com DA que não realizaram o PINM, B2 - 1518 escolares com DA que realizaram o PINM. Sendo o PINM expresso pela prática de 11 atividades que enfatizam desenvolvimento motor, funções executivas e atenção plena, a partir da associação dos comandos dados para a realização de posturas de animais descritos em cards individuais, sendo realizado por 18 sessões de 15 minutos cada, aplicados pelo próprio professor da turma no ambiente escolar. Para a avaliação do funcionamento executivo e do desempenho acadêmico os participantes foram submetidos aos seguintes protocolos antes e depois do PINM: a) Escala de Rastreamento para o Controle Inibitório de Crianças (ERCIC), b) Escala de Triagem Neuropsicopedagógica para Memória Operacional (ETNMO), c) Avaliação do Rendimento Acadêmico (AVRA). Os protocolos utilizados foram aprovados pelo comitê de ética da UFRJ (parecer no. 1.394.198). Nossos resultados mostram que os escolares do grupo A2 obtiveram um desempenho superior de 61617, 19%( $p<0,01$ ) na ERCIC, 61617,16%( $p<0,01$ ) na ETNMO e de 61617,14%( $p<0,05$ ) na AVRA quando comparados com os escolares do grupo A1 na segunda avaliação. Já os escolares do grupo B2, após serem submetidas ao PINM obtiveram um desempenho superior de 61617, 28%( $p<0,01$ ) na ERCIC, 61617,31%( $p<0,01$ ) na ETNMO e de 61617,25%( $p<0,01$ ) na AVRA quando comparados com os escolares do grupo B1.

# OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL: UMA ANÁLISE DA PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

<https://proceedings.science/p/179008?lang=pt-br>

ROMANO, Mário Roberto <sup>1</sup>; VASCONCELLOS, Maria das Mercês <sup>1</sup>; SOUZA, Claudia Teresa <sup>1</sup>

<sup>1</sup> FIOCRUZ

**INTRODUÇÃO:** A primeira declaração pública recomendando a abstinência do álcool, durante toda a gravidez, foi emitida no boletim da Food and Drugs Administration em 1981. Decorridos 42 anos, essa recomendação científica permanece sendo a única estratégia segura contra os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal. Logo, o papel da promoção e educação em saúde é essencial considerando a natureza evitável. **OBJETIVO:** Produzir conhecimentos no campo da educação não-formal para a promoção da saúde e prevenção destes transtornos na Atenção Primária. **MÉTODO:** Nesta pesquisa qualitativa, o objeto de estudo foi delimitado pelos conhecimentos necessários que podem contribuir para ações educativas sobre o tema uso do álcool na gravidez e os riscos e consequências ao feto, sob o olhar dos usuários do Sistema Único de Saúde em um Centro de Saúde Escola, que assiste moradores de comunidade em um grande centro urbano. A coleta de dados partiu de variados campos de observações (sala de espera, grupo remoto e entrevista individual) caracterizando um estudo de caso naturalístico na pesquisa em educação. Os dados foram analisados sob a luz dos conceitos da promoção e educação em saúde. CAAE 36593020.1.3001.5240. **RESULTADOS:** Revelou-se que a Caderneta da Gestante e o Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco (Caderno 32), ambos publicados pelo Ministério da Saúde, apresentam diversas lacunas na comunicação científica deste tema. **DISCUSSÃO:** Os resultados apontam para melhorias na comunicação escrita e visual destas publicações, além disso analisamos novos questionamentos e preocupações dos participantes sobre as consequências da exposição pré-natal não só ao álcool, mas também às drogas ilícitas. Aliás, observou-se o quanto aspectos socioeconômico-culturais podem influenciar na tomada de decisão demonstrando uma ligação visceral deste tema com os processos de determinação da saúde. **CONCLUSÃO:** É premente a implementação de ações intersetoriais de promoção e educação em saúde sobre o tema na esfera pública

# TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO: MARCOS DA LINGUAGEM E AUDIÇÃO ADAPTADAS PARA CUIDADORES

<https://proceedings.science/p/178992?lang=pt-br>

DANGLÊS, Mirelly <sup>1</sup>; DIAS, Rogéria Cristina Toscano <sup>1</sup>; PAIVA, Artemis de Paula <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Santos Dumont

**Introdução:** Durante os primeiros dois anos de vida, o adulto é a peça chave para que os marcos do desenvolvimento possam acontecer como previsto, uma vez que, ele é o mediador das situações como conceitos e palavras anteriormente desconhecidas. Nesse sentido, torna-se primordial a compreensão sobre o desenvolvimento da linguagem e audição. **Objetivo:** Produzir conteúdo para cuidadores sobre marcos da linguagem e audição dos 0 aos 24 meses. **Métodos:** Inicialmente, foi realizada uma revisão de escopo para mapear evidências com a pergunta de pesquisa: Como ocorre o desenvolvimento da função auditiva e linguagem oral? Os achados foram sintetizados e apresentados no formato de mapa mental em linguagem de fácil compreensão. **Resultados:** Na revisão de escopo foram identificadas 2321 publicações, destas, 11 se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. Dentre os resultados obtidos, todos os estudos objetivaram apresentar o desenvolvimento típico da linguagem oral e/ou audição dos lactantes. Entretanto, apenas três relataram o desenvolvimento da linguagem e audição, os demais, descreveram apenas um deles. **Discussão:** Diante do aprofundamento dos conteúdos abordados na revisão, evidenciou-se a escassez de estudos referentes ao desenvolvimento típico da linguagem e audição. Tal discussão corrobora a importância de produzir conteúdos que disseminem informação sobre os marcos do desenvolvimento. **Conclusão:** A partir dos resultados foi elaborado um mapa mental que contém a síntese dos principais achados a respeito dos marcos da audição e linguagem oral. Logo,

esse material poderá ser utilizado para educação em saúde de cuidadores (pais, profissionais da saúde e educação).

## Intervenção Terapêutica

---

### ABORDAGEM GRUPAL NA INTERAÇÃO CUIDADOR-CRIANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ESTÍMULO DAS HABILIDADES PARENTAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

<https://proceedings.science/p/179041?lang=pt-br>

SANTOS, Vanessa Delfino Moraes dos <sup>1</sup>; VALTER, Amanda <sup>1</sup>; RODRIGUES, Sílvia Avila Lobo <sup>1</sup>; GOMES, Crystian Moraes Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Vitória

**Introdução:** Brincar é fundamental no desenvolvimento humano, contribuindo para aquisição de habilidades cognitivas, socioafetivas e motoras. O brincar pode ser uma ferramenta eficaz de intervenção em crianças com problemas de saúde mental. Comportamentos de brincadeira entre cuidador e criança podem favorecer o fortalecimento de vínculos afetivos, a confiança mútua e o aprimoramento das habilidades parentais. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação e desenvolvimento de um grupo interdisciplinar para trabalhar as interações entre cuidador e suas crianças com problemas de saúde mental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. **Resultados e discussão:** O grupo foi implementado em maio de 2023, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da região metropolitana do Espírito Santo. Sendo conduzido por médica pediatra e técnica em enfermagem, com crianças entre 3 a 5 anos, com comportamentos de agitação e agressividade. O grupo apresentou frequência semanal e duração média de 90 min. Durante os atendimentos foram desenvolvidas atividades lúdicas: pinturas em papel e tecido, confecção de brinquedos, brincadeiras populares, atividades em dispositivos comunitários e em ambiente aquático. Todas as atividades elegidas tinham como enfoque a interação entre os pares: criança-criança, cuidador-cuidador e cuidador-criança. O grupo permitiu o engajamento dos cuidadores no processo terapêutico em saúde mental, a exploração do brincar como recurso para aquisição de habilidades emocionais infantis, reforçando vínculos afetivos enfraquecidos pela dificuldade de manejo parental em relação aos comportamentos de agitação e agressividade infantil. **Considerações finais:** A abordagem grupal possibilitou a troca de experiência entre os cuidadores, conciliar conflitos e situações de crise, orientando sobre o manejo parental positivo. Interações afetivas entre cuidador-criança, mediadas pela equipe multiprofissional, promoveram melhora das habilidades parentais como expressões de vínculo, redução do uso de punição física e maior clareza no estabelecimento de regras e limites infantis.

### ADOLESCENTE NO ESPECTRO AUTISTA EM INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BASEADA EM JOGOS: ESTUDO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178996?lang=pt-br>

SOUZA, Bruno Lugnani de <sup>1</sup>; GIRALDI, Iara de Moura Engracia <sup>1</sup>; FREITAS, Guilherme Brante Pereira de <sup>1</sup>; RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sá <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná

**INTRODUÇÃO:** Na literatura sobre o desenvolvimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), indica-se um repertório comportamental capaz de auxiliar o indivíduo para sua qualidade de vida, desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de TEA na adolescência, e discutir a eficiência de uma Intervenção Neuropsicológica Baseada em Jogos (INBJ), utilizando o Role-Playing Game (RPG) como ferramenta terapêutica, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) sob o parecer de número: 6.037.196 e informa o número CAAE 67175222.9.0000.0102. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** T. é uma adolescente do sexo feminino, 12 anos, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental e diagnosticada com TEA há 1 ano. Após participar de uma bateria de avaliação neuropsicológica, T. participou de 10 sessões de um RPG criado com a proposta de integrar estratégias e condutas utilizadas em processos de reabilitação. Por fim, T. participou de uma segunda bateria de avaliação idêntica, com o acréscimo de uma entrevista estruturada acerca de sua experiência com a INBJ. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos nas baterias de avaliação demonstram uma melhora em diversos aspectos da qualidade de vida de T.. Observou-se um aumento na regulação emocional e na organização de seus afetos, que apresentaram-se integrados com ganhos expressivos em múltiplos âmbitos de suas competências cognitivas, com ênfase em funções executivas como planejamento e controle inibitório. Tais aumentos, juntamente com a entrevista realizada, demonstram que T. apresentou uma ampliação em seu repertório comportamental e afetivo. **CONCLUSÕES:** A INBJ utilizando o RPG para o caso de T. mostrou-se eficiente para o auxílio do desenvolvimento de repertório comportamental e afetivo, sendo necessário priorizar intervenções para adolescentes TEA que utilizam instrumentos alternativos capazes de favorecer seu desenvolvimento.

## **INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BASEADA EM JOGOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO**

<https://proceedings.science/p/178994?lang=pt-br>

CORRÊA, Natália <sup>1</sup>; GIRALDI, Iara de Moura Engracia <sup>1</sup>; MARQUES, Ana Luísa Fredo <sup>1</sup>; RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sa <sup>1</sup>; JANKE, Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

**Introdução:** O suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens e adolescentes. Diante desse cenário, torna-se necessário intervenções neuropsicológicas baseadas em instrumentos e alternativas que facilitem a promoção de saúde mental desse público. Este trabalho pretende apresentar um caso de depressão e ideação suicida na adolescência e discutir a eficácia de uma intervenção neuropsicológica baseada em jogos (INBJ). **Apresentação do caso:** M. possui 13 anos, sexo masculino e é estudante do 9º ano do Ensino Fundamental. O adolescente foi diagnosticado com depressão, realizando tratamento medicamentoso após relatos de ideação suicida. Após uma primeira avaliação neuropsicológica, composta por testes que envolvem: estratégias de regulação emocional, características da personalidade, afetivas e cognitivas. O programa de INBJ consistiu em 12 sessões nas quais M. jogou jogos de tabuleiros modernos com outros adolescentes. Posteriormente, o paciente passou por uma segunda avaliação neuropsicológica, com a aplicação dos instrumentos anteriores, e uma entrevista estruturada sobre a experiência da intervenção. **Discussão:** Ao comparar o desempenho do paciente pré e pós a intervenção, observou-se um aumento na qualidade da experiência afetiva de M., indicada pela maior integração e organização do afeto e da cognição, resultando assim, no aumento da regulação emocional. A entrevista após a intervenção demonstra a expansão do repertório comportamental e afetivo, indicando a ampliação das suas possibilidades de vivência. Tal expansão de repertório também foi observada qualitativamente, tanto pela mãe quanto pelas facilitadoras responsáveis pela INBJ. **Conclusões:** A intervenção baseada no uso de jogos de tabuleiro modernos com temáticas diferenciadas mostrou-se eficaz para o manejo de sofrimento psíquico em caso de depressão e ideação suicida com adolescentes. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) aprovou esta pesquisa sob o parecer de número: 6.037.196 e informa o número CAAE 67175222.9.0000.0102.

# MIELOMENINGOCELE E OS IMPACTOS NA LEITURA E ESCRITA: ESTUDO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179039?lang=pt-br>

VARELA, Fernanda Vanessa Da Costa <sup>1</sup>; DANGLÊS, Mirelly <sup>1</sup>; OLIVEIRA, Sarah <sup>2</sup>; AZONI, Cíntia Alves Salgado <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup> Instituto Santos Dumont

**Introdução:** A mielomeningocele (MMC) é uma malformação em consequência do fechamento inadequado do tubo neural durante o período de desenvolvimento gestacional, em decorrência de complicações na saúde. Pessoas com MMC podem apresentar dificuldades nas habilidades de linguagem escrita. **Objetivo:** Descrever os achados da linguagem escrita de um adolescente com MMC. **Apresentação do caso:** Trata-se de um estudo transversal do tipo relato de caso referente a avaliação de um adolescente de 18 anos do gênero masculino com MMC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer: 5.132.945. J.P.S. O jovem foi diagnosticado com MMC e hidrocefalia ao nascimento, 24h após o parto realizou cirurgia corretiva da MMC e no terceiro dia a hidrocefalia foi corrigida, com inserção de válvula. Aos 15 anos de idade, realizou avaliação neuropsicológica que evidenciou fragilidades na aprendizagem e funcionamento executivo. Após avaliação fonoaudiológica, observou-se na Escala de Disgrafia uso da letra bastão e presença de erros ortográficos. Em nomeação automática rápida, seu desempenho na prova de dígitos foi abaixo do esperado e a consciência fonológica com pontuação inferior para hipótese de escrita nível fonema. Na memória operacional fonológica, observou-se resultados esperados na repetição de não palavras e dígitos na ordem direta, já em dígitos ordem inversa, o resultado foi aquém do esperado. No Teste de Desempenho Escolar J.P.S. conseguiu ler apenas cinco palavras, e na prova escrita, não conseguiu codificar corretamente nenhuma palavra. **Discussão:** Considerando a idade do J.P.S., o desempenho obtido nos testes de linguagem escrita foi abaixo do esperado. As dificuldades observadas na avaliação neuropsicológica e fonoaudiológica corroboram os achados da literatura a respeito das fragilidades no processamento fonológico e na leitura em pessoas com mielomeningocele. **Conclusão:** O adolescente apresentou dificuldades nas habilidades de processamento fonológico, leitura e escrita.

## Investigação e/ou Intervenção Medicamentosa

---

### USO DE CETAMINA INTRANASAL PARA DEPRESSÃO RESISTENTE EM ADOLESCENTE

<https://proceedings.science/p/178989?lang=pt-br>

NARCISO, Anny Muniz <sup>1</sup>; HIRAI, Carolina <sup>1</sup>; NADAL, Isabelle Rosas <sup>1</sup>; CAMPOS, Naique Dellai <sup>1</sup>; RATZKE, Roberto <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Heidelberg

**INTRODUÇÃO:** A depressão na infância e adolescência afeta múltiplas funções, causa significativos danos psicossociais, associados aos abandono escolar, desemprego e elevado risco de suicídio. Ela é considerada resistente quando há falha de resposta a pelo menos 2 tratamentos com antidepressivos orais em dose e tempo adequados. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente N. S., estudante, residente de Curitiba-PR. Após vivenciar acidente com perda parental aos sete anos, desenvolveu humor deprimido, avolia, queixas somáticas, pensamentos de morte, retraimento social, com comprometimento da funcionalidade. Fez uso de sertralina, fluoxetina, paroxetina, escitalopram, lítio, venlafaxina, aripiprazol e mirtazapina em doses otimizadas e tempo adequado, além de psicoterapia associada, com pouca resposta terapêutica. Aos 19 anos, estava em uso de clomipramina 225 mg/dia, lítio 600 mg/dia e

aripiprazol 5 mg/dia e, devido a refratariedade dos sintomas, foi associado escetamina intranasal. Foi utilizado o Patient Health Questionnaire (PHQ9) na quantificação dos sintomas depressivos, com pontuação inicial de 21 e remissão na sétima semana (zero ponto). As aplicações seguiram-se por 6 meses, atingindo dose de 84 mg a partir da 3ª aplicação. A evolução se sustentou nos 4 meses subsequentes, com subjetiva melhora dos sintomas e retorno às atividades acadêmicas e laborais. DISCUSSÃO : É sabido que o tratamento agudo da depressão em crianças e adolescentes, pode diminuir o risco de desenvolvimento de quadros resistentes, como no caso relatado. A Cetamina tem sido promissora como medicação antidepressiva em adultos com depressão resistente devido a sua atuação na modulação de receptores glutamatérgicos, porém carece de estudos a respeito de sua eficácia e segurança na população pediátrica. CONCLUSÃO: Por se tratar de um campo de pesquisa recente e, apesar de perceptível evolução, evidências que indiquem métodos eficazes para tratamento de pacientes resistentes durante a juventude permanecem limitadas, necessitando aprofundamento de forma a direcionar os médicos na gestão desses casos.

## USO DE ESCETAMINA INTRANASAL PARA DEPRESSÃO RESISTENTE EM JOVEM: UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178988?lang=pt-br>

NARCISO, Anny Muniz <sup>1</sup>; HIRAI, Carolina <sup>1</sup>; NADAL, Isabelle Rosas <sup>1</sup>; CAMPOS, Naique Dellai <sup>1</sup>; RATZKE, Roberto <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Heidelberg

INTRODUÇÃO: A depressão na infância e adolescência afeta múltiplas funções, causa significativos danos psicossociais, associados aos abandono escolar, desemprego e elevado risco de suicídio. Ela é considerada resistente quando há falha de resposta a pelo menos 2 tratamentos com antidepressivos orais em dose e tempo adequados. APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente N. S., estudante, residente de Curitiba-PR. Após vivenciar acidente com perda parental aos sete anos, desenvolveu humor deprimido, avolia, queixas somáticas, pensamentos de morte, retraimento social, com comprometimento da funcionalidade. Fez uso de sertralina, fluoxetina, paroxetina, escitalopram, lítio, venlafaxina, aripiprazol e mirtazapina em doses otimizadas e tempo adequado, além de psicoterapia associada, com pouca resposta terapêutica. Aos 19 anos, estava em uso de clomipramina 225 mg/dia, lítio 600 mg/dia e aripiprazol 5 mg/dia e, devido a refratariedade dos sintomas, foi associado escetamina intranasal. Foi utilizado o Patient Health Questionnaire (PHQ9) na quantificação dos sintomas depressivos, com pontuação inicial de 21 e remissão na sétima semana (zero ponto). As aplicações seguiram-se por 6 meses, atingindo dose de 84 mg a partir da 3ª aplicação. A evolução se sustentou nos 4 meses subsequentes, com subjetiva melhora dos sintomas e retorno às atividades acadêmicas e laborais. DISCUSSÃO : É sabido que o tratamento agudo da depressão em crianças e adolescentes, pode diminuir o risco de desenvolvimento de quadros resistentes, como no caso relatado. A Cetamina tem sido promissora como medicação antidepressiva em adultos com depressão resistente devido a sua atuação na modulação de receptores glutamatérgicos, porém carece de estudos a respeito de sua eficácia e segurança na população pediátrica. CONCLUSÃO: Por se tratar de um campo de pesquisa recente e, apesar de perceptível evolução, evidências que indiquem métodos eficazes para tratamento de pacientes resistentes durante a juventude permanecem limitadas, necessitando aprofundamento de forma a direcionar os médicos na gestão desses casos.

# ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NA PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA NO ENSINO DE HABILIDADES EM CRIANÇAS COM TEA

<https://proceedings.science/p/179027?lang=pt-br>

NASCIMENTO, Bárbara Reis do <sup>1</sup>; NETO, Adauto Barcellos de Carvalho <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. A Applied Behavior Analysis é a ciência na qual estratégias derivadas dos princípios comportamentais são sistematicamente aplicadas para ampliar habilidades e construir novos repertórios comportamentais socialmente relevantes. Na fonoterapia em autistas é preciso considerar aspectos do neurodesenvolvimento atípico e a Psicologia e a Teoria Comportamental podem ser aliados no sucesso terapêutico. **Objetivo:** Identificar na literatura científica como a Análise do Comportamento Aplicada influencia a prática fonoaudiológica no ensino de habilidades em crianças autistas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa em três bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online com os descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: (behavior analysis) (speech therapy) AND (autism spectrum disorder). **Resultados:** Foram analisados nessa revisão 07 artigos sendo 4 (57,14%) realizados por pesquisadores dos Estados e 4 (57,14%) executados em hospitais universitários/instituições/centros de vivência do setor público. 05 (71,42%) foram publicados em revistas internacionais na língua inglesa. **Discussão:** A Psicologia e a abordagem comportamental são ferramentas importantes na aquisição de novas habilidades pelos sujeitos autistas, incluindo o ensino de habilidades Lingüística que são o alvo da terapia fonoterapia. A atuação fonoaudiológica dentro da Análise do Comportamento ainda é pouco discutida e conceituada pela própria categoria profissional. A intervenção multiprofissional é a mais adequada e com melhores resultados cientificamente, sendo necessária uma visão mais integral das necessidades de cada sujeito. **Conclusão:** Concluímos que a Análise do Comportamento Aplicada tem influência positiva na abordagem fonoaudiológica dentro do Espectro Autista.

## APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

<https://proceedings.science/p/178991?lang=pt-br>

CORREIA, Kemily <sup>1</sup>; BARA, Tiago S. <sup>1</sup>; FURLIN, Vanessa <sup>1</sup>; PRANDO, Carolina C. M. <sup>1</sup>; IANKILEVICH, Pérola G. <sup>1</sup>; SOARES, Isabelle S. S. <sup>1</sup>; CORDEIRO, Mara L. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

**Introdução:** Estudos indicam que crianças com deficiência visual (DV) podem apresentar déficits no neurodesenvolvimento. Porém, outros estudos demonstraram que essa população pode apresentar desempenhos compensatórios em funções auditivas. É essencial compreender o neurodesenvolvimento das crianças com DV, tanto as dificuldades como os aspectos compensatórios, investigando assim, como um possível exemplo de neuroplasticidade cerebral. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a aprendizagem auditivo-verbal em crianças e adolescentes com DV. **Objetivo:** Compreender a aprendizagem auditivo-verbal em crianças e adolescentes com DV. **Métodos:** A amostra foi constituída por 19 participantes de 6-17 anos (Me=10,68), ambos os sexos, com diagnóstico de DV. Para avaliação dos processos de evocação e reconhecimento da memória episódica, foi utilizado o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). Os dados foram analisados considerando nível de significância de  $p < 0,05$ . Protocolo de Pesquisa aprovado pela CONEP (n. 4.195.697). **Resultados:** Na amostra estudada, um número significativo de crianças e adolescentes com diagnóstico de DV apresentaram percentil de desempenho médio em evocação imediata (Md=38 Q1=5) e evocação tardia (Md=25 Q1=5). Para o índice de aprendizagem de escore total (Md=5 Q1=5), obtiveram interpretação

clínica de desempenho médio inferior. Discussão: O presente estudo investigou a aprendizagem auditiva-verbal em crianças e adolescentes com DV. A amostra exibiu resultados com classificação correspondente a desempenho médio em evocação imediata e tardia e desempenho médio inferior no índice de escore total. Esses resultados reforçam pesquisas anteriores que apresentaram facilidades verbais significativas em indivíduos com DV, as quais podem ser consideradas compensatórias. Conclusão: De acordo com os dados apresentados, observou-se que os participantes da pesquisa exibiram funções de memória episódica de curto e longo prazo preservadas. Dessa forma, é essencial o entendimento dos mecanismos da neuroplasticidade cerebral tanto em condições típicas e atípicas.

## **BRINCAR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA**

<https://proceedings.science/p/179058?lang=pt-br>

LIMA, Sarah <sup>1</sup>; MARANHÃO, Samantha <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Santos Dumont

**Introdução:** A partir da brincadeira a criança conhece, aprende e interpreta o mundo e através do qual desenvolve funções psicológicas. Pensando em comunidades com características culturais específicas é essencial compreender as particularidades que compreendem esse desenvolvimento. **Objetivo:** Caracterizar a brincadeira de crianças entre 6 e 9 anos de uma comunidade quilombola na região Nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 59948322.5.0000.0129. Realizou-se questionário com responsáveis a respeito de aspectos socioeconômicos, desenvolvimentais e das práticas de brincadeira dos filhos. **Resultados:** Participaram 24 crianças, sendo 12 meninos e 12 meninas. De acordo com os cuidadores, todos têm contato com pares diariamente para atividades lúdicas, preferindo brincar coletivamente. Quanto à característica da brincadeira também foi possível perceber uma distinção entre os gêneros. Os meninos 91,66% preferem brincadeiras com regras em grupo (pega-pega e polícia ladrão). As meninas, 66,66% citaram o brincar com o uso simbólico (uso de bonecas e o faz de conta) e 83,33% citaram também atividades com regras em grupo, especialmente brincadeiras de roda típicas, pula corda e pega-pega. Todos os pais informaram que as crianças usam celulares ou tablets ao menos duas vezes por semana. Contudo, 75% afirmaram não ser uma atividade recorrente da criança. **Discussão:** As diferenças de brincadeira entre gêneros são condizentes com o que pode ser visto na literatura para a idade. Destaca-se o uso crescente de telas entre as crianças observado, especialmente, após a pandemia de COVID-19 que iniciou o uso para fins escolares que se perpetuaram. **Conclusão:** Os dados apresentados mostram a potencialidade de fortalecimento da identidade comunitária com a presença de brincadeiras predominantemente coletivas. Tais fatores, são também potenciais para o desenvolvimento de habilidades e funções fundamentais para o desenvolvimento adequado para essas crianças.

## **ESTUDO DE CASO COM ADOLESCENTE A PARTIR DE DESENHO ATÍPICO EM TESTE DE FUNÇÕES EXECUTIVAS**

<https://proceedings.science/p/179004?lang=pt-br>

MARQUES, Ana Luísa Fredo <sup>1</sup>; GIRALDI, Iara de Moura Engracia <sup>1</sup>; RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sá <sup>1</sup>; JANKE, Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná

**INTRODUÇÃO:** O Teste Figuras Complexas de Rey é um instrumento utilizado para avaliar funções neuropsicológicas (percepção visual, memória imediata, funções executivas), composto pela cópia de modelo constituído por formas geométricas e, posteriormente, reprodução de memória da mesma figura. Este estudo discute o resultado discrepante do adolescente K., avaliando seu desempenho pré e pós Intervenção Neuropsicológica Baseada em Jogos (INBJ). Esta pesquisa está inscrita no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) sob o parecer de número: 6.037.196, número CAAE

67175222.9.0000.0102. APRESENTAÇÃO DO CASO: K., 16 anos, sexo masculino, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental em escola pública de Curitiba, faz acompanhamento psiquiátrico com uso de antidepressivo para dormir. Foram realizadas duas avaliações neuropsicológicas, pré e pós INBJ, com objetivo de examinar atributos cognitivos, afetivos e de personalidade. No Teste Figuras Complexas de Rey, na fase de avaliação da memória, K. produziu desenhos diferentes do proposto - um parquinho e uma torre, respectivamente. DISCUSSÃO: O desempenho de K., em outros testes da bateria de avaliação e durante a INBJ, demonstra compreensão de enunciados. Levanta-se a hipótese de que K. utilizou os desenhos como método de expressão, provavelmente decorrente de processo de invasão afetiva. Em adolescentes, a afetividade pode sofrer variações marcantes, pois o indivíduo ainda se encontra em desenvolvimento emocional. Na segunda avaliação, K. verbalizou que não seguiria a instrução indicada pela avaliadora, sem indicação de postura opositora. CONCLUSÕES: A adolescência é marcada por instabilidades emocionais, o que pode explicar o resultado discrepante de K. Tal situação pode ocorrer com outros adolescentes que expressam suas vivências afetivas em instrumentos que não estão padronizados para tal medida. Cabe salientar que o resultado de um único instrumento não é suficiente para a determinação de uma patologia, necessitando da integração de dados objetivos e complementares.

## FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM BAIXA VISÃO

<https://proceedings.science/p/178986?lang=pt-br>

CORREIA, Kemily <sup>1</sup>; BARA, Tiago S. <sup>1</sup>; FURLIN, Vanessa <sup>1</sup>; PRANDO, Carolina C. M. <sup>1</sup>; IANKILEVICH, Pérola G. <sup>1</sup>; MEDEIROS, Luiza H. <sup>1</sup>; CORDEIRO, Mara L. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

Introdução: A deficiência visual (DV) afeta 295 milhões de indivíduos e estima-se que em 2050, 61,0 milhões apresentarão cegueira e 474 milhões terão DV. A DV pode acarretar atrasos no neurodesenvolvimento, principalmente em áreas das funções executivas (FE). Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar as FE em crianças e adolescentes com DV. Objetivo: Avaliar as FE em crianças e adolescentes com DV. Método: Foram incluídos 32 participantes de ambos os sexos, de 6 a 17 anos (Me=10,52 anos), com DV. Para avaliação das FE no ambiente escolar e domiciliar, foi utilizada a escala BRIEF – Behavior Rating Inventory of Executive Function, respondida pelos pais. Os dados foram analisados considerando o nível de significância de  $p < 0,05$ . Protocolo de Pesquisa aprovado pela CONEP n. 4.195.697. Resultados: Um número significativo de crianças com DV apresentaram classificação limítrofe aos índices de regulação comportamental (Md=54 Q2=36), metacognição (Md=60 Q1=37) e composto executivo geral (Md=58 Q1=38). Discussão: Os resultados mostraram que crianças com DV apresentaram dificuldades em índices de regulação comportamental, metacognição e composto executivo geral. Esses resultados corroboram com outras pesquisas nas quais demonstraram que as FE são afetadas em indivíduos com DV, as quais englobam aspectos de automonitoramento comportamental e cognitivo. De acordo com nossa amostra, foram apresentadas dificuldades em todos os índices de FE. Uma vez que o desempenho das FE inclui capacidades visuais, faz-se importante a compreensão dessas funções em indivíduos com DV para estratégias de intervenções de acordo com suas especificidades. Conclusão: Esses resultados, embora preliminares, corroboram com estudos referentes às dificuldades nas funções executivas em crianças e adolescentes com DV. Dadas as possíveis limitações no desenvolvimento dessa população, faz-se importante identificar déficits envolvidos com a patologia para maiores recursos de melhoria de vida desses indivíduos.

# HISTÓRIA GESTACIONAL E CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM INTERVENÇÃO ABA EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.

<https://proceedings.science/p/179021?lang=pt-br>

NETO, Adauto Barcellos de Carvalho <sup>1</sup>; NASCIMENTO, Bárbara Reis do <sup>1</sup>; MAPPA, Fernanda Vieira <sup>2</sup>; CONCEIÇÃO, Natalia Amaral Da <sup>2</sup>; PELISSARI, Aírys Moraes <sup>3</sup>; FIGUEIREDO, Ana Luiza Schmitd <sup>4</sup>; TSUJITA, Steffani Francielly Storck <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup> Protea Neurodesenvolvimento; <sup>3</sup> Faculdade Multivix; <sup>4</sup> Faculdades Integradas Espírito-Santense

**Introdução:** O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento de causa desconhecida. Pesquisas mostram que fatores ambientais e clínicos como histórico gestacional e acompanhamento pré-natal adequado podem estar associados a maior prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento. **Objetivo:** Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista em intervenção de Análise do Comportamento Aplicada. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo utilizando banco de dados secundários. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2023 e os dados foram anonimizados e exportados para o Excel. Os dados foram submetidos a análises estatísticas no Software R. **Resultados:** Foram analisadas 211 crianças. Desse total, 102 (48,84%) eram a termos e 28 (13,27%) prematuros moderados, 144 (68,24%) apresentaram peso normal ao nascer e 16 (7,58%) baixo peso ao nascer. O parto cesáreo ocorreu em 141 (66,82%) sujeitos e 168 (79,62%) das mães realizam o pré-natal no primeiro trimestre de gestação. A idade no momento da gravidez foi de 31 a 40 anos em 47,39% das mães e em 44,07% dos pais. Para 34,59% (n=73) das mães, tratava-se da única gestação. **Discussão:** A gestação em mulheres acima de 35 anos é uma crescente. A maioria da amostra enquadra-se no grupo de risco mais vulnerável a resultados gestacionais desfavoráveis devido à idade. A prematuridade também torna a amostra vulnerável e foi encontrada em 29,87% da amostra. Além disso, o recém-nascido prematuro pode apresentar desenvolvimento incompleto. Estudos mostram que a idade materna alta está associada a risco de 41% para surgimento de TEA e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e a idade paterna a um risco de 55%. **Conclusões:** Observamos com este estudo uma alta vulnerabilidade da amostra devido ao histórico gestacional das mães que apresentaram fatores de risco a resultados perinatais adversos.

## NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA RÁPIDA EM ESCOLARES BILÍNGUES DO PORTUGUÊS-FRANCÊS

<https://proceedings.science/p/179063?lang=pt-br>

MEDEIROS, Ana Carolina Dantas de <sup>1</sup>; CUNHA, Élisson Rixadson Araújo <sup>1</sup>; BERNARDO, Yasmin Mariano <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Alves Salgado <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**INTRODUÇÃO:** O acesso ao léxico mental é uma habilidade que atua como memória semântica, processando a informação fornecida por cada palavra em diferentes níveis, atuando como um armazenador de conceitos. Esta habilidade se configura como uma das mais importantes competências preditoras para o desenvolvimento da leitura. Assim, essa capacidade está relacionada aos seguintes aspectos da leitura: decodificação, fluência e compreensão leitora. **OBJETIVO:** Descrever e comparar o desempenho em nomeação automática rápida de escolares bilíngues português-francês do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, composto por 32 crianças, subdivididas em cinco grupos de acordo com seu ano escolar. Foram utilizados o Teste de Nomeação Automatizada Rápida (RAN) e o Teste de Nomeação Automática (TENA), para avaliar a habilidade de acesso ao léxico mental. Utilizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis em conjunto com post-hoc de Dunn. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significantes no desempenho intergrupos em todos os subtestes do RAN e TENA. Os

escolares do 5º ano obtiveram melhor desempenho em todos os subtestes em comparação com os alunos do 1º ano ao 3º ano, enquanto que ao comparar estudantes do 5º e 4º ano não evidenciou diferença significativa. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que os escolares bilíngues do 5º ano apresentaram melhor desempenho na realização das atividades em comparação com os anos anteriores. Tal resultado indica que o desenvolvimento da habilidade ocorre de forma progressiva com o avanço do ano escolar.

## **OCORRÊNCIA DA REGRESSÃO NA FALA E RELAÇÃO COM GÊNERO EM CRIANÇAS AUTISTAS EM INTERVENÇÃO EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.**

<https://proceedings.science/p/179026?lang=pt-br>

NASCIMENTO, Bárbara Reis do <sup>1</sup>; NETO, Adauto Barcellos de Carvalho <sup>1</sup>; MAPPA, Fernanda Vieira <sup>2</sup>; CONCEIÇÃO, Natalia Amaral Da <sup>2</sup>; PELISSARI, Aírys Moraes <sup>3</sup>; FIGUEIREDO, Ana Luiza Schmitd <sup>4</sup>; TSUJITA, Steffani Francielly Storck <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup> Protea Neurodesenvolvimento; <sup>3</sup> Faculdade Multivix; <sup>4</sup> Faesa

**Introdução:** O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação do indivíduo de diferentes formas, incluindo dificuldades de comunicação verbal e não-verbal. O atraso na aquisição da linguagem verbal é comum nesse grupo. Além de prejuízos na aquisição, pode ocorrer a perda de habilidades de linguagem e uma regressão da fala. **Objetivo:** Analisar a frequência da regressão na fala de crianças autistas e sua relação com o gênero. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo utilizando banco de dados secundários. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2023 e os dados foram anonimizados e exportados para o Excel. A amostra foi dividida em 02 grupos por gênero e as variáveis de interesse foram analisadas isoladamente. Os dados foram submetidos a análises estatísticas no Software R. **Resultados:** A coleta de dados foi realizada em 211 crianças e desse total, apenas 80 tinham dados sobre a regressão de fala nos prontuários. Das 80 crianças analisadas, 67 (83,75%) eram meninos e 13 (16,25%) meninas e 69 (86,25%) apresentaram regressão de fala e 11(13,75%) não apresentaram. Analisando isoladamente, 57 (71,25%) meninos e 12 (15%) meninas apresentaram regressão na fala. **Discussão:** A regressão de habilidades linguísticas pode ocorrer em outros transtornos do neurodesenvolvimento, no entanto, no Transtorno do Espectro Autista, ela ocorre especificadamente na perda de fala. A regressão da fala apresenta-se como um indicativo precoce do transtorno em crianças. Estudos comparam o transtorno com a Síndrome de Down e o Distúrbio Específico de Linguagem<sup>4</sup> e indicam a maior prevalência da regressão de fala em crianças autistas. Semelhantemente á literatura, a maioria da amostra foi do sexo masculino. **Conclusões:** Observamos com este estudo que a regressão de fala é um sintoma frequente na amostra analisada e principalmente em meninos dentro do espectro.

## **OCORRÊNCIA DE REGRESSÃO NA FALA E RELAÇÃO COM GÊNERO EM CRIANÇAS AUTISTAS EM INTERVENÇÃO EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE VITÓRIA**

<https://proceedings.science/p/179073?lang=pt-br>

MOURA, Deyse Salatiel de <sup>1</sup>; NASCIMENTO, Bárbara Reis do <sup>2</sup>; NETO, Adauto Barcellos de Carvalho <sup>2</sup>; MAPPA, Fernanda Vieira <sup>1</sup>; PELISSARI, Airys Moraes <sup>3</sup>; FIGUEIREDO, Ana Luiza Schmitd <sup>4</sup>; TSUJITA, Steffani Francielly Storck <sup>3</sup>; CONCEIÇÃO, Natalia Amaral da <sup>1</sup>; ANDRADE, Sabrina Gevigi de <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Protea Neurodesenvolvimento; <sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>3</sup> Faculdade Multivix; <sup>4</sup> Faesa

**Introdução:** O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação do indivíduo de diferentes formas, incluindo dificuldades de comunicação verbal e não-verbal. O atraso na aquisição da linguagem verbal é comum nesse grupo. Além de prejuízos na aquisição, pode ocorrer a

perda de habilidades de linguagem e uma regressão da fala. Objetivo: Analisar a frequência da regressão na fala de crianças autistas e sua relação com o gênero. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo utilizando banco de dados secundários. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2023 e os dados foram anonimizados e exportados para o Excel. A amostra foi dividida em 02 grupos por gênero e as variáveis de interesse foram analisadas isoladamente. Os dados foram submetidos a análises estatísticas no Software R. Resultados: A coleta de dados foi realizada em 211 crianças e desse total, apenas 80 tinham dados sobre a regressão de fala nos prontuários. Das 80 crianças analisadas, 67 (83,75%) eram meninos e 13 (16,25%) meninas e 69 (86,25%) apresentaram regressão de fala e 11 (13,75%) não apresentaram. Analisando isoladamente, 57 (71,25%) meninos e 12 (15%) meninas apresentaram regressão na fala. Discussão: A regressão de habilidades linguísticas pode ocorrer em outros transtornos do neurodesenvolvimento, no entanto, no Transtorno do Espectro Autista, ela ocorre especificadamente na perda de fala. A regressão da fala apresenta-se como um indicativo precoce do transtorno em crianças. Estudos comparam o transtorno com a Síndrome de Down e o Distúrbio Específico de Linguagem<sup>4</sup> e indicam a maior prevalência da regressão de fala em crianças autistas. Semelhantemente á literatura, a maioria da amostra foi do sexo masculino. Conclusões: Observamos com este estudo que a regressão de fala é um sintoma frequente na amostra analisada e principalmente em meninos dentro do espectro.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TEA EM INTERVENÇÃO ABA EM CLÍNICA PRIVADA DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPIRITO SANTO.**

<https://proceedings.science/p/179019?lang=pt-br>

NETO, Adauto Barcellos de Carvalho <sup>1</sup>; NASCIMENTO, Bárbara Reis do <sup>1</sup>; MAPPA, Fernanda Vieira <sup>2</sup>; CONCEIÇÃO, Natalia Amaral Da <sup>2</sup>; PELISSARI, Aírys Moraes <sup>3</sup>; FIGUEIREDO, Ana Luiza Schmitd <sup>4</sup>; TSUJITA, Steffani Francielly Storck <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup> Protea Neurodesenvolvimento; <sup>3</sup> Faculdade Multivix; <sup>4</sup> Faculdades Integradas Espírito-Santense

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado por déficits sociais, comunicativos e a presença de comportamentos/interesses restritos e repetitivos. Sua prevalência estimada nos Estados Unidos da América é de 2,3% em 2018 das crianças de 8 anos, sendo maior em meninos do que em meninas. Intervenções precoce baseadas em análises comportamentais mostram-se mais evidentes em crianças até 3 anos de idade. Objetivou-se traçar o Perfil Epidemiológico de crianças com TEA em intervenção com Análise do Comportamento Aplicada Interdisciplinar em uma clínica privada localizada em Vitória, Espírito Santo. Trata-se de um estudo observacional transversal com banco de dados secundários. Inicialmente realizou-se levantamento bibliográfico e a coleta de dados realizada no mês de agosto de 2023. Os dados foram anonimizados, exportados para o Excel e a análise estatística (frequência absoluta, relativa, média e mediana) foi realizada no Software R. Das 211 crianças analisadas, 75,82% (N=160) são do sexo masculino. Quanto a município, 40,75% (N=86) residem em Vitória, 20,85% (N=44) em Vila Velha e 19,90% (N=42) em Serra. Quanto a idade, 23,69% (N=50) tem 4 anos, 23,69% (N=50) tem 5 anos e 12,79% (N=27) tem 3 anos. Analisando as características do núcleo familiar, 75,35% (N=159) das crianças tem pais casados e 46,44% (N=98) tem 01 irmão e 34,59% (N=73) não tem irmãos. Semelhantemente, a literatura indica prevalência de meninos diagnosticados. Além disso, no sexo feminino o diagnóstico é mais tardio. A maior incidência está nas faixas etárias de 4 e 5 anos, e a literatura indica que a intervenção precoce ocorre aos 3 anos de idade. Concluimos que o perfil epidemiológico se assemelha ao encontrado na literatura, reforçando a necessidade do diagnóstico e intervenção precoce.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AMBULATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE DO DESENVOLVIMENTO

<https://proceedings.science/p/179070?lang=pt-br>

LIMA, Sarah <sup>1</sup>; MARANHÃO, Samantha <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Santos Dumont

**Introdução:** Estratégias que promovam identificação e estimulação adequada na primeiríssima infância são fundamentais, especialmente ações que deem protagonismo aos cuidadores e articulem com toda a rede de atenção em saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência do Ambulatório de Investigação e Estimulação Precoce (AMI-E) do desenvolvimento de crianças após o Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) em um instituto no Nordeste Brasileiro. **Método:** Após a identificação da ocorrência de encaminhamentos de crianças provenientes do PNAR com atrasos do desenvolvimento, idealizou-se um projeto de acompanhamento do desenvolvimento desde as consultas do PNAR até os 3 anos de idade. Criou-se uma equipe que conta com médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e terapeutas ocupacionais voltados para o desenvolvimento cuja atuação ocorre em duas frentes principais: prevenção/estimulação e investigação/intervenção. **Resultados:** Na prevenção ocorrem consultas pré, peri e pós-natal com obstetras, pediatras e enfermeiros e em grupos trimestrais (entre 0 e 3 meses, 4 e 6 meses, 7 a 9 meses e 10 a 12 meses) com toda a equipe sobre o desenvolvimento e estimulação adequada dos bebês. Quando, nos grupos ou consultas identificam-se fatores de risco, utilizando a versão brasileira do “User’s Manual Executive Summary: The Survey of Well-being of Young Children (SWYC)”, essas crianças são encaminhadas para avaliação multiprofissional e posterior intervenção. **Discussão:** Sabe-se que a participação ativa dos pais no processo de estimulação é fundamental, especialmente em grupos preventivos, voltados à educação em saúde. E compreendendo a importância da identificação e estimulação precoce o mais cedo possível no desenvolvimento é possível intervir de modo mais preciso, utilizando-se da neuroplasticidade. **Conclusão:** A construção do ambulatório serviu para identificar a grande necessidade de colocar as famílias como parte ativa do processo de desenvolvimento dos bebês. Além disso, o envolvimento de diversas áreas contribui com o olhar biopsicossocial sobre o desenvolvimento.

# REPERCUSSÕES CLÍNICAS NA AGENESIA DE CORPO CALOSO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

<https://proceedings.science/p/178974?lang=pt-br>

FERREIRA, Jéssica Luchi <sup>1</sup>; GUALBERTO, Igor José Nogueira <sup>1</sup>; RIBAS, Mariani da Costa <sup>1</sup>; TONELLO, Cristiano <sup>1</sup>; BRANDÃO, Michele Madeira <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo

**Introdução:** A agenesia de corpo caloso completa (ACCc) é a ausência dessa estrutura que, conseqüentemente, impede o cruzamento de fibras comissurais entre os hemisférios no plano mediano, e impacta diretamente o desenvolvimento neuropsicomotor e a performance das funções cognitivas, no entanto, ainda faltam informações precisas sobre o prognóstico e os riscos para o desenvolvimento global. **Objetivo:** Agrupar os achados clínicos comuns em pacientes com ACCc, entre os anos de 2011 e 2022, em vista a orientar a conduta de profissionais da saúde. **Métodos:** Revisão de escopo baseada nos critérios do PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas com o auxílio dos gerenciadores Mendeley e Rayyan nas bases de dados PubMed, Embase e LILACS, por meio das combinações dos descritores “Corpo Caloso”, “Testes neuropsicológicos”, “Neuropsicologia”, em português e inglês. **Resultados:** Em uma população de 64, 60,9% (n= 39) apresentaram déficits nas linguagens expressiva e receptiva, enquanto um grupo de 49 que tiveram a memória de trabalho avaliada, 37,6% (n= 38) indicaram déficits. Para avaliação de demais transtornos, um grupo de 64 pacientes foram avaliados, onde se observou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em 39% (n= 25). Estas dificuldades podem estar correlacionadas, pois essas funções neuropsicológicas são ativadas nas regiões do córtex frontal, e

existindo modificações nas alterações interhemisféricas devido a ACCc, há interferência nos aspectos paralinguísticos e na identificação de metáforas, que impactam diretamente a linguagem receptiva, por fim, prejudicando a função da cognição social. Tais dificuldades de linguagem e percepção podem ser observadas em pacientes com TEA, TDAH ou mesmo em transtornos psiquiátricos. Conclusão: A ação da neuroplasticidade potencializa as demais funções neuropsicológicas e demais repercussões correlacionam-se com a agenesia de corpo caloso indiretamente. O diagnóstico e intervenção precoce podem reduzir os riscos relacionados aos déficits de linguagem e aprendizagem. São necessárias maiores investigações em relação ao TEA e o corpo

## Novas Tecnologias

---

### O QUE SE TEM ESTUDADO SOBRE VIDEO GAMES E O ESPECTRO AUTISTA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE DADOS DA BASE PUBMED COM AUXÍLIO DE PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL E DEEP LEARNING.

<https://proceedings.science/p/179059?lang=pt-br>

ANDRADE, Dayane Christina Rodrigues de <sup>1</sup>; ANDRADE, Diancarlos Pereira de <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre; <sup>2</sup> Faculdades Pequeno Príncipe

**INTRODUÇÃO:** Alguns estudos apontam que o uso de video games é mais comum entre crianças, adolescentes e adultos do espectro autista (TEA) e que estes seriam mais suscetíveis a adição a jogos de video game. Há ainda pesquisas sobre o uso de video game de entretenimento e de jogos educativos como tratamento para alguns aspectos do transtorno do espectro autista. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é identificar, por meio de uma revisão sistemática na base de dados PUBMED, com auxílio de algoritmos de processamento de linguagem natural, quais os temas mais pesquisados sobre video games e pacientes do espectro autista. Assim como, quais os autores, centros de pesquisa, revistas e países que mais publicam na área. **MÉTODO:** Uma revisão sistemática foi conduzida com dados do PUBMED. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2003 e 2023, artigos na língua inglesa, artigos que tenham como população crianças, adolescentes ou adultos do espectro autista. Os critérios de exclusão foram artigos sem abstract disponível, artigos em línguas que não o inglês, artigos em outras populações que não pacientes do espectro autista. Foi utilizado Python e processamento de linguagem natural para processamento dos dados. **RESULTADOS:** O primeiro artigo publicado na área foi em 2006, com aumento progressivo do número de artigos até 2023. O país com mais publicações na área é os Estados Unidos. Os temas mais estudados foram o uso de videogames para treinamento de habilidades sociais e cognitivas, o uso como ferramenta diagnóstica e o 'gaming disorder'. **CONCLUSÕES:** Esse é um campo novo, com artigos focados em tratamento com uso de video game, com poucas publicações sobre o uso específico feito deste por TEA.

## Outro

---

# ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTE COM ENCEFALOCELE E AGENESIA DE CORPO CALOSO PELA SÍNDROME DE PAI: UM ESTUDO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178973?lang=pt-br>

FERREIRA, Jéssica Luchi<sup>1</sup>; GUALBERTO, Igor José Nogueira<sup>1</sup>; CRUZ, Caroline de Sousa<sup>1</sup>; RIBAS, Mariani Da Costa<sup>1</sup>; TONELLO, Cristiano<sup>1</sup>; BRANDÃO, Michele Madeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo

**Introdução:** A Síndrome de Pai é uma condição rara, caracterizada por anomalias craniofaciais da linha média. A ocorrência de encefalocele é descrita, mas não é comum. Os sinais da tríade são identificados por fissura labial, pólipos cutâneos no rosto e lipoma no sistema nervoso central. Com isso, objetiva-se apresentar um caso de paciente diagnosticado com Síndrome de Pai em associação com encefalocele. **Apresentação do caso:** Paciente de 2 anos e 5 meses, tem a encefalocele frontal tratada através de uma cirurgia em outubro de 2020. Após avaliação genética, obteve-se a hipótese diagnóstica da Síndrome de Pai. Esta síndrome engloba a agenesia do corpo caloso, hipertelorismo e, neste caso, encefalocele frontal. Antes da cirurgia, o paciente foi avaliado através da observação clínica e indicou avaliação neuropsicológica normal. No pós-operatório a paciente apresentou boa recuperação, mas evoluiu com atraso de fala e encontra-se em tratamento multidisciplinar. **Discussão:** Anomalias da linha média estão diretamente relacionadas a processos embriológicos que induzem a displasia frontonasal, sendo possível a associação entre encefalocele e hipertelorismo, como neste relato de caso. Os pacientes afetados também podem apresentar atraso nos sintomas, como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** De acordo com a literatura, os sintomas e sinais de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor podem aparecer tardiamente. Neste caso, apesar do bom desenvolvimento motor e da boa evolução pós-operatória, a paciente evoluiu com atraso no desenvolvimento da fala, o que reforça a importância do acompanhamento multidisciplinar dos pacientes com anomalias craniofaciais, a fim de minimizar possíveis danos à qualidade de vida.

## ÍNDICE DE STRESS PARENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO.

<https://proceedings.science/p/179049?lang=pt-br>

CORREA, Maytza Mayndra<sup>1</sup>; BUFARA, Danielle Caldas<sup>1</sup>; RAUEN, Camila Cardoso<sup>1</sup>; FERREIRA, Leticia Pugim<sup>1</sup>; HADAYA, Jamile Bonini<sup>1</sup>; ROSLER, Kathiellen Fortes<sup>1</sup>; ALMEIDA, Rafael Lima de<sup>1</sup>; PARRELA, Camila Guimaraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Clínicas Universidade Federal do Paraná

**RESUMO OBJETIVOS:** Determinar a presença e os fatores de risco de estresse dos pais de crianças e adolescentes com acometimento neurológico. **MÉTODOS:** Estudo analítico transversal prospectivo realizado por meio de coleta de dados por questionários demográficos e Índice de Stress Parental (ISP) com os pais de pacientes com acometimento neurológico que fazem acompanhamento no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná realizada durante as consultas que ocorreram entre os meses de fevereiro a junho / 2023. **RESULTADOS:** Foram avaliados 196 pacientes e excluídos 14 pacientes por preenchimento incompleto. A amostra dos pacientes foi predominantemente masculina (60,9%) e dos cuidadores feminina (91,6%). O quadro neurológico foi composto de Paralisia Cerebral em 40,12%, Autismo 28,14%, Epilepsia 17,9% e Síndromes Genéticas em 13,7%. Na amostra total foi observado que os cuidadores que apresentam companheiro conjugal apresentam um ISP superior aos solteiros ( $p=0,05$ ) e que a presença de algum transtorno psiquiátrico também representa um maior fator de risco ( $p=0,001$ ). Em relação às comorbidades de seus filhos, a maioria dos cuidadores das crianças que apresentavam alteração sensorial grave ( $p=0,02$ ) e autoagressividade ( $p=0,001$ ) apresentaram maior ISP o que não ocorreu com as que apresentavam heteroagressividade ( $p=0,02$ ). Ao dividirmos a amostra em dois grupos: pacientes com Alterações Motoras- AM (90) e pacientes com Alterações no Desenvolvimento Social e da Linguagem- ADSL (77)

houve um nítido predomínio de maior ISP no segundo grupo nos domínios: Angústia Parental ( $p=0,001$ ), Interação Disfuncional Pai-Filho ( $p<0,001$ ), Criança Difícil ( $p=0,001$ ) e Escore Total ( $p<0,001$ ) em comparação ao grupo de Alterações Motoras. **CONCLUSÃO:** Pais de crianças com ADSL apresentam maior índice de estresse em comparação à dificuldades motoras assim como a presença de autoagressividade e alteração sensorial grave. A presença de um cônjuge e de patologias psiquiátricas contribuem para um maior ISP em pais de crianças portadoras de patologia neurológica.

## **LITERACIA FAMILIAR EM PRÉ-ESCOLARES BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

<https://proceedings.science/p/179050?lang=pt-br>

DANGLÊS, Mirelly <sup>1</sup>; BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Alves Salgado <sup>1</sup>; SILVA, Júlia <sup>2</sup>; GAAB, Nadine <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>3</sup> Harvard Graduate School Of Education

**Introdução:** A literacia familiar é um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem oral e escrita que a criança vivencia com seus pais/ cuidadores. Essas práticas estimulam desde cedo a leitura de forma lúdica, além de fortalecer o vínculo familiar e promover resultados positivos quanto à audição e fala. **Objetivo:** Comparar o ambiente de literacia familiar de crianças pré-escolares brasileiras antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** estudo longitudinal, analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 4.425.211. Participaram 722 pré-escolares, com faixa etária entre 0 e 5 anos. Foi aplicado o Questionário COVID19-HELP de forma digital, a ser respondido pelo cuidador principal da criança. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar os períodos antes e durante a pandemia, considerando  $p < 0,05$  e nível de significância de 95%. **Resultados:** Houve aumento na média durante a pandemia de livros impressos infantis ( $p < 0,001$ ), livros infantis digitais ( $p < 0,001$ ), jogos educativos de tabuleiro/cartas envolvendo letras ( $p < 0,001$ ), jogos educativos digitais relacionados a letras ( $p < 0,001$ ), leitura independente ( $p < 0,001$ ) e jogar com letras magnéticas ou brinquedos com letras ( $p < 0,001$ ). Em contrapartida, durante a pandemia houve diminuição do número de livros digitais para adultos ( $p < 0,003$ ) e na leitura compartilhada ( $p < 0,001$ ). **Discussão:** observou-se diminuição na leitura compartilhada e números de livros digitais para adultos, aumento da leitura independente que pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho dos adultos durante a pandemia. Por outro lado, os recursos de literacia familiar para crianças aumentaram, isso pode se relacionar à preocupação e maior participação dos cuidadores na educação destas, principalmente aqueles do ensino regular. **Conclusão:** Foi observado que o uso de recursos de literacia familiar aumentaram durante o período da pandemia e diminuição na leitura compartilhada.

## **O ENSINO DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (PIA) NO CURSO MÉDICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP): EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL, MATRIZ CURRICULAR E DEMANDAS EPIDEMIOLÓGICAS**

<https://proceedings.science/p/178980?lang=pt-br>

CASSIANO, Matheus Santarosa <sup>1</sup>; RONCHIM, Silvia Maria Riceto <sup>1</sup>; JACINTHO, Antônio Carvalho de Ávila <sup>1</sup>; CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Unicamp

**Introdução:** transtornos mentais figuram entre as condições médicas mais prevalentes em crianças e adolescentes, com grandes impactos no funcionamento global. Apesar da alta demanda, há escassez de especialistas no Brasil com expressiva concentração regional. Contrária à posição coadjuvante que ocupa no currículo médico, evidências demonstram importância do tema para o médico generalista. **Objetivos:** identificar se há correlação entre o ensino da PIA no curso médico da Unicamp com as

competências esperadas do médico generalista frente às demandas epidemiológicas. Metodologia: foi realizada a análise curricular por meio do projeto pedagógico do curso médico da Unicamp e levantados os dados epidemiológicos dos principais transtornos mentais através de artigos de revisão nas plataformas PubMed e Scielo. Resultados: a PIA está inserida no segundo e quarto ano, perfazendo 26 horas, 9,5% carga horária (CH) da Psiquiatria e 0,3% da CH total. O segundo ano é dedicado ao desenvolvimento cerebral e seus transtornos, mecanismos de agressividade e comportamento alimentar. O quarto ano contempla aquisição de competências e habilidades em estágios ambulatoriais, enfatizando construção de rapport, comunicação, anamnese e história biográfica/familiar, exame psíquico, raciocínio diagnóstico sindrômico e nosológico, e princípios do tratamento multidisciplinar. Discussão: questões aprofundadas do ensino de PIA não foram suficientemente contempladas no currículo. A formação deficitária dos médicos generalistas dificulta a assistência de qualidade e é reflexo da estrutura curricular destinada ao ensino de PIA no curso médico mundo afora. Na maior parte das escolas predomina o ensino teórico, ao contrário de nossa instituição, em que a matriz de conteúdo enfatiza o ensino prático de competências e habilidades, embora com CH semelhante e igualmente insuficiente. Conclusão: o currículo de PIA mostra que existe defasagem quantitativa que é contraditória à demanda epidemiológica e carência de especialistas, demandando maior investimento na elaboração da estrutura curricular capaz de atender à crescente demanda.

## **O PANORAMA DAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

<https://proceedings.science/p/179068?lang=pt-br>

MATOS, Jaira Vanessa de Carvalho <sup>1</sup>; BARROS, Pedro Lucas Cardozo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

Os Direitos Humanos referem-se aos direitos e liberdades básicas fundamentais para dignidade do ser humano, estão conectados entre si e são reconhecidos como pré-requisitos para a paz, justiça e democracia. O presente estudo tem como objetivo a análise do perfil das violações aos direitos essenciais da criança e do adolescente. Foi realizado um levantamento transversal, de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo, a partir dos dados disponibilizados na OuviDoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), entre julho de 2020 e janeiro de 2023. De acordo com a ONDH, as violações dos direitos da infância equivalem a 30,8% das denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos - Disque 100, apresentando uma média de 916,5 violações de direitos por dia. No período contemplado pelo estudo foram identificadas aproximadamente 255mil vítimas, 125 mil denúncias, 527 mil violações de direitos e uma proporção de 3,6 violações por denúncia. As regiões Sudeste e Nordeste lideram os índices desse fenômeno, apresentando respectivamente 51,6% e 21,57% das denúncias. Os estados com as maiores taxas dessas ocorrências foram São Paulo (25,43%), Rio de Janeiro (12,4%), Minas Gerais (12,02%), Bahia (4,85%), Rio Grande do Sul (3,9%). As violações à integridade estavam presentes em 89,5% das denúncias, as de liberdade foram relatadas em 24,85%, aos direitos sociais estavam em 10% e aproximadamente 1% foram de atentados à vida. Dessas crianças, 49,45% são do sexo feminino e 34,33% do masculino. Em 61,76% dos casos as violações são diárias, 80,57% acontecem na residência da vítima, 54,74% iniciaram há mais de 6 meses e 50,7% dos agressores eram os pais. Conclui-se que as violações aos direitos essenciais da infância apresentam número e frequência expressivos e provocam danos irreversíveis à vida das vítimas e ao desenvolvimento de sociedade saudável.

# O PERFIL DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

<https://proceedings.science/p/179072?lang=pt-br>

MATOS, Jaira Vanessa de Carvalho<sup>1</sup>; BARROS, Pedro Lucas Cardozo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

O presente estudo objetiva traçar o perfil das vulnerabilidades que atingem a primeira infância no Brasil. Foi realizado um estudo transversal, de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE, Ministério da Saúde (MS) e Observatório do Marco Legal da Primeira infância (OMLPI), com crianças de zero a 5 anos de idade no Brasil, entre 2016 e 2022. No que diz respeito às crianças em situação familiar de pobreza (com renda familiar per capita de até meio salário mínimo por mês), em 2016 representavam 47%, em 2017 eram 50%, em 2018 e 2019 retratavam 48% e em 2022 expressavam 48,2% da população estudada. Destas crianças, em 2016 20% viviam em famílias com renda mensal até ¼ de salário mínimo e em 2017, 2018 e 2019 esta proporção expressou a realidade de 22% das crianças com até cinco anos de idade. Em 2020, a cobertura populacional da Atenção Primária era 76,1%, a dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) era 89,3% e a estimativa de sub-registros de nascimento era 2,6%. Em 2021, a taxa de mortalidade infantil era de 13,8 para cada mil nascidos vivos e de acordo com o MS foram constatados 36877 óbitos de crianças menores de 5 anos. Em 2022, 38,9% dessas crianças viviam em domicílios sem acesso a saneamento básico, destas 56% eram negras e 30% brancas e 60% viviam em famílias com renda mensal de até 1/4 de salário mínimo per capita. Sobre as crianças em situação de acolhimento, em 2022 somavam 8827 infantes, 91% em acolhimento institucional e apenas 9% em famílias acolhedoras. Conclui-se que as vulnerabilidades socioeconômicas estão presentes de forma expressiva na sociedade, repercutem intensamente no desenvolvimento infantil, na saúde e na qualidade de vida das crianças e suas famílias e representa um desafio social a ser contornado.

# PANDEMIA E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM ADOLESCENTES

<https://proceedings.science/p/178979?lang=pt-br>

ZOMERFELD, Mariana defazio<sup>1</sup>; ARAÚJO, Rafaela Sorpile<sup>1</sup>; CAZARI, Júlia Bortolozzo<sup>1</sup>; SANTOS, Isabela dos<sup>1</sup>; NIEDZWIEDZKI, Laura de Oliveira<sup>1</sup>; MOREIRA, Tânia Regina<sup>1</sup>; GESSNER, Larissa Lavarias<sup>1</sup>; SILVA, Maria Fernanda Munhak da<sup>1</sup>; ALLEGRA, Taciana<sup>1</sup>; CRISTOVAM, Marcos Antonio da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Objetivos:** Investigar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental de adolescentes. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com adolescentes de 11 a 16 anos, de ambos os sexos, matriculados em um colégio público, os quais preencheram o Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire [SDQ]), que faz triagem de problemas de saúde mental em cinco áreas: comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, de conduta e de relacionamento. Ele é composto de 25 itens, cujas respostas variam entre falso, mais ou menos verdadeiro e verdadeiro, onde cada opção de resposta ganha uma pontuação (zero, um e dois pontos, respectivamente), que serão somadas pelo aplicador na finalização do questionário, sendo que a pontuação final pode variar de 0 a 40, sendo então classificado em 3 categorias (desenvolvimento normal, limítrofe ou anormal). Além disso, o adolescente responde a um questionário individual, visando entender temas relevantes para saúde mental, como identidade de gênero, orientação sexual, idade, uso de telas e atividade física. **Resultados:** Foram preenchidos 24 questionários, 15 (62,5%) do sexo masculino e nove (37,5%) do feminino. A idade variou de 11 a 16 anos. No questionário SDQ 18 (75%) adolescentes apresentaram desenvolvimento anormal, as categorias mais afetadas foram problemas de conduta e relacionamento (62,5%). Além disso, na categoria desenvolvimento anormal, 15 deles (62,5%) afirmaram passar mais de 3 horas por dia na frente de alguma tela ou dispositivo eletrônico e apenas nove (37,5%) relataram

aumento no tempo de tela após a Pandemia. Conclusão: Verificou-se que mais de 50% dos participantes apresentaram pontuação indicativa de alguma anormalidade no desenvolvimento, sendo possível identificar dificuldades nas áreas de relacionamentos e condutas, e também criar uma correlação com o aumento da quantidade de horas em frente a telas, hábitos intensificados pelo impacto do isolamento social durante a Pandemia, dados que se assemelham com a literatura.

## Paralisia Cerebral

---

### QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ASSOCIADA A SÍNDROME DA ZIKA CONGÊNITA

<https://proceedings.science/p/178975?lang=pt-br>

PEREIRA, Laura Jácome de Melo <sup>1</sup>; ALCÂNTARA, Carolina Alves Rezende <sup>1</sup>; SALINAS, Andrea Nakamura <sup>1</sup>; COSTA, Lilian Gleice de Sena Da <sup>1</sup>; MARQUES, Fernanda Jordão Pinto <sup>1</sup>; CARVALHO, Alessandra Lemos de <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Sarah

**Introdução:** Há cinco anos, o Brasil enfrentou uma epidemia sem precedentes do vírus Zika (ZIKV), seguida pelo surgimento de uma novo diagnóstico: a síndrome congênita do Zika. Pelo neurotropismo e consequentes graves malformações cerebrais, o ZIKV foi responsável pelo surgimento de uma geração de crianças com distúrbios neurológicos que podem impor limitações severas e permanentes ao longo da vida. A associação entre síndrome congênita do Zika e formas graves de paralisia cerebral tem sido documentada. **Objetivo:** Descrever a qualidade de vida relacionada à saúde em crianças com paralisia cerebral associada à infecção congênita pelo zika. **Métodos:** Estudo transversal de série consecutiva de casos de crianças acompanhadas em uma rede multicêntrica de reabilitação no Brasil. Convidamos o(s) cuidador(es) a responder à versão brasileira do Caregiver Priorities Child Health Index of Life with Disabilities (CPCHILD™M). A análise estatística foi realizada com o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 26.0™. Para variáveis categóricas, foram utilizadas frequências absolutas e relativas e, para variáveis contínuas, média e desvio padrão. **Resultados:** Cento e noventa e três crianças, com idade média de 50,3±7,6 meses, foram incluídas. Observou-se predomínio de crianças com paralisia cerebral Gross Motor Function Classification System (GMFCS) nível V (93,7%). Epilepsia (88,4%) foi a comorbidade mais comum. As pontuações médias do CPCHILD™ foram: atividades de vida diária/cuidados pessoais 43,2±12,6, posicionamento, transferência e mobilidade 33,7±16,5, conforto e emoções 84,4±15,2, comunicação e interação social 48,2±24,3, saúde 70,9±17,1, e qualidade de vida geral 72, 1±17,1. A pontuação total foi 54,8±11,3. **Conclusões:** Entre as crianças com paralisia cerebral relacionada à síndrome do zika congênita, as atividades de posicionamento, transferência e mobilidade tiveram maior impacto na qualidade de vida relacionada à saúde, semelhantemente a outras etiologias de paralisia cerebral. As estratégias de reabilitação e as políticas públicas devem priorizar os aspectos relacionados à mobilidade dessa população.

## Políticas Públicas

---

# ANÁLISE DOS IMPACTOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS

<https://proceedings.science/p/178982?lang=pt-br>

SANTOS, Gabriela de Araújo Braz dos <sup>1</sup>; PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Este trabalho versa sobre o desenvolvimento de adolescentes acolhidos institucionalmente e os impactos da institucionalização. Mais de 45 mil crianças e adolescentes em todo o Brasil vivem a realidade do acolhimento institucional. Em ambientes familiares violentos e desorganizados, a acolhimento, pode e deve atuar como uma ação reparadora para que o curso do desenvolvimento psicológico saudável das crianças envolvidas nestas situações aconteça. Como parte do processo de levantamento de dados, dezenove adolescentes em situação de acolhimento institucional em um município da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, participaram da pesquisa. Os resultados revelaram: presença significativa dos esquemas de Abandono, Vulnerabilidade ao dano/doença e Desconfiança/Abuso. Problemas emocionais/comportamentais como depressão, ansiedade, agressividade e problemas sociais também se mostraram prevalentes, a partir da aplicação do Inventário de autorrelato Youth Self-Report (YSR) aplicado nos adolescentes, 57% da amostra apresentou nível clínico para comportamentos externalizantes demonstrando que os adolescentes investigados utilizavam estratégias disfuncionais para lidar com a ativação de seus esquemas. Importante foi reconhecer que adolescentes institucionalizados têm suas necessidades de vínculo, afeto, autonomia e segurança frustradas sugerindo que o apoio da rede protetiva é fundamental para fortalecer estas necessidades. Portanto, a partir dos dados alcançados com essa pesquisa, considera-se urgente investir no contexto de relação e de desenvolvimento dos adolescentes, bem como, no contexto das políticas públicas dirigidas à infância e adolescência.

# AValiação e Intervenção na Infância e Adolescência: Uma Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento

<https://proceedings.science/p/179016?lang=pt-br>

ANTÃO, Sandra Duarte <sup>1</sup>; SANTOS, Gabriela de Araújo Braz dos <sup>1</sup>; PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Este trabalho versa sobre a avaliação do desenvolvimento de crianças e adolescentes no contexto de vulnerabilidade social e acolhimento institucional a fim de discutir intervenções aos impactos negativos advindos destas experiências. Uma perspectiva importante nesta análise é a da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento que preconiza a investigação científica no contexto do sujeito investigado e como as relações estabelecidas neste ambiente influenciam seu desenvolvimento. Assim, o contexto se mostra um fator crucial na formação de crianças e adolescentes. Para sistematização desse arcabouço teórico, a Inserção Ecológica vem sendo utilizada como método de pesquisa para avaliação e intervenção em contextos de vulnerabilidade social pois privilegia a inserção do pesquisador no ambiente natural dos participantes, possibilitando uma maior proximidade com o objeto de estudo. Utilizando esse método de investigação, as pesquisas das autoras ligadas ao Laboratório de Estudos sobre Violência contra crianças e adolescentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, aprovadas pelo comitê de ética sob os números 23083.054808/2020-91 e 23083.032491/2019-07, têm obtido resultados relevantes no que concerne à compreensão das necessidades socioemocionais ligadas à essa fase do desenvolvimento. Os resultados observados permitem constatar que o desenvolvimento em um contexto de vulnerabilidade social e acolhimento institucional gera acesso limitado a atividades de lazer, o estabelecimento dos vínculos familiares é frágil, existe quebra de vínculo frequente com ações descontinuadas e em muitos casos, a escuta direcionada para os interesses das crianças e adolescente não são efetivadas, contribuindo para seu baixo grau de disposição e motivação, pouco aproveitamento e em muitos casos, abandono da atividades. Além destes resultados, problemas emocionais/comportamentais como depressão, ansiedade, agressividade e problemas sociais também

se mostraram prevalentes. A partir dos dados alcançados, considera-se urgente investir no contexto de relação e de desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como, no contexto das políticas públicas dirigidas à infância e adolescência.

## **CARACTERÍSTICAS DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL E JUVENIL EM UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ/SC**

<https://proceedings.science/p/179014?lang=pt-br>

MARZALL, Gabriela <sup>1</sup>; CELLI, Mariana <sup>1</sup>; PURNHAGEN, Gabrielle <sup>1</sup>; GOEDERT, Isadora <sup>1</sup>; BANDEIRA, Antonia <sup>1</sup>; JALES, Eloiza <sup>1</sup>; TERRES, Henrique <sup>1</sup>; BUSSOLO, João Pedro <sup>1</sup>; BAGGIO, Sandra <sup>1</sup>; KLOSTER, Marcela <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidavi

CAAE: 73326923.8.0000.5676 Introdução: Considerando o aumento da prevalência de crianças e adolescentes com transtornos mentais, a escassez de estudos em saúde mental no Brasil, assim como de serviços especializados para o seu tratamento, e por serem preditores de problemas na vida adulta, entendemos a importância de estudar essa população. Objetivo: Investigar as características do perfil epidemiológico de um ambulatório de saúde mental infantil e juvenil em um município de médio porte no sul do país. Método: Checagem das informações dos prontuários de pacientes usuários do serviço no período de janeiro de 2019 até junho de 2023, no referido ambulatório e posterior análise dos dados, agrupamento e realização de análise descritiva. Resultados: A amostra final deste estudo foi de 229 pacientes, sendo a média de idade de 11,2±3,4 anos, com frequência de 69,6% serem do sexo masculino e 30,4% do feminino. Ainda, 98 pacientes frequentam escola estadual, 102 municipal, 13 particular, 13 creche municipal e 3 APAE. As principais fontes de encaminhamento foram a pediatria (153 casos), o Centro de Atenção Psicossocial (41 casos) e a psicologia (35 casos). Por fim, os CIDs mais frequentes foram F84 (52 casos), F90 (44 casos), F70 (21 casos) e F32 (20 casos). Discussão: Com os resultados obtidos, identifica-se um maior número de casos no sexo masculino, bem como, uma maior prevalência do Transtorno Global do Desenvolvimento e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, como apresentados em outras pesquisas do assunto. Ainda, visualiza-se a importância da equipe multidisciplinar para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, agindo ativamente na presença de sinais patológicos e encaminhando corretamente para o serviço de saúde. Conclusões: Constata-se uma população importante e diversa que usufrui do sistema ambulatorial de Saúde Mental. Necessita-se de mais estudos nestes casos, para melhor compreender as singularidades, e posteriormente, aprimorar o notável atendimento.

## **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

<https://proceedings.science/p/178984?lang=pt-br>

SANTOS, Gabriela de Araújo Braz dos <sup>1</sup>; PEIXOTO, Ana Claudia de Azevedo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A presente pesquisa contempla os resultados parciais do projeto de tese de doutorado que objetiva a implementação de um programa para desenvolvimento saudável de adolescentes: PROSA. Esta revisão foi norteadada pela dúvida de quais temas são discutidos em programas de intervenção no contexto do acolhimento institucional e como é a sua aplicação. A partir disso, buscou-se fazer uma revisão integrativa da literatura acerca da questão dos adolescentes acolhidos institucionalmente. Dessa forma, foram escolhidos as bases SCIELO, CAPES, LILACS, e PubMed, portanto ao todo foram selecionados 749 artigos. No entanto, foram considerados 434 artigos, já que o restante tinha sua temática

relacionada a assuntos não concernentes à pesquisa. Ao final, ficaram apenas 15 artigos para serem utilizados na pesquisa, sendo mais analisados pelos critérios de inclusão, restando apenas 7 deles, já que o restante tinha sua temática relacionada a outro assunto. Contudo, foram acrescentados outros 2 artigos que não fizeram parte do processo de revisão, mas que poderiam contribuir com informações importantes acerca de programas de intervenção dentro do acolhimento institucional, uma vez que os 7 selecionados, referem-se mais ao modelo de estudo exploratório. Portanto, a fim de favorecer a interpretação dos resultados da revisão, os estudos foram divididos em três categorias: 1. desenvolvimento de competências da equipe técnica, 2. fortalecimento dos adolescentes em suas capacidades para superação das vulnerabilidades no período de acolhimento institucional, e 3. relações insatisfatórias e rompimento nos vínculos. Análises foram feitas a partir desta revisão integrativa da literatura buscando compreender que a equipe técnica da instituição deve se mostrar competente de forma contextualizada com suas particularidades, para garantir, através da articulação com o Sistema de Garantia de Direitos, o fortalecimento de vínculos dos adolescentes com a família e a comunidade, assim, além de atenderem às necessidades emocionais básicas, colaborarão para a diminuição dos impactos da institucionalização.

## SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NEGROS NO BRASIL: OS IMPACTOS DO RACISMO E DIÁLOGOS PARA PREVENÇÃO

<https://proceedings.science/p/178985?lang=pt-br>

ANTÃO, Sandra Duarte<sup>1</sup>; PEIXOTO, Ana Cláudia de Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Compreender as influências sócio-históricas, culturais e políticas que abarcam a construção da identidade de crianças e adolescentes mostra-se como importante ferramenta de intervenção para essa população. O racismo apresenta-se como um fator de risco para a saúde mental. Crianças e adolescentes negros enfrentam cotidianamente esse sistema de opressão que se mantém estrutural na sociedade brasileira, gerando uma percepção de si negativa e afetando os processos de socialização. O presente trabalho pretende retratar um recorte da pesquisa de doutorado que se encontra em andamento que tem por objetivo geral implementar um programa psicoeducativo antirracista para promoção da diversidade da identidade étnico-racial de adolescentes. Foi elaborada uma revisão integrativa da literatura no período de dezembro/2022 a janeiro/2023 para compreender como a produção de conhecimento científico no Brasil tem abordado o processo de formação da identidade étnico-racial de adolescentes. Foram encontrados 1.055 artigos e após análise dos dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram capturados para leitura na íntegra. Os resultados mostraram que os estudos selecionados tinham como objetivo a construção de diálogos sobre as consequências da discriminação racial, o impacto da falta de representatividade principalmente no contexto escolar e caminhos para o empoderamento e fortalecimento da identidade por meio da valorização da cultura negra. Foi possível assim construir duas categorias de análise para estruturar as discussões, a saber (1) Os efeitos de uma cultura da exclusão e do embranquecimento e (2) A representatividade como fator de proteção ao desenvolvimento. Corroborando estudos publicados, a revisão apontou ainda que estimular uma conexão positiva e saudável com a identidade étnico-racial negra mostra-se como um caminho para promoção da diversidade, empatia e competência social, sendo, portanto, um fator de proteção ao desenvolvimento. Descortinar a violência racial pode contribuir para que a saúde mental de crianças e adolescentes invisibilizados sejam investigadas.

# ADOLESCÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA: RELATO DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

<https://proceedings.science/p/179029?lang=pt-br>

BATISTA, Karen <sup>1</sup>; LEITE, Carlos Eduardo Paula <sup>1</sup>; PINHEIRO, Charles Eugenio Velloso <sup>1</sup>; JÚNIOR, Nilton Manoel Domingos <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unicamp

**Introdução:** A adolescência é um período de importantes mudanças corporais e psicossociais. A pandemia impactou de modo singular as formas de sociabilidade dos adolescentes. **Objetivo:** descrever o perfil de um Ambulatório de Saúde Mental do Adolescente (ASMA) de uma universidade pública antes (ano de 2019), durante (ano de 2020 e 2021) e após a pandemia (anos de 2022 e 2023). **Método:** estudo descritivo dos 135 usuários do ASMA assistidos de abril de 2019 a agosto de 2023. **Resultados:** Antes da pandemia 63,4% dos adolescentes eram do gênero feminino e 36,6% do gênero masculino, durante a pandemia 82,4% eram do gênero feminino e 17,6% do gênero masculino, depois da pandemia 60% eram do gênero feminino e 40% do gênero masculino. Em relação à idade: antes da pandemia 48,8% tinham 17 anos, seguidos de 24,4% com 16 anos, durante a pandemia 29,4% apresentavam 17 anos e 32,4% tinham 16, depois da pandemia 28,3% tinham 17 anos e 23,3% tinham 16 anos. Os transtornos ansiosos representaram: 65% (antes), 66,7% (durante) e 60,6% (depois da pandemia) da demanda dos adolescentes assistidos. Os episódios depressivos representaram: 35% (antes), 33,3% (durante) e 39,4% depois da pandemia. **Discussão:** destaca-se o aumento do gênero feminino e de adolescentes com 16 anos durante a pandemia, sugerindo maior exposição a agentes estressores desse público. Observamos um modesto aumento de episódios depressivos depois da pandemia, inferimos que o isolamento favoreceu à vulnerabilidade à alterações no humor. **Conclusões:** é fundamental que serviços considerem o perfil dos adolescentes e sua contextualização para planejamento e avaliação da assistência, indicamos que ambulatórios priorizem ações voltadas aos jovens de 17 anos e estratégias para ampliar o acesso do gênero masculino. Recomendamos o investimento em intervenções intersetoriais para prevenção de quadros ansiosos e depressivos, como programas de promoção de habilidades socioemocionais e projetos de vida.

# AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

<https://proceedings.science/p/179005?lang=pt-br>

BATISTA, Karen <sup>1</sup>; LEITE, Carlos Eduardo Paula <sup>1</sup>; PINHEIRO, Charles Eugenio Velloso <sup>1</sup>; JÚNIOR, Nilton Manoel Domingos <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unicamp

**Introdução:** É fundamental que serviços de atenção à saúde mental do adolescente sejam sensíveis à facilidade de acesso e à diversidade de ofertas terapêuticas. Em 2019 implantou-se o Ambulatório de Saúde Mental de Adolescentes (ASMA) em uma universidade pública a fim de oferecer cuidado multiprofissional aos estudantes dos colégios técnicos (CT) e patrulheiros que trabalham no campus. **Objetivo:** Descrever a experiência do ASMA. **Resultados:** O ASMA é composto por Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, residentes de Psiquiatria da Infância e Adolescência e estagiária de Psicologia. Recebemos demanda espontânea e referenciada. Realizamos consultas individuais, compartilhadas, orientações familiares, grupo de apoio, sessões clínicas, formação e treinamento em serviço aos residentes e estagiários e oferecemos matriciamento para equipe escolar dos CT. Na pandemia reorientamos os atendimentos e o grupo para o modo remoto. De 2019 a 2023 assistimos 135 adolescentes. A maioria (66,7%) são do gênero feminino e com 17 anos (34,8%). Dos casos, 38,3% foram encaminhados para Psiquiatria, 34,7% à Psicologia, 23,4% ao Grupo e apenas 3,6% receberam orientações e não foram absorvidos pelo serviço. Dos encaminhados para Psiquiatria 59,3% foram

medicados e 40,7% seguiram em acompanhamento sem medicação. As categorias diagnósticas mais prevalentes foram os Transtornos Ansiosos (38,3%), seguidos de Episódios Depressivos (21,9%).  
Discussão e conclusão: O adoecimento de muitos adolescentes está associado à sua exposição a diversas expressões de violência e outros buscam o serviço a fim de manejar ansiedades esperadas para essa fase. É essencial: uma assistência comprometida no combate à violação de direitos e articulada com a rede municipal, e dispositivos para promoção em saúde mental (como grupo de apoio) dirigidos àqueles que não apresentam diagnósticos, mas necessitam de um espaço para acolher suas demandas e apoiá-los na construção de projetos de vida, de laços socioafetivos saudáveis e na elaboração do luto da infância e preparação para vida adulta.

## **ESTRATÉGIAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA GARANTIA DE ALTA SEGURA EM ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE CASO**

<https://proceedings.science/p/179034?lang=pt-br>

BONINSENHA, Maria do Carmo <sup>1</sup>; SANTOS, Vanessa Delfino Moraes dos <sup>1</sup>; BONI, Robison <sup>2</sup>; GOBBI, Gustavo Abrahao <sup>2</sup>; NAVARRO, Francielly Rangel <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Capixaba de Ensino/Pesquisa e Inovação; <sup>2</sup> Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

Introdução: Sendo a adolescência um período de desenvolvimento marcado por diversas modificações biológicas, psicológicas e sociais, acompanhadas de conflitos e angústias, observamos crescimento no comportamento suicida entre indivíduos dessa faixa etária. Comportamento suicida é todo ato por meio do qual uma pessoa causa lesão a si própria, independente do grau de letalidade, podendo gerar necessidade de atendimento nos pontos de urgência e emergência, por vezes com indicação de internação hospitalar e acompanhamento por equipe multiprofissional, composta por profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento. Apresentação do caso: A.C.M.A, 12 anos, feminino, admitida em março de 2023 devido politrauma após atirar-se do quarto andar, apresentando múltiplas fraturas. Abordada cirurgicamente pela ortopedia, passou por interconsulta em hospital de referência em psiquiatria, iniciando uso de psicofármacos. Introspectiva, relatou histórico de violência sexual, e conflitos graves em sua composição familiar, indicando serem os motivadores de sua tentativa. Acompanhada pela psicologia durante a internação. Considerando a gravidade do caso com vulnerabilidade social, contexto familiar conturbado e dificuldade em responsabilização dos genitores, acionados os equipamentos de garantia de direitos (conselho tutelar e vara da infância). Abordagens da equipe multiprofissional garantiram maior autonomia, autoestima e incremento em suas habilidades sociais. Após definição de acolhimento institucional e treinamento da equipe acolhedora, recebeu alta com as devidas articulações com a rede de atenção psicossocial e serviços de reabilitação. Discussão: Considerando os direitos das crianças e adolescentes, assegurados por instrumentos criados para a efetivação das políticas de saúde a essa faixa etária, entende-se a relevância do trabalho em equipe nos diversos níveis de atenção. Conclusão: O envolvimento da equipe multiprofissional, que atua com os princípios de humanização, integralidade e cuidado centrado no paciente, assegurando articulações com a rede extra-hospitalar, garante melhora do desfecho, promovendo alta segura, atenção continuada no território e diminuindo o risco de novas tentativas de suicídio.

# A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA EMPÁTICA NA ESTRUTURAÇÃO DO VÍNCULO FAMÍLIA-EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E NAS DECISÕES TERAPÊUTICAS: RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179033?lang=pt-br>

BONINSENHA, Maria do Carmo <sup>1</sup>; SANTOS, Vanessa Delfino Moraes dos <sup>1</sup>; ELIAS, Eliane Maria Drumond <sup>2</sup>; ABREU, Roberta Ribeiro <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Capixaba de Ensino/Pesquisa e Inovação; <sup>2</sup> Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

**Introdução:** A escuta compõe as interações humanas e deve ser vista como estratégia valorosa na relação profissional-paciente, desempenhada de forma integral, humanizada e empática, colocando-se no lugar e vivências de pacientes e familiares. Escuta qualificada é ferramenta de assistência centrada no indivíduo, no tratamento intra ou extra-hospitalar, visando incluí-lo nas tomadas de decisão, de forma que participe ativamente do processo terapêutico. Ouvir com interesse e respeito pacientes hospitalizados e familiares é rotina diária da equipe multiprofissional. Apresentação do caso: S.P.C., 4 anos, feminino, com hidrocefalia e suas complicações, com 19 intervenções neurocirúrgicas ao longo da vida. A cada intervenção, apresentava acentuação dos déficits motores, refletidos no desempenho das funções de deglutição, necessitando usar sonda nasogástrica. Genitora demonstrava significativa preocupação com a possível necessidade de via alternativa para alimentação, considerando que até então, obtinha sucesso em utilizar a via oral. Em ambiente intensivo, recebeu fala contundente da equipe sobre a necessidade em ser submetida a gastrostomia. Na enfermaria, avaliação do estado nutricional evidenciou eutrofia em limite inferior. Realizada reunião com genitora e equipe multiprofissional, acordado intensificar estímulos fonoaudiológicos, na tentativa de evitar realização de gastrostomia, ponderando ser o desejo da família. Após duas semanas de estímulos, adaptação dos processos de deglutição e readequação do plano alimentar, houve ganho ponderal e suspensa temporariamente a indicação de gastrostomia. Recebeu alta e seguiu reabilitação. Discussão: A indicação de via alternativa de alimentação é algo frequente dentre os pacientes com doenças neurológicas e sequelas, entretanto, a realidade de cada família e sua individualidade devem ser escutadas e consideradas, a fim de que compartilhando das decisões terapêuticas, sintam-se parte do processo, aprimorando o cuidado ofertado. Conclusão: A interação da equipe multiprofissional junto ao posicionamento familiar, foram imprescindíveis para o melhor desfecho, frente as adversidades enfrentadas pela paciente e familiares, contribuindo para sua melhor qualidade de vida.

## REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA POR MEIO DE JOGOS DE TABULEIRO

<https://proceedings.science/p/179071?lang=pt-br>

TELASKA, Tatiele dos Santos <sup>1</sup>; CARVALHO, Maíra Godoy de <sup>1</sup>; MUNHOZ, Daniella Rosito Michelena <sup>1</sup>; RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sá <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

A incorporação dos jogos como instrumentos terapêuticos assoma-se como um recurso inestimável no estímulo ao engajamento dos pacientes no âmbito da reabilitação neuropsicológica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o impacto das intervenções neuropsicológicas fundamentadas em jogos, a fim de, promover o bem-estar, qualidade de vida na atenuação dos impactos prejudiciais decorrentes dos fatores de risco, a abordagem da Game Based Intervention Therapy (GBI), emana como um arcabouço teórico instrumental. A metodologia adotada compreendeu uma revisão sistemática da literatura. Este estudo seguiu as diretrizes metodológicas delineadas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Inicialmente, procedeu-se à meticulosa busca de artigos nas bases de dados SciELO e PubMed, de acordo com os critérios de exclusão e inclusão estabelecidos. Os resultados objetivos apontam a influência histórica e a contínua relevância dos jogos de tabuleiro indicam que os veículos tecnológicos lúdicos abarcam uma diversidade de formas, cada uma dotada da capacidade de enriquecer experiências educacionais e terapêuticas. A utilização

estratégica desses jogos como ferramentas terapêuticas não apenas promove a reabilitação cognitiva e funcional, mas também estimula a habilidade do profissional em adaptar e personalizar intervenções com base nas necessidades individuais. Ao selecionar e administrar jogos de tabuleiro que requerem diferentes níveis de complexidade cognitiva, o neuropsicólogo aprimora a sua capacidade de avaliar com precisão as capacidades e limitações dos pacientes, ajustando as intervenções de acordo. Ademais, a mediação dos jogos de tabuleiro amplifica as habilidades de comunicação e interação interpessoal do neuropsicólogo, visto que tais jogos frequentemente demandam orientação, instrução e feedback claros, promovendo, assim, uma relação terapêutica mais eficaz. Tal análise nos conduz à conclusão de que os jogos, enquanto veículos tecnológicos lúdicos, propiciam um leque profícuo de intervenções de maior eficácia, delineando experiências enriquecedoras em um contexto salvaguardado.

## Síndromes Genéticas

---

### HIPOMELANOSE DE ITO - UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179000?lang=pt-br>

FERREIRA, Leticia Pugim<sup>1</sup>; VARGAS, Natalia Clarice Meneghel<sup>1</sup>; LISBOA, João Vitor Mortari<sup>1</sup>; PARRELA, Camila Guimarães<sup>1</sup>; RÖSLER, Kathielen Fortes<sup>1</sup>; ALMEIDA, Rafael Lima<sup>1</sup>; HADAYA, Jamile Bonini<sup>1</sup>; CORREA, Maytza Maindra<sup>1</sup>; BUFARA, Danielle Caldas<sup>1</sup>; FREDO, Fernanda Wagner<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital das Clínicas Universidade Federal do Paraná

Apresentação do Caso: B.M. masculino, 13 anos, encaminhado por alterações dermatológicas desde o nascimento e queixas de dificuldades escolares. Ao exame apresentava manchas hipocrômicas nas linhas de blaschko em tronco, abdome e membros, além de escoliose e pectus excavatum. A Ressonância Magnética de Crânio evidenciou imagem ovalada com hiposinal em T2/FLAIR e T1, sem restrição à difusão ou impregnação pelo contraste, com discreto hipersinal em FLAIR em região nucleocapsular à direita, cisto relacionado à dilatação do espaço perivascular de Virchow-Robin. Identificado transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, disgrafia, com quociente total de inteligência de 109. Com nos achados, recebeu diagnóstico de hipomelanose de ITO. Discussão: É uma condição rara, encontrada em 1 a cada 7500 nascidos. A principal manifestação são as anormalidades cutâneas (verticilos, estrias e manchas - linhas de Blaschko). Não é uma doença específica, mas sim um achado físico indicativo de mosaicismos cromossômico ou genético, denominado mosaicismo pigmentar do tipo Ito. Tal termo se dá pelo fato de que em alguns pacientes, pode ser difícil determinar se a pele afetada é hipo ou hiperpigmentada, englobando ambos os tipos de discromia linear. Aproximadamente 70% apresentam outros achados associados - déficit intelectual, convulsões (geralmente farmacorresistente), atrofia cerebral, comprometimento do sistema musculoesquelético - escoliose, deformidade da parede torácica, anormalidades dos dedos. Achados menos comuns envolvem alterações dentárias, cardíacas, geniturinárias e oftalmológicas. A ressonância de crânio é normal em 30-70%, e quando alterada, mostra lesões difusas da substância branca principalmente nas áreas parietal e periventricular bilaterais, além de malformações do desenvolvimento cortical, infartos cerebrais, hipoplasia do corpo caloso, tronco cerebral, atrofia cerebelar, lesões císticas, assimetria hemisférica e espaços de Virchow-Robin aumentados. Comentários Finais: A associação de lesões cutâneas e queixas neurológicas, são achados determinantes para investigação detalhada, incluindo neuroimagem, afim de descartar outras comorbidades e/ou complicações associadas.

# MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DIAGNOSTICADAS COM COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA

<https://proceedings.science/p/179038?lang=pt-br>

SANTOS, Luísa Teixeira dos <sup>1</sup>; CARDOSO, Laís Faria Masulk <sup>1</sup>; PEREIRA, Ana Paula Almeida de <sup>1</sup>; ANTONIUK, Sérgio A. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná; <sup>2</sup> Complexo do Hospital de Clínicas Da UFPR-Universidade Federal do Paraná

O Complexo da Esclerose Tuberosa (CET) é uma doença genética rara, causada por alterações autossômico dominantes nos genes TSC1 e TSC2. Esta síndrome se caracteriza pela formação de tumores benignos em diversos órgãos. As manifestações neuropsiquiátricas (TSC-Associated Neuropsychiatric Disorders - TAND), são comuns, e estão presentes ao longo de toda a vida. O estudo foi realizado em um hospital de atenção terciária do sul do Brasil. O objetivo foi caracterizar o perfil neuropsiquiátrico de 13 crianças de 3 a 6 anos de idade. Foi utilizado o TAND Checklist, que é um instrumento de rastreio que engloba os níveis comportamental, psiquiátrico, intelectual, acadêmico, psicossocial e neuropsicológico. Ele foi respondido pelos responsáveis que assinaram o termo de consentimento da pesquisa. Em todos foi encontrada pelo menos uma resposta positiva para as manifestações neuropsiquiátricas. Os níveis com maior frequência de respostas positivas foram o comportamental e o neuropsicológico e os itens com maior frequência foram atraso na fala (100%) e ansiedade (84%). Já no nível neuropsicológico foi observada maior prevalência de dificuldades de atenção (84%) e visuoespaciais (77%). Seis das 13 crianças apresentaram sintomas compatíveis com Transtorno do Espectro Autista e 7 respondentes indicaram preocupação com o nível intelectual. Em relação a percepção dos responsáveis sobre a necessidade de apoio especializado nos diferentes domínios, os resultados demonstraram que: 13 gostariam de mais apoio no domínio comportamental, 12 no domínio intelectual, 11 no neuropsicológico, 7 no psiquiátrico, 6 no domínio psicossocial e 3 no acadêmico. A partir destes resultados, foi possível observar a grande prevalência de queixas neuropsiquiátricas na amostra estudada, bem como a preocupação dos pais ou responsáveis com estas questões, o que vai de encontro com o apresentado na literatura. Isto indica a importância da atenção dos profissionais de saúde a estas questões, visando garantir os recursos para o desenvolvimento destas crianças.

## SÍNDROME DE MOEBIUS E SUAS PECULIARIDADES: UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179051?lang=pt-br>

PONTES, Luciano da Silva <sup>1</sup>; TUSSOLINI, Joao Francisco <sup>1</sup>; SILVA, Patricia Delgado da <sup>1</sup>; SOUZA, Ana Cleide Silva <sup>1</sup>; JUNIOR, Jadson Rago <sup>1</sup>; TUSSOLINI, Iury Gabriel Amazonas <sup>1</sup>; JUNIOR, Mario Tercio Rocha <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado

A síndrome de Moebius (SM) é uma desordem neurológica rara e complexa, sua principal característica é a paralisia congênita do nervo facial associada à paralisia do nervo abducente podendo afeta-los tanto uni quanto bilateralmente, acompanhado de malformações límbicas, com prejuízo das estruturas orofaciais, distúrbios de fala e atraso do DNPM. A etiologia da SM ainda é indefinida e existem inúmeras hipóteses para esclarecê-la, porém a associação com o uso da droga misoprostol durante o primeiro trimestre da gestação é uma das hipóteses mais difundidas. A paciente J.V.S, sexo feminino, filha de pais jovens e não consanguíneos, nasceu de parto normal, à termo, APGAR 9/10, peso 3.090g. Com relato de uso de medicações abortivas no início da gestação segundo a mãe, apresentando leve sangramento vaginal com 8 semanas de gestação. Sem outras intercorrências relatadas. Aos 3 meses de vida, genitora procurou atendimento no serviço de neurologia infantil com relato de "mal formação em ambos os pés e atraso no DNPM". Ao exame físico observou-se que lactente apresentava-se hipoativa, com estrabismo convergente, paralisia facial e pé torto equinovaro congênito. O diagnóstico foi estabelecido após a avaliação da equipe multidisciplinar. Exames complementares incluíram radiografia simples e RNM. O

uso de drogas abortivas ilegais como misoprostol adquiridos clandestinamente vem aumentando no Brasil nos últimos anos o que está levando a aumento exponencial do número de malformações congênitas com destaque para SM. O misoprostol é uma droga indicada para o tratamento de alterações do trato gastrointestinal provocadas pelo uso de antiinflamatórios não hormonais (AINH). Entretanto, como abortivo, a utilização dessa droga não é efetiva, resultando não raramente em gestações a termo com prejuízos ao recém-nascido. A rápida identificação da SM com a investigação diagnóstica precoce associados ao uso do misoprostol como abortivo no início da gestação podem ser decisivos para a qualidade de vida do paciente.

## SÍNDROME DE PALLISTER-KILLIAN- UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178999?lang=pt-br>

RÖSLER, Kathiellen Fortes <sup>1</sup>; PARRELA, Camila Guimarães <sup>1</sup>; CORREA, Maytza Mayndra <sup>1</sup>; ALMEIDA, Rafael Lima de <sup>1</sup>; HADAYA, Jamile Bonini <sup>1</sup>; FERREIA, Leticia Pugim <sup>1</sup>; ANTONIUK, Sergio Antonio <sup>1</sup>; VARGAS, Natalia Clarice Meneghel <sup>1</sup>; BUFARA, Danielle Caldas <sup>1</sup>; FREDO, Fernanda Wagner <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná

Introdução: A Síndrome de Pallister- Killian caracteriza-se por uma tetrassomia em mosaico do braço curto do cromossomo 12, com uma incidência de aproximadamente 5,1 por 1.000.000 nascidos vivos. Apresentação do caso: E.R, feminino, 7 anos, apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicológico e motor, deficiência intelectual, discreta hipotonia dos membros, manchas hipocrômicas e alterações fenotípicas menores (hipotelorismo ocular, fenda ocular oblíqua, ponte nasal achatada). Realizado cariótipo com resultado normal, dando-se seguimento na investigação com a realização de CGH-ARRAY que evidenciou uma cópia distal 22402kb no braço curto do cromossomo 12 compatível com Síndrome de Pallister-Killian-like associada a deleção no cromossomo 18. Além disso, identificado estenose de valva pulmonar, ectopia renal cruzada, duplicidade vaginal e baixa estatura. Discussão: A Síndrome de Pallister- Killian é uma doença rara e sua apresentação clínica é bastante variável com acometimento de múltiplos sistemas: dismorfismos craniofacial, anomalias pigmentares da pele, atrasos variáveis no neurodesenvolvimento, defeitos cardíacos congênitos, problemas gastrointestinais e malformações geniturinárias. Conclusão: A Síndrome de Pallister-Killian é definida como triplicação em mosaico de todo o braço curto do cromossomo 12, mas também são descritas variações de número de cópias menores nesse mesmo cromossomo como a da paciente em questão, sendo o cariótipo dos linfócitos normal. As alterações fenotípicas, as anormalidades renais, vaginais e cardíacas podem ser explicadas por essa alteração, enquanto a deleção no cromossomo 18 pode reforçar o retardo de crescimento e a deficiência intelectual.

## SÍNDROME DE SCHAAF-YANG E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<https://proceedings.science/p/179052?lang=pt-br>

SANTOS, Hanna Moraes dos <sup>1</sup>; CORREA, Aldalice Tocantins <sup>2</sup>; VALENTE, Laiza Marcelly Vieira <sup>2</sup>; FERREIRA, Layla Talissa Costa <sup>2</sup>; AZEVEDO, Maria Eduarda Garcia de <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá ; <sup>2</sup> Universidade Federal do Amapá

Introdução: A Síndrome de Schaaf-Yang (SYS) é uma alteração genética rara decorrente de mutações no gene do antígeno do melanoma L2 (MAGEL2). A SYS foi descoberta em 2013, e ainda não possui diretrizes clínicas ou tratamentos elucidados e consolidados. Objetivo: Identificar atualizações acerca das manifestações clínicas da SYS. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: “Quais as atualizações referentes às manifestações clínicas que potencializam os agravos aos portadores?”. A busca foi realizada em agosto de 2023, nas bases Científicas

Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – as bases selecionadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Index Medicus do Pacífico Ocidental (WPRIM). As palavras-chave foram: Shaaf-Yang Syndrome, Rare Syndrome e Magel2. Quanto aos critérios de inclusão, foram artigos completos, disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e/ou inglês. O período analisado foi de 2015 a 2023. Resultados: Dos 219 artigos encontrados, foram selecionados 28 artigos para a composição deste estudo. Assim, emergiram tais categorias: a) capacidade neomórfica do Magel2, b) implicações da disfunção respiratória e c) dificuldades no diagnóstico. Discussão: Os estudos corroboram para o predomínio de hipotonia, contraturas articulares, distúrbios do neurodesenvolvimento e endócrinos, além da dificuldade respiratória, a qual é a manifestação de maior potencial de agravo, sendo responsável pela maioria dos óbitos neonatais portadores da SYS. As explicações atuais do prejuízo respiratório concentram-se na desregulação hipotalâmica e hipotonia dos músculos respiratórios, mais interligada à mutação c.1996dupC. Conclusões: Os achados destacam as principais manifestações que singularizam o diagnóstico da SYS, com destaque ao prejuízo respiratório. Evidencia-se, também, a importância do aconselhamento genético associado à análise clínica para o diagnóstico diferencial e o tratamento efetivo.

## Síndromes Neurológicas

---

### A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DA Distrofia Muscular de Duchenne EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179032?lang=pt-br>

BARQUETTE, Ana Luisa Soares Costa <sup>1</sup>; JUNIOR, Valdir donizeti Alves <sup>1</sup>; VILLELA, Maria Cecília Barbosa Vieira de Almeida <sup>1</sup>; DUARTE, André Felipe Pinto <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento de base biológica, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Sabe-se que até 25% dos casos de transtorno do espectro autista estão associados a uma causa genética. É comum que crianças com TEA apresentem alterações motoras como alterações de marcha, hipotonia ou deambulem nas pontas dos pés, porém, é necessário atentar para a possibilidade dessas alterações sugerirem comorbidades, como distrofia muscular. Apresentação do caso: Paciente AOL, 6 anos e 11 meses, apresentou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: aos 6 meses apresentava dificuldade em sustentar a cabeça, aos 9 meses foram identificados sinais precoces de autismo como falta de contato visual e baixo compartilhamento da atenção. Aos 12 meses recebeu o diagnóstico de autismo. Aos 2 anos a mãe notou quedas frequentes associadas a dificuldades para levantar-se sem ajuda e subir escada sozinho. O diagnóstico de DMD foi realizado aos 2 anos e 6 meses. Discussão: Embora na DMD as alterações do gene da distrofina ocorram predominantemente em músculos esqueléticos e cardíacos, é frequente a ocorrência de problemas cognitivos, uma vez que a distrofina também se expressa no cérebro. Alguns autores sugerem que os sintomas da DMD podem ser iniciados com características semelhantes dentro do espectro autista e com evolução posterior dos sinais motores manifestam-se indicando a patologia muscular, sugerindo uma sobreposição fenotípica entre estas condições. Conclusões: O exame neuromotor é essencial em crianças com TEA, especialmente no contexto de alterações motoras. Em pacientes com DMD podem ser encontrados achados como hipotonia, fraqueza proximal, sinal de Gowers e pseudohipertrofia de panturrilha. Portanto, devemos considerar como sinais de alerta para

distrofia muscular a combinação entre atraso de linguagem e alterações motoras ou hipotonia, especialmente em crianças com TEA.

## **ENCEFALITE ANTI-NMDAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM BOA EVOLUÇÃO**

<https://proceedings.science/p/179002?lang=pt-br>

FERREIRA, Letícia Pugim <sup>1</sup>; BUFARA, Danielle Caldas <sup>1</sup>; PRESTES, Ana Clarice Bartosiewicz <sup>1</sup>; LISBOA, João Vitor Mortari <sup>1</sup>; CRIPPA, Ana Chrystina Souza <sup>1</sup>; ANTONIUK, Sergio Antonio <sup>1</sup>; CARMO, Andre Luis Santos do <sup>1</sup>; VARGAS, Natalia Clarice Meneghel <sup>1</sup>; FREDO, Fernanda Wagner <sup>1</sup>; PARRELA, Camila Guimarães <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital das Clínicas Universidade Federal do Paraná

Apresentação do Caso: masculino, 10 anos, previamente hígido, iniciou com quadro de alterações comportamentais (transtorno obsessivo compulsivo, surtos de pânico, mania, ansiedade, agitação e agressividade) intercalados a breves períodos de lucidez, distúrbios motores e da fala (movimentos mastigatórios, desequilíbrio, discurso desconexo) além de taquicardia, evoluindo com piora progressiva. Inicialmente avaliado em outro serviço, prescrito bupirona, fluoxetina e quetiapina sem melhora. Exame neurológico alterado secundário a confusão mental, disfasia, tremores, estereotípias, discinesias, coreia, marcha com base alargada e romberg positivo (vídeo 1). Com 20 dias de evolução, foi internado, recebeu pulsoterapia e imunoglobulina por 5 dias, evoluindo com crises convulsivas secundária a trombose venosa de seio sagital superior. Realizada investigação complementar, sendo a paraneoplásica negativa e líquórica positiva para anticorpos antireceptores NMDA - NR1 e NR2, confirmando o diagnóstico de Encefalite Anti-NMDAR. Evoluiu com boa resposta ao tratamento e remissão total dos sintomas (vídeo 2). Discussão: Encefalite anti-NMDAR é uma das encefalites autoimunes mais comuns, caracterizada por uma constelação reconhecível de características neurológicas e psiquiátricas (distúrbios comportamentais, do movimento, do sono, da fala, convulsões e disfunção autonômica) juntamente com anticorpos NMDAR positivos. Convulsão é o sintoma inicial ou pródrômo mais comum. Afeta principalmente crianças, adultos jovens, e mulheres, com uma proporção de 3:1. Teratomas ovarianos e infecções virais, (encefalite por vírus herpes simples), estão associados à produção de anticorpos anti-NMDAR. O Eletroencefalograma pode demonstrar atividade lenta difusa ou focal, ritmo delta polimórfico, atividades beta difusa e delta-brush. A mortalidade é de cerca de 5%, as recaídas ocorrem em cerca de 15%, com evolução geralmente favorável, embora sequelas neuropsicológicas e psiquiátricas sejam relativamente comuns. Nos menores de 2 anos e maiores de 65 anos observa-se piores desfechos. Conclusões: O diagnóstico e a imunoterapia precoces são fundamentais, sendo associados a melhores desfechos clínicos e redução do número de recaídas.

## **POLIRRADICULONEUROPATIA DESMIELINIZANTE INFLAMATÓRIA AGUDA EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO.**

<https://proceedings.science/p/179001?lang=pt-br>

SANTOS, Vanessa Delfino Moraes dos <sup>1</sup>; FUNCK, Elisa Victoria Costa Caetano <sup>1</sup>; FIOROT, Fernanda Jusan <sup>1</sup>; BONINSENHA, Maria do Carmo <sup>1</sup>; SANTOS, Tatiana Kerckhoff dos <sup>1</sup>; FARIA, Rose Lane Gomes <sup>1</sup>; MACIEL, Luana Santi de Jesus <sup>1</sup>; MODENESI, Rubia Moraes <sup>1</sup>; SARAIVA, Patricia Fonseca <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

A polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda é uma neuropatia pertencente ao espectro da síndrome de Guillain-Barré. Acomete todas as idades e manifesta-se em três fases: fraqueza muscular progressiva, associada a comprometimento de músculos da respiração, deglutição e oculares, manifestações autonômicas e recuperação. Pode se manifestar após infecção, vacinação ou cirurgia. O diagnóstico se baseia nos achados clínicos e exame do líquido cefalorraquidiano. Eletroneuromiografia

confirma diagnóstico e estabelece o subtipo da doença. O tratamento consiste na administração de imunoglobulina e reabilitação motora. K.S.L, feminino, 16 anos, histórico de sintomas ansiosos e depressivos e automutilação. Em fevereiro de 2023, após quadro viral, iniciou perda de força global, disartria, disfagia, incoordenação motora, impossibilitando manter-se em ortostase. Sem febre ou convulsões. Investigação inicial evidenciou líquido apenas com proteinorraquia aumentada e tomografia de crânio e coluna normal. Suspeitado transtorno mental, encaminhada para interconsulta em hospital psiquiátrico. Orientado investigar causas orgânicas para o quadro, incluindo ressonância magnética. Recebeu alta sem concluir propedêutica, sem recuperação do quadro. Apresentou piora gradativa, sendo reinternada. Exame físico revelava fraqueza e arreflexia globais, alteração do equilíbrio e mímica facial. Ressonância de crânio e neuroeixo normal. Iniciada imunoglobulina humana. Evoluiu com melhora paulatina do quadro, recuperou força e demais funções. Recebeu alta deambulando com apoio, encaminhada à fisioterapia. Reavaliada ambulatorialmente 4 meses após alta, com exame neurológico normal. O caso mostra características de uma síndrome neurológica rara na pediatria, que cursa com manifestações graves e risco de óbito. Considerando o histórico de psicopatologia, a equipe de saúde atribuiu o quadro a somatização e apenas após a readmissão os achados clínico-laboratoriais subsidiaram ampliação das hipóteses diagnósticas e tratamento devido. É necessário reforçar que profissionais devem atuar livres de preconceitos e discriminação, ampliando o olhar para as patologias clínicas, para que manifestações orgânicas não sejam atribuídas a transtornos psiquiátricos, impedindo que recebam sua adequada terapêutica.

## TROMBOSE DE SEIO VENOSO COM HIPERTENSÃO INTRACRANIANA COMO COMPLICAÇÃO DE MASTOIDITE: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

<https://proceedings.science/p/179003?lang=pt-br>

STRITTHORST, Eduarda<sup>1</sup>; LIMA, Lázaro de<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Introdução:** A trombose venosa cerebral (TVC) é um dos diagnósticos diferenciais de cefaleia, embora seja rara e potencialmente fatal na população pediátrica, e sua suspeita é fundamental para o diagnóstico precoce. **Apresentação do caso:** Paciente feminina, 6 anos, apresentando cefaleia biparietal intensa, vômitos e prostração há 5 dias. História recente de sintomas catarrais 2 semanas antes e, há 6 dias, otite média aguda com uso irregular de amoxicilina com clavulanato. Após algumas visitas frustradas ao hospital, procurou neurologista com detecção de diplopia na mirada binocular bilateral e redução da acuidade visual, sendo realizada tomografia de crânio que demonstrou mastoidite bilateral, principalmente à direita, com erosão óssea e possível trombose de seio sigmoide à direita. Estudo por ressonância de encéfalo com angiorressonância demonstrou parênquima encefálico sem alterações e confirmou a presença do trombo. Fundoscopia evidenciou papiledema bilateral, sendo realizada punção lombar com pressão de abertura de 38 cmH<sub>2</sub>O e líquido normal. Conforme revisão da literatura, foi iniciada anticoagulação com Enoxaparina (1mg/kg - 12/12 horas), ceftriaxona (100mg/kg/dia) e acetazolamida (25 mg/kg/dia). Apresentou melhora progressiva, ficando assintomática após 5 dias. Após sete dias de terapêutica, foram realizadas fundoscopia com evidência de melhora parcial do papiledema, além de angiorressonância que demonstrou recanalização do seio afetado. Após alta hospitalar, apresentou boa evolução, com resolução da mastoidite e fundoscopia de controle com melhora completa do papiledema. Foi realizado desmame progressivo de acetazolamida e uso da Enoxaparina por 3 meses. **Discussão:** A TVC otogênica é uma condição rara na população pediátrica e tem elevada mortalidade se não for precocemente identificada e tratada. **Conclusão:** A diferenciação entre causas primárias e secundárias na abordagem de pacientes com cefaleia é fundamental para atingir um melhor desfecho. Como no caso da paciente estudada, a qual o sintoma principal era cefaleia, o diagnóstico precoce foi fundamental para o bom prognóstico observado.

# Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade

## AValiação DA AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

<https://proceedings.science/p/179066?lang=pt-br>

MORAES, Joyce Nelly Leal de <sup>1</sup>; CIASCA, Sylvia Maria <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Unicamp

**INTRUDUÇÃO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma alteração do neurodesenvolvimento com início na infância. De acordo com a literatura essa disfunção ocorreria por déficits nas Funções Executivas. Estudos relacionados ao transtorno afirmam que aspectos atencionais e comportamentos hiperativos tem sido privilegiados na avaliação para o diagnóstico, no entanto, a autorregulação emocional configura uma variável importante a ser investigada. **OBJETIVO:** comparou o perfil cognitivo e comportamental de crianças com o diagnóstico e crianças neurotípicas.

**METODOLOGIA:** foram incluídos no estudo 15 crianças de ambos os sexos, com diagnóstico de TDAH (n=7) e o grupo controle (n=8), com idade entre 6 a 14 anos, avaliados entre 2022 e 2023. Instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV), Escala de Avaliação de Comportamentos Infantojuvenis no Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade em Ambiente Familiar – Versão para Pais (ETDAH) e o Inventário de Comportamento da Infância e Adolescência entre anos (CBCL). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial e foi considerado o nível de significância de 5%, isto é,  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** o grupo TDAH teve pior desempenho nas tarefas que medem IMO quando comparados com o GC ( $z = -8,491$ ,  $p = 0,024$ ), na tarefa SNL ( $z = -8,804$ ,  $p = 0,015$ ), em flexibilidade ( $z = -8,214$ ,  $p = 0,039$ ). Menores percentis em atenção alternada ( $z = -10,286$ ,  $p = 0,006$ ), atenção dividida ( $z = -10,375$ ,  $p = 0,006$ ) e atenção concentrada ( $z = -10,304$ ,  $p = 0,006$ ). Apresentaram pontuações mais altas em regulação emocional quando comparadas ao GC ( $z = 9,804$ ,  $p = 0,011$ ), em hiperatividade ( $z = 10,330$ ,  $p = 0,003$ ) e atenção ( $z = 11,393$ ,  $p = 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** o grupo clínico apresentou comprometimentos significativos em todas as modalidades de atenção avaliadas, funções executivas assim como alterações na regulação afetiva e comportamento em relação ao grupo controle indicando a importância deste aspecto na detecção do quadro e em oportunizar medidas adaptativas mais focadas nas necessidades desta população.

## TDAH E CRESCIMENTO: UMA REVISÃO INTERGRATIVA

<https://proceedings.science/p/179065?lang=pt-br>

SANTOS, Hanna Moraes dos <sup>1</sup>; LUNA, Rafael Matos de <sup>1</sup>; NUNES, Brenda Landrine Vilhena <sup>1</sup>; RODRIGUES, Alessandro Soares <sup>1</sup>; BAJUK, Gabriella <sup>1</sup>; SOARES, Lorena Lilian Granjeiro <sup>1</sup>; VALENTE, Laiza Marcelly Vieira <sup>1</sup>; AZEVEDO, Maria Eduarda Garcia de <sup>1</sup>; FERREIRA, Layla Talissa Costa <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), geralmente é diagnosticado na infância, caracterizando-se por impulsividade e hiperatividade. A relação entre TDAH e crescimento ainda é muito debatida, demandando elucidação. **Objetivo:** Identificar atualizações científicas acerca de como o TDAH pode afetar o crescimento fisiológico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “O que tem sido publicado sobre como o TDAH pode influenciar o crescimento do indivíduo?”. A busca foi realizada em agosto de 2023, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) Web of Science e National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). As palavras-chave foram: “TDAH and Treatment and Growth” e “TDAH and treatment and puberty”. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, nos idiomas português e/ou inglês. O período analisado foi de 2013 a 2023. **Resultado:** Dos 389 artigos encontrados, foram

selecionados 22 para a composição deste estudo. Dessa forma, elencaram-se as seguintes categorias: a) efeitos a curto e a longo prazo do metilfenidato e da atomoxetina b) alterações no IMC e na altura e c) reversibilidade do efeito. Discussão: Os estudos mais atuais, sobretudo observacionais, corroboram para a interferência irrisória de diminuição no peso e na altura do indivíduo decorrente das principais medicações usadas no tratamento do TDAH. Sendo que na maioria dos estudos de coorte, há reversão deste efeito durante o período da puberdade. É válido ressaltar que a atomoxetina apresentou efeitos mais evidentes de redução do crescimento quando comparada ao metilfenidato. Conclusão: As medicações usadas no tratamento do TDAH, não prejudicam de maneira substancial o crescimento e, quando há alguma interferência, o efeito indesejado é reversível a longo prazo.

## Transtorno do Espectro Autista

---

### ABORDAGEM DO AUTISMO ENTRE CRIANÇAS NO PRIMEIRO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<https://proceedings.science/p/179040?lang=pt-br>

BENVINDO, Mariane <sup>1</sup>; SILVA, Stefania da <sup>1</sup>; QUEIROGA, Daiyene <sup>1</sup>; NOGUEIRA, Gleice <sup>1</sup>; SANTOS, Aguida <sup>2</sup>; VIEIRA, Claudiane <sup>2</sup>; ROQUE, Mariana <sup>2</sup>; BAHIA, Jessica <sup>3</sup>; GUEDES, Helisamara <sup>2</sup>; RIBEIRO, Liliane <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Clínica Afagoterapia; <sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; <sup>3</sup> Univaço

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é identificado por sinais e sintomas que se manifestam na primeira infância e limitam o funcionamento diário do paciente, o que é evidenciado por estereotípias, insistência em rotinas, interesses fixos ou reações anormais a estímulos sensoriais. Objetivo: determinar as evidências disponíveis na literatura sobre a abordagem do primeiro nível de assistência para com as crianças diagnosticadas ou com sinais de alerta para o diagnóstico de TEA, com foco no perfil de conhecimento e uso de instrumentos de diagnósticos e tratamento medicamentoso proposto. Método: esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura (RI) Foram utilizados como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a US National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed), o SCOPUS, Science Direct e a Web of Science, obedecendo critérios de inclusão e exclusão. Resultados: dos 479 artigos encontrados foram selecionados 28 trabalhos. No Brasil, o diagnóstico de TEA ocorre de modo tardio. O despreparo dos médicos e dos demais profissionais de saúde foi apontado como um dos fatores para essa falha, com registro de lacunas de conscientização, conhecimento sobre sintomas, diagnóstico, opções de tratamento e recursos comunitários para ajudar crianças com TEA e suas famílias. As famílias apresentam também dificuldades para perceber os primeiros sinais atípicos, além de viverem situações de vulnerabilidade, devido à insuficiência das redes de apoio. A escola tem importante papel no reconhecimento de comportamentos inesperados na criança com suspeita de TEA. O diagnóstico no Brasil é feito principalmente através do uso dos DSM e o CID 10. Em relação ao uso de medicamentos, verificou-se a polifarmácia com risco maior com o aumento da idade e o número de comorbidades associadas. O psicotrópico mais comum no tratamento é a risperidona.

### ALTERAÇÃO VISUAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

<https://proceedings.science/p/179042?lang=pt-br>

COSTA, Krisia <sup>1</sup>; SILVA, Gabriella <sup>1</sup>; FERNANDES, Thiago <sup>1</sup>; SANTOS, Natanael <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por uma variedade de sintomas, incluindo prejuízos no sistema nervoso central. Estudos sugerem que prejuízos no processamento sensorial, especialmente em funções visuais básicas, podem contribuir para alterações comportamentais e desafios sociais observados no TEA. **Objetivo:** Investigar como frequências apresentadas na forma de grades verticais foram diferentemente detectadas por crianças com e sem TEA. **Método:** A pesquisa seguiu as diretrizes do CEP/CONEP (CAAE: 73411517.6.0000.5188). Participaram do estudo quatro crianças com TEA (idade média de 11,2 anos) e quatro crianças neurotípicas (idade média de 11,0 anos), todas na faixa etária de 10 a 12 anos. A triagem incluiu instrumentos para caracterização demográfica, avaliação dos sintomas e avaliação da acuidade visual. **Resultados:** A sensibilidade ao contraste acromático foi medida usando frequências que variaram de baixas a altas. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas para frequência média ( $p < 0,05$ ) e alta ( $p < 0,05$ ). **Discussão:** Embora seja comum medir várias frequências, boa parte dos estudos apenas apresentava prejuízos em uma ou outra banda (baixa ou alta, por exemplo). Todavia, em nosso estudo o prejuízo foi observado em duas bandas de frequências, que pode ter relação com a assimetria hemisférica presente no TEA. **Conclusão:** Embora não haja consenso sobre as frequências mais afetadas, nossos dados se alinham com a literatura, mostrando alterações na faixa de frequências mais estudadas. Vale ressaltar a importância de estudos que apresentem maior casuística.

## **APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

<https://proceedings.science/p/179047?lang=pt-br>

COSTA, Krisia<sup>1</sup>; SILVA, Gabriella<sup>1</sup>; FERNANDES, Thiago<sup>1</sup>; SANTOS, Natanael<sup>1</sup>; ARAÚJO, Eliene<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) apresenta padrões sensoriais únicos, como a hipersensibilidade auditiva, amplamente relatada na literatura. No entanto, ainda é essencial explorar conexões relacionadas a atributos biodemográficos e à consistência das observações entre pessoas com TEA e seus cuidadores ou familiares. **Objetivo:** Identificar as variações no tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com TEA e a consistência dos relatos de seus familiares. **Método:** Este estudo seguiu as diretrizes do CEP/CEP (CAAE: 21214919.8.0000.5292). Participaram um total de três crianças com TEA, com idades entre dois e cinco anos, com média de 3,6 anos, todos do sexo masculino. Foi aplicado um questionário de hipersensibilidade auditiva com os pais das crianças por contato telefônico. **Resultados:** Cerca de 66,6% da amostra apresentou hipersensibilidade. Desses, 100% pontuaram na questão relacionada à sensibilidade aos sons do dia a dia e irritabilidade a sons específicos, os quais têm relação com a hiperacusia e a misofonia. **Discussão:** A literatura mostra que independente da avaliação ocorrer por testes comportamentais ou questionários, os resultados das pesquisas fortalecem a frequência de hipersensibilidade auditiva, assim como nossos achados. Entretanto, nossa pesquisa demonstra que a ocorrência tem relação com dois tipos. Embora o mecanismo fisiopatológico envolvido não seja totalmente esclarecido em ambos casos. Na literatura, há estudos que demonstram que a hiperacusia envolve alteração no sistema auditivo central, no qual atividade neural é paradoxalmente aumentada no supralimiar em intensidade e a misofonia com estreita relação do sistema límbico. **Conclusão:** Conclui-se que de acordo com a percepção dos pais, as crianças apresentaram predominantemente alguma hipersensibilidade auditiva.

# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

<https://proceedings.science/p/179037?lang=pt-br>

SANTOS, Luísa Teixeira dos <sup>1</sup>; RAUEN, Camila Cardoso <sup>2</sup>; MACHADO, Tiara T. Matte <sup>1</sup>; DÓRIA, Gustavo Manoel Schier <sup>2</sup>; PEREIRA, Ana Paula Almeida de <sup>1</sup>; ANTONIUK, Sérgio A. <sup>2</sup>; GEYER, Cristiane <sup>2</sup>; FREDDO, Fernanda <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná; <sup>2</sup> Complexo do Hospital de Clínicas Da UFPR-Universidade Federal do Paraná

Os sintomas nucleares do Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluem déficits na interação e comunicação social recíproca e comportamentos restritos e repetitivos. Em alguns casos, estes sintomas podem ser melhor explicados pelo quadro de Deficiência Intelectual (DI), que apresenta comprometimentos globais no neurodesenvolvimento. O objetivo deste estudo foi verificar os resultados dos testes neuropsicológicos aplicados quando há dúvida diagnóstica em um ambulatório de acompanhamento neurológico e psiquiátrico da infância e adolescência para diagnóstico diferencial dos sintomas em casos de suspeita de TEA e DI. Para isso, foi realizada a análise dos resultados das avaliações cognitivas com o instrumento Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV) e das avaliações com o instrumento Autism Diagnostic Observation Scale (ADOS-2). As avaliações foram realizadas no serviço de neuropsicologia de hospital de terciário na região Sul do Brasil, com pacientes encaminhados pelos ambulatórios de TEA, Neuropediatria Geral e Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Foram realizadas 73 avaliações com o instrumento ADOS-2 entre janeiro de 2021 e setembro de 2023, com participantes de até 16 anos. Das avaliações realizadas, 53% indicaram pontuação compatível com TEA, 45% não apresentaram evidências compatíveis com este diagnóstico e uma (1,3%) avaliação foi inconclusiva. Dentre os pedidos de avaliação analisados, 25 (34%) apresentavam hipótese diagnóstica de TEA e DI, sendo administrada a avaliação cognitiva além do ADOS-2. Nenhum dos casos em que foi confirmado o diagnóstico de TEA apresentou comorbidade com DI. Já no grupo em que foi descartado o diagnóstico de TEA, 4 (12% dos que realizaram o WISC-IV) apresentaram resultados compatíveis com DI, e em 9 (36%) casos, foram descartados ambos os diagnósticos, sendo necessária a continuidade da investigação diagnóstica. Isto indica a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial, permitindo a elaboração do perfil cognitivo e comportamental para além da observação clínica.

# EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DE SINTOMAS E COMORBIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

<https://proceedings.science/p/179013?lang=pt-br>

AGUIAR, Agatha Marcela Andrade de <sup>1</sup>; MEDEIROS, Adryan Nascimento <sup>1</sup>; SILVA, Amanda Quésia de Jesus <sup>1</sup>; MALTA, Ana Cláudia Dias <sup>1</sup>; SILVA, Ana Luiza MiranDa da <sup>1</sup>; SILVA, Bruna de Castro <sup>1</sup>; QUEIROZ, Isadora Sena Torres <sup>1</sup>

<sup>1</sup>FAMINAS

Introdução: O transtorno do espectro do autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits de interação social e comunicação, além de interesses restritos e atividades repetitivas. Trata-se de quadro incurável e comumente associado a transtornos de humor e comportamento. Estudos avaliam a Cannabis como uma possível aliada terapêutica, visando a melhora da qualidade de vida. Objetivo: Analisar a eficácia da cannabis medicinal (CM) no manejo de sintomas e comorbidades do TEA na população pediátrica e a segurança de seu uso. Método: Trata-se de uma revisão integrativa feita por meio de base de dados como Pubmed. Os descritores utilizados foram 'Autism Spectrum Disorder', 'Child' e 'Cannabis', sendo os critérios de inclusão artigos entre 2019 e 2023 e de exclusão textos pagos. Foram encontrados 22 artigos e selecionados 6 após triagem mediante análise de título e resumo. Discussão: Atualmente, os componentes da CM mais estudados são o Y9-

tetrahydrocannabinol (THC) com efeitos psicoativos, e o Canabidiol (CBD)- analgésico, neutralizador e integralizador dos efeitos do THC, que também potencializa endocannabinóides, melhorando a função cognitiva, emocional e social. O Canabidiol (CBD) apresenta propriedades ansiolíticas, antipsicóticas e neuroprotetoras. Ele também aumenta a concentração de endocannabinóides auxiliando a função cognitiva, regulação emocional e motivação social. Em um ensaio duplo-cego controlado por placebo, o comportamento perturbador reduziu em 49% dos que utilizaram extrato da planta e em 21% no grupo placebo ( $p = 0,005$ ), demonstrando sua eficácia. Entretanto, possíveis efeitos adversos da CM são a sedação, mudanças de humor, apetite e cognição, síndrome metabólica, efeitos extrapiramidais, agravo da ansiedade e até mesmo psicose. Conclusão: A cannabis medicinal mostra-se uma terapia promissora, com propriedades capazes de atenuar diversas manifestações prejudiciais em pacientes pediátricos com TEA. Porém, são necessários mais estudos visando identificar melhor os efeitos colaterais e estratégias para melhora da segurança do uso.

## **ESTÍMULO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS COM ENFOQUE NEUROPSICOPEDAGÓGICO - ATUAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) HIPERLEXIA E APRAXIA DESENVOLVIMENTAL ESTUDO DE CASO**

<https://proceedings.science/p/179060?lang=pt-br>

CALTABIANO, Andréa Paula Traini <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Avante Aprendizagem

Introdução Há poucos estudos referentes aos mecanismos neurais precoces da leitura, a Hiperlexia, a qual pode estar presente no Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como a Apraxia Desenvolvidora, que é a incapacidade na programação dos movimentos musculares da fala, ambos são distúrbios que apresentam características próprias, que vão desde sua etiologia até o prognóstico, o que torna entidades clínicas distintas. Apresentação do Caso Neste trabalho irei relatar o caso de uma criança de gênero masculino, de sete anos, que apresenta desvios dos padrões de aquisição da linguagem, desde suas etapas iniciais de desenvolvimento, afetando a capacidade de planejar e executar os movimentos necessários para produzir a fala, aparecimento precoce da habilidade da leitura, componente também comprometedor para o desenvolvimento da linguagem. Inabilidade social, interesses restritos e comportamentos repetitivos também são observados, apresentando critérios para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Discussão No início das intervenções os déficits perceptuais, envolvendo a interpretação de informações, a percepção do ambiente, em sua maioria com ineficiência motora sem refinamento de movimentos, apresentavam-se sem estímulos não havendo interesse frente as atividades propostas. O estímulo das Funções Executivas, com a utilização de alguns recursos como jogos e outros materiais instrumentalizados, colaboraram para a modificabilidade, dos componentes como: flexibilidade cognitiva, freio inibitório, foco atencional e memória de trabalho, revelando alterações evolutivas em suas habilidades sociais, no aprendizado acadêmico, percebendo também a funcionalidade de objetos, presentes em seu cotidiano, alterando significativamente seu desempenho cognitivo oferecendo processo evolutivo em seu quadro clínico, juntamente com as etapas de aquisição e aprimoramento das habilidades sensoriais motoras e emocionais. Conclusões Apesar das fortes evidências de disfunções executivas no (TEA), ainda não há consenso na literatura sobre quais componentes executivos estão mais prejudicados. Considerando-se que é uma condição muito heterogênea, as inúmeras possibilidades sintomatológicas justificam a variabilidade de desempenho em termos de funcionamento executivo.

# EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA INFORMATIZADA PARA O RASTREIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

<https://proceedings.science/p/179006?lang=pt-br>

BARA, Tiago S. <sup>1</sup>; FURLIN, Vanessa <sup>1</sup>; ZENY, Michelle <sup>2</sup>; VALLE, Daniel Almeida do <sup>2</sup>; CORDEIRO, Mara L. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe; <sup>2</sup> Hospital Pequeno Príncipe

Introdução: Transtorno do espectro autista (TEA) afeta 1:36 indivíduos, e como demonstrado em estudos, o diagnóstico precoce favorece significativamente o prognóstico. Portanto, o desenvolvimento de instrumentos automatizados para rastreamento do TEA, adaptados à realidade brasileira, são essenciais. Este estudo tem como objetivo reunir evidências de adequação psicométrica de uma nova escala automatizada de rastreamento do TEA em crianças. Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas da nova escala BC para rastreamento do TEA. Métodos: A amostra foi constituída por 31 participantes diagnosticados com TEA (2-10 anos, me=6,85), ambos os sexos. Para avaliação da escala, foi utilizado Validade de Conteúdo, Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e da Variância Média Extraída (IVC-AVE). Para o índice de consistência interna foi utilizado Alpha de Cronbach e Ômega de McDonald, analisados no software SPSS for Windows versão 21.0®. Resultados: Os resultados iniciais serviram para reestruturação da escala, iniciada com 42 itens e a partir da IVC, adequada para 38 itens. Com isso, foi obtido um IVC-AVE de 0,95, e índices de Análise Fatorial Confirmatória considerados satisfatórios. Ademais, os índices de consistência interna apresentaram valores Alpha de Cronbach = 0,90 pelas dimensões: falhas persistentes da comunicação e interação social (23 itens), e de 0,83 para padrões repetitivos e restritivos de comportamentos e interesses (15 itens). Discussão: Este estudo reuniu resultados psicométricos satisfatórios para a nova escala de rastreamento de TEA, de acordo com a literatura. Com possibilidade de rastreamento informatizado de crianças com TEA na população brasileira. O que corrobora com a posição da Academia Americana de Neurologia, para utilização de um instrumento de nível 1 que pode oferecer maior objetividade e menor custo. Conclusão: Perante os resultados obtidos, é possível afirmar que os parâmetros analisados da escala BC sugerem evidência satisfatória de validade e precisão para rastreamento precoce de TEA.

## HÁ RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO TARDIO E A CAMUFLAGEM EM MENINAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

<https://proceedings.science/p/178995?lang=pt-br>

NAKANISHI, Monica Akemy <sup>1</sup>; CHEMIM, Amanda Pitome <sup>1</sup>; PAES, Alice <sup>1</sup>; FERREIRA, Juliana Gervasi Hedger <sup>1</sup>; SANTOS, Vitoria Frota <sup>1</sup>; LUZ, Leticia Gabriela Nestor Ferreira <sup>1</sup>; OKAMOTO, Cristina Terumy <sup>1</sup>; VALLE, Daniel Almeida do <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Positivo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode manifestar como um de seus sinais e sintomas a “camuflagem”, que tende a dificultar o diagnóstico deste pelos profissionais da saúde. Por criar uma pseudo adaptação social, essa dificuldade, se mostra, principalmente, no sexo feminino. A presente pesquisa objetivou a documentação e análise das camuflagens de crianças com TEA, a fim de comparação e avaliação das diferenças entre os gêneros e, assim, especificar os sintomas do TEA no sexo feminino. O projeto foi enviado à Comissão de Ética em Pesquisa (48775121.7.0000.0097) para posterior análise dos prontuários e condução de entrevistas com os responsáveis das crianças. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário que abrangeram temas e subtemas variáveis para diagnóstico do TEA, com a aderência de 30 responsáveis de meninos e meninas que os acompanharam durante sua infância. A análise fundamentou-se em respostas abertas para caracterização de como ocorre o mascaramento. Foram observados temas onde a camuflagem foi identificada: Afeto, Brincadeiras, Cognição, Interação Social e Imitação. No gênero feminino observou-se que os mascaramentos foram mais frequentes e mais relacionados com afeto do que no grupo de meninos,

além de também demonstrarem mais facilidade nas interações sociais. Quanto a imitação, o sexo feminino mostrou copiar pessoas do próprio convívio e o masculino reproduziu prioritariamente personagens fictícios de desenhos que assistiam. Por meio desse trabalho estamos começando a compreender o mascaramento em sua amplitude de formatos e comportamentos cotidianos. Esses dados são proveitosos aos profissionais da saúde, atentando-se aos sinais de mascaramento para auxílio diagnóstico precoce do TEA tanto no sexo feminino quanto o masculino.

## HABILIDADES DE ATENÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

<https://proceedings.science/p/179036?lang=pt-br>

NASCIMBENI, Renata Cristina Dias <sup>1</sup>; LIMA, Adriel Ricardo Silva de ; TAMANAHHA, Ana Carina <sup>1</sup>; PERISSINOTO, Jacy <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unifesp

Introdução: Habilidades atencionais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são variáveis importantes na condução de processos terapêuticos e educacionais. Ainda que o processamento visual seja considerado mais desenvolvido do que o auditivo em crianças com TEA, temos a hipótese de que haja defasagem na atenção global, auditiva e visual, quando comparada às crianças típicas. Objetivo: Comparar atenção global, auditiva e visual e correlacioná-las ao quociente intelectual (QI), de crianças com TEA (GTEA) e típicas (GT). Métodos: O GTEA foi composto por 28 crianças com diagnóstico de TEA (QI médio de 101), pareados por idade (média de 8 anos) com o GT, composto por 28 crianças típicas (QI médio=119). Todos os responsáveis assinaram o TCLE (Parecer CEP 1152/2021). Utilizamos os subtestes de atenção do NEUPSILIN-INF (Salles et al, 2016): índice total, índice visual, tempo de execução da tarefa visual, índice auditivo e extensão da sequência auditiva lembrada, seguindo critérios de análise e classificação do teste. Dividimos as classificações em duas categorias (1- grave, moderado e déficit) e (2-alerta e não-clínico). Resultados: Obtivemos QI médio maior no GT ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença significativa na atenção visual entre os grupos. O GTEA obteve pior desempenho nos índices total ( $p=0,110$ ), tempo de execução visual ( $p=0,034$ ), auditivo ( $p=0,007$ ) e sequência recordada ( $p=0,011$ ). Em relação à classificação dos déficits, o GTEA mostrou maior gravidade quanto aos índices total ( $p=0,023$ ), tempo de execução visual ( $p=0,004$ ) e auditivo ( $p=0,015$ ). Houve correlação direta entre o QI e os índices: total, auditivo e sequência no GTEA. Conclusão: Verificamos que as crianças com TEA demonstraram déficits tanto em tarefas atencionais globais quanto auditivas. Além disso, elas necessitaram de maior tempo de atenção visual na comparação ao desempenho das crianças típicas, corroborando a hipótese inicial deste estudo.

## INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO TEA

<https://proceedings.science/p/179010?lang=pt-br>

FERRAZ, Susy <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Referência Paica - Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

A finalidade da OSC, é promover o desenvolvimento socioemocional, sensorial, comunicativo, físico e cognitivo, de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, com TEA. O financiamento hoje, acontece através de parceria com uma Fundação, doadores mensais, eventos beneficentes, pois ainda estão sendo construídas parcerias para o acesso a verbas públicas. São oferecidos atendimento para crianças/adolescentes, suas famílias e redes intersetoriais, com um trabalho baseado na análise do comportamento, na estimulação da linguagem e da interação social e sensorial, permitindo a tomada de medidas para amenizar os desvios de linguagem e de comportamento. Brites e Brites (2019). O grande diferencial, é o Projeto Atendimento Familiar, pois enquanto as crianças e adolescentes são atendidos, sua família também é. Hoje, os atendimentos acontecem, através de 4 projetos: 1- ATENDIMENTO

MULTIDISCIPLINAR – Intervenções nas áreas da Pedagogia, Psicopedagogia. Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional/Integração Sensorial, Psicologia, Fisioterapia e Arteterapia. 2- ATENDIMENTO FAMILIAR – Atendimento por profissionais da Psicologia e Arteterapia em grupo, com escuta especializada, orientação familiar e atendimento individual se necessário. 3- FORMAÇÃO - Capacitação e orientação para o trabalho dentro de escolas e redes interseoriais, oferecendo melhores condições para o desenvolvimento, aprendizagem. 4- ASSISTENCIA SOCIAL - Orientação visando contribuir no acesso aos direitos, programas e políticas públicas disponíveis na Rede Socioassistencial. Em 1 ano de atendimento, passou-se de 6 para 60 atendidos. Através de um protocolo que envolve avaliações, escalas e testes, é organizado o plano individualizado e observou-se, melhora significativa no desenvolvimento cognitivo, comportamental, verbal e motor: Sentar - 99% Contato visual - 87% Brincar social - 92% Permanência na sala - 92% Atenção compartilhada - 79% Comportamento Verbal - 83% Auto/heteroagressividade - 80% Coordenação motora - 82% Interação social - 72% Equilíbrio - 85% Seletividade Alimentar - 49% Percepção Sensorial - 65% Pais mais seguros no trabalho com seus filhos - 72% Maior conhecimento dos familiares sobre o TEA - 83%

## **PROJETO DE EXTENSÃO CIRANDA CIRANDINHA: ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL MULTIDISCIPLINAR E APOIO FAMILIAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.**

<https://proceedings.science/p/179024?lang=pt-br>

SILVA, Caroline Oliveira <sup>1</sup>; CERQUEIRA, Larissa Valdier <sup>1</sup>; CARDOSO, Sofia Fiorini <sup>1</sup>; COUTINHO, Luana Rinco <sup>1</sup>; FREITAS, Lesliê Aparecida de <sup>2</sup>; DIAS, Amanda Peixoto <sup>2</sup>; VILLELA, Maria Cecília Barbosa Vieira de Almeida <sup>2</sup>; SOUZA, Márcia Helena Fávero de <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora; <sup>2</sup> HU-UFJF/Ebserh

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistente na comunicação e na interação social, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamentos e interesses. As intervenções não farmacológicas, como psicoterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, são fundamentais para o desenvolvimento das potencialidades dos pacientes, aprimorando competências linguísticas, sociais e comunicativas e reduzindo comportamentos disfuncionais. Adicionalmente, o suporte de uma equipe multidisciplinar fortalece o funcionamento familiar, possibilitando uma perspectiva otimista de futuro. O projeto de extensão Ciranda Cirandinha está vinculado ao Ambulatório de atenção a crianças e adolescentes com TEA e visa fornecer suporte aos pacientes e familiares, catalisando o acesso às modalidades terapêuticas indicadas e analisando o fluxo dos pacientes e o acesso às terapias indicadas. **Objetivo:** Este trabalho visa relatar e discutir os resultados parciais das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão. **Método:** A coleta de dados em prontuário foi realizada entre Janeiro e Julho de 2023, fazendo-se um levantamento com análise descritiva sobre o diagnóstico de TEA, abrangência da atenção multidisciplinar e psicofarmacoterapia. O Projeto de Extensão também se dedicou ao acompanhamento longitudinal com suporte telefônico, reuniões mensais com familiares e apoio do Serviço Social. **Resultados:** 52 pacientes foram diagnosticados com TEA, dos quais 26,9% receberam todas as terapias multidisciplinares indicadas individualmente, 48,1% apresentaram acompanhamento parcial, 23,1% perderam acesso ao atendimento e 1,9% nunca haviam recebido qualquer terapia. 82,7% estavam em uso de psicofármacos, especialmente antipsicóticos (76,9%). **Discussão:** Diferentes psicofármacos são indicados para reduzir sintomas como agressividade e agitação. Entretanto, sempre deverão ser coadjuvantes ao acompanhamento multidisciplinar, cujas modalidades são pouco disponíveis no sistema público e com acesso restrito. **Conclusão:** Embora a maioria dos pacientes tenha acesso à psicofarmacoterapia, poucos tiveram o acompanhamento preconizado, o que denota a importância da ação de equipes como a apresentada neste trabalho.

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ASSOCIADO A SINDROME DE RETT (SR): UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179056?lang=pt-br>

PONTES, Luciano da Silva <sup>1</sup>; TUSSOLINI, Joao Francisco <sup>1</sup>; SILVA, Patricia Delgado da <sup>1</sup>; SOUZA, Ana Cleide Silva <sup>1</sup>; JUNIOR, Jadson Rago <sup>1</sup>; TUSSOLINI, Iury Gabriel Amazonas <sup>1</sup>; JUNIOR, Mario Tercio Rocha <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Síndrome de Rett (SR) são patologias que acometem o DNPM e compartilham características fenotípicas como prejuízos graves na comunicação e interação social, acompanhados por movimentos repetitivos. O diagnóstico de ambas as patologias é clínico e no caso da SR está associado à pesquisa de mutações no gene MECP2, embora uma pequena parcela de meninas possam não apresentar essa mutação. A SR foi excluída do espectro autista do DSM-5. A paciente K.S.G, feminino, filha de pais jovens e não consanguíneos, nasceu de parto normal, à termo, APGAR 8/9, peso 3.230g. Com 1 ano e 8 meses de idade perceberam que a menor tinha atraso de fala, era irritada, lambia objetos e tinha ‘respiração rápida’. Ao exame físico inicial apresentava-se com alteração na comunicação, na interação social, tinha interesses restritos e estereotípias. Apresentando características importantes para TEA, sendo levantada a hipótese de SR associada. Após investigação multidisciplinar com resultados normais de RNM de crânio, exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal a paciente obteve teste genético positivo para a mutação no gene MECP2 sendo identificada em heterozigose no gene MECP2 (Methyl-CpG Binding Protein 2, OMIM\* 300005), compatível com Síndrome de Rett. O diagnóstico de TEA associado a SR foi estabelecido após a avaliação de equipe multidisciplinar. A relação entre o TEA e a SR se deve, em grande parte, ao fato de que a SR é uma das principais causas de Autismo secundário. Embora o TEA não seja uma característica primária da SR muitas pessoas com a doença apresentam traços autísticos como resultado da falta de cuidados e estímulos dados ao paciente desde a primeira infância. A rápida identificação dos sintomas da doença com a investigação diagnóstica de forma objetiva e precoce podem ser decisivos para o prognóstico de pacientes evitando sequelas e desfechos desfavoráveis a longo prazo.

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ESTIGMA ENTRE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

<https://proceedings.science/p/179020?lang=pt-br>

COSTA, Maria Genelva Almeida <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas

Resumo do trabalho Título TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ESTIGMA ENTRE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE Autores: Maria das Graças Monte Mello Taveira (Médica, Docente da FAMED UFAL) Divanise Suruagy Correia (Pediatra, Docente FAMED -UFAL ), Cláudio Torres de Miranda. (Psiquiatra, Docente da FAMED UFAL ) Maria Genelva Almeida Costa( psicóloga, grupo de pesquisa UFAL) RESUMO O Transtorno do Espectro do Autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que desencadeia déficits persistentes na comunicação social e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Constitui-se em um problema de saúde de grande relevância para a sociedade atualmente. O termo estigma nasceu de um termo grego associado à prática de marcar fisicamente pessoas para serem facilmente identificados e evitados socialmente. Hoje, essa marca se expressa através de um atributo ligado a um estereótipo negativo, dificultando a plena aceitação social, seu enfrentamento representa fatores importantes, que podem reduzir repercussões negativas e contribuir para um melhor resultado no tratamento. Objetivo: Pesquisar a existência de estigma em relação ao Transtorno entre estudantes de graduação da área da saúde. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, cujos dados foram coletados através da realização de grupo focal com dezesseis estudantes de uma Universidade pública no Brasil, em 2022. Usou-se roteiro

com perguntas abertas. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas através da análise de conteúdo e do software IRAMUTEQ. Resultados: Surgiram cinco Classes, que foram: Classe 1- Abordagem da pessoa com Transtorno, Classe 2- Vivência de Estigma, Classe 3- Segregação de Pessoas com Transtorno, Classe 4 -Cuidado com a Pessoa com Transtorno, Classe 5- Desafios enfrentados pelas pessoas com Transtorno. Discussão: Os resultados tratam sobre a Abordagem à Pessoa com o transtorno e revela a necessidade de mais discussões sobre o tema na Universidade, não só o conhecimento biológico, mas também as formas de como lidar no cotidiano, visando a possibilidade de diminuir, medos, dificuldades de relacionamentos e tratamentos, bem como o estigma sobre esse Transtorno. Conclusão: Identificou-se a presença de estigma entre os pesquisados que propõem estratégias para desmistificar essa concepção advinda da sociedade da qual fazem parte incluindo mais discussões sobre o tema durante a graduação. Palavras-Chave: Estigma. Atitude. Transtorno do Espectro Autista

## **USO DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS PARA INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

<https://proceedings.science/p/179048?lang=pt-br>

COSTA, Krisia <sup>1</sup>; SILVA, Gabriella <sup>1</sup>; SOUTO, Jandirilly <sup>1</sup>; FERNANDES, Thiago <sup>1</sup>; SANTOS, Natanael <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

**Introdução:** O uso de intervenções adaptáveis e amplamente aplicáveis enfatiza a importância das ferramentas terapêuticas para diversas condições, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA). A aplicação de videogames no contexto terapêutico do TEA tem revelado inúmeros benefícios endógenos e exógenos. **Objetivo:** Comparar o uso de serious games e jogos de entretenimento como ferramentas adjuvantes para intervenção no TEA. **Método:** Para isso, realizou-se uma ampla busca nas bases de dados MEDLINE, PsycINFO, Scopus e Web of Science, utilizando descritores específicos em conformidade com as diretrizes PRISMA. **Resultados:** Foram encontrados 295 estudos no total, dos quais 53 atendiam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos (67,9%) utilizou serious games, enquanto outros (30,2%) escolheram jogos de entretenimento, e um único estudo (1,9%) combinou ambos os tipos de jogos em seu delineamento. A análise dos dados revelou heterogeneidade quanto às amostras, duração da intervenção e jogos aplicados. No entanto, os resultados indicaram consistentemente os benefícios dos videogames como ferramenta de intervenção, especialmente em habilidades sociais e comportamentais, independentemente do tipo de jogo utilizado. **Discussão:** A maior parte dos estudos selecionados utilizou jogos desenvolvidos para promover a reabilitação, como esperado em intervenções clínicas. Contudo, foi identificado um número considerável de estudos que optaram por jogos de entretenimento. Essas intervenções encontraram resultados positivos para a condição que avaliaram tanto quanto os estudos com serious games. Isto demonstra que os jogos de entretenimento também podem ser utilizados na prática clínica. No entanto, devido à heterogeneidade dos resultados, é importante ponderar essas conclusões. **Conclusão:** Apesar dos desafios, os dados destacam que os videogames são promissores para beneficiar características do TEA, resultando em possíveis melhores prognósticos e melhor qualidade de vida.

## **VIABILIDADE E EFEITO DO SPORTS STARS BRASIL EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL**

<https://proceedings.science/p/179057?lang=pt-br>

FERREIRA, Lidiane Francisca Borges <sup>1</sup>; LEITE, Hércules Ribeiro <sup>1</sup>; FERNANDES, Amanda Cristina <sup>1</sup>; SOUTO, Deisiane Oliveira <sup>1</sup>; CARDOSO, Ana Amélia <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais

**Objetivos:** Investigar a viabilidade e os benefícios da aplicação do protocolo Sports Stars Brasil sobre participação e alfabetização física em adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA), no contexto brasileiro. **Métodos:** Estudo quase-experimental, com 18 adolescentes com diagnóstico de TEA recrutados por conveniência em Belo Horizonte. O Sports Stars foi realizado durante 8 semanas consecutivas, 1 hora semanal, 1 vez por semana. Os instrumentos de medidas utilizados para avaliação dos desfechos e caracterização da amostra foram: Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social (ACSF-SC), Perfil sensorial, Medida de Participação e Ambiente para crianças e jovens (PEM-CY), Goal Attainment Scaling (GAS), Questionário de Alfabetização Física, Pediatric Evaluation of Disability Inventory - computer adaptive test (PEDI-CAT), Test of Gross Motor Development (TGMD-2), Meter Sprint Test (10X5) e Muscle Power Sprint Test (MPST). Na análise estatística, o teste t foi usado para verificar a diferença entre as variáveis quantitativas. **Resultados:** Dezesete adolescentes (94,4%) completaram o programa de intervenção. A idade variou de 13 a 17 anos ( $14,56 \pm 1,14$ ). Cem por cento (100%) da amostra foi do sexo masculino. 66,66 % (n=12) foram classificados no nível I do ACSF-SC e 33,33% (n=6) foram classificados no nível II. Os resultados evidenciaram a viabilidade do protocolo SS em termos de adesão, custos, satisfação e aceitabilidade do programa. Observou-se melhorias no alcance das metas relacionadas às habilidades motoras com 67% e envolvimento. Melhoras significativas foram evidenciadas nos domínios locomoção e controle de objetos do TGMD-2 ( $p < 0,05$ ). Além disso, foram encontradas melhorias significativas após a intervenção em todos os domínios do QPAF ( $p < 0,05$ ), exceto o domínio psicológico ( $p > 0,05$ ). Também foi encontrado melhoria na capacidade anaeróbica (10x5 ST,  $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Os achados desta pesquisa sugerem que o protocolo é viável e proporcionou maiores níveis de alfabetização nas competências físicas, cognitivas e sociais, e satisfação de adolescentes com TEA.

## Transtorno Específico de Aprendizagem

---

### AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS POR MEIO DE UMA ESCALA DE RASTREIO

<https://proceedings.science/p/178971?lang=pt-br>

FERRANDINI, Liliene<sup>1</sup>; CARDOSO, Fabrício<sup>1</sup>; ANSELMO, Tatiana<sup>1</sup>; FILIPPO, Claudia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Censupeg

A Escala de Rastreio para Habilidades de Consciência Fonológica (ERHCF) foi criada com o intuito de avaliar a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem. A ERHCF consiste em 07 itens, para crianças de 04-05 anos de idade e 17 itens para crianças com idade entre 06 e 10 anos, que retratam uma série de situações cotidianas relacionadas a capacidade da criança em processo de construção da consciência fonológica, a identificação de rimas, de palavras que começam e terminam com os mesmos sons e de fonemas. A partir do comentado este estudo teve como objetivo analisar a validade da ERHCF. Participaram desse estudo 3.170 crianças com idade entre 04-10 anos (8,92) anos, de ambos os sexos (1692 meninas, 1478 meninos), de todas as cinco regiões do Brasil. Nossos resultados mostram que as crianças com 04-05 anos apresentaram uma variação de resultados entre 07 e 35 pontos, (Média = 29,38 pontos), que se mostram confiáveis, pois o índice de Alfa de Cronbach revelado foi de (0,822) o que significa alta confiabilidade, que é corroborado pelo valor do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) 0,891 ( $p < 0,01$ ). Já os valores obtidos pelas crianças com idade entre 06-10 anos variaram entre 14 e 70 pontos (Média=51,57), com uma alta confiabilidade do Alfa de Cronbach (0,901) obtida. Em relação ao CCI, para a versão de crianças de 06-10 anos da ERCHF foi obtido um valor de 0,958 ( $p < 0,01$ ), evidenciando assim a reprodutividade da referida escala. Portanto pode-se concluir a possível existência uma excelente consistência interna e externa da ERCHF

como um instrumento fidedigno e útil na avaliação de rastreio para as habilidades que compõe a consciência fonológica de crianças.

## **EFICÁCIA DA REMEDIAÇÃO FONOLÓGICA EM ESCOLARES BILÍNGUES COM DISLEXIA: ESTUDO MULTICASOS**

<https://proceedings.science/p/179062?lang=pt-br>

MEDEIROS, Ana Carolina Dantas de <sup>1</sup>; CUNHA, Élisson Rixadson Araújo <sup>1</sup>; AZONI, Cíntia Salgado Alves <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Introdução:** A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica e que se apresenta como uma dificuldade no aprendizado da leitura. O comprometimento da aprendizagem em crianças com dislexia do desenvolvimento relaciona-se principalmente a alterações de linguagem, decorrentes de déficits no processamento da informação fonológica, acarretando assim atraso na aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura. **Apresentação dos casos clínicos:** Trata-se de um estudo de multicasos, interventivo, aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa 1.012.635. Este estudo foi composto por 3 crianças de ambos os sexos, matriculados no ensino fundamental I em escola de ensino bilíngue com metodologia sequencial 50/50, com queixas relacionadas a dificuldades de leitura. Foram realizados ensaios pré e pós-intervenção com aplicação dos seguintes instrumentos de avaliação: Teste de Linguagem Infantil - ABFW, Vocabulário receptivo - TVusp, Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial - CONFIAS, prova de nomeação automática rápida - RAN, prova de memória de trabalho fonológica, Prova de Consciência Sintática, Protocolo de Avaliação do Nível de Leitura e escrita temática. A intervenção foi composta por 20 sessões de 50 minutos, em que foram trabalhadas as seguintes habilidades: consciência fonológica, memória de trabalho, acesso ao léxico e leitura. Os resultados da avaliação pré e pós intervenção, demonstraram que os pacientes apresentaram uma melhora após a remediação fonológica em português nas seguintes habilidades: consciência fonológica, memória de trabalho, consciência sintática, nomeação automática rápida e no nível de leitura. **Discussão:** Os casos clínicos apresentados possibilitam evidenciar a eficácia desta remediação para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e metalinguísticas. Dessa forma, o ensino de uma segunda língua não apresenta prejuízo no desenvolvimento linguístico para crianças com dislexia. **Conclusão:** É importante ressaltar a necessidade de estudos comparativos e com uma maior amostra para identificar os benefícios do ensino bilíngue para crianças com dislexia.

## **Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência**

---

### **8 ANOS DE MUTISMO SELETIVO: UM RELATO DE CASO**

<https://proceedings.science/p/179022?lang=pt-br>

NARCISO, Anny Muniz <sup>1</sup>; NIZ, Leticia Ruthes <sup>1</sup>; CAMPOS, Naique Dellai <sup>1</sup>; RATZKE, Roberto <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Heidelberg

**INTRODUÇÃO:** O Mutismo Seletivo (MS) é um transtorno raro que acomete crianças, caracterizado pela falta de comunicação oral em ambientes de exposição social. É multifatorial e tem que persistir por pelo menos um mês. A prevalência parece não diferenciar sexo, com maior frequência no período escolar e sendo transitório. O objetivo do estudo é relatar o caso de uma paciente com MS, que apresentou

sintomas de forma insidiosa, se estendendo até a adolescência, apesar de tratamento adequado. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Menina, 12 anos, encaminhada pela pediatra devido MS, com relato de alteração no comportamento a partir dos 4 anos, sem resposta a intervenção psicológica. Teve neurodesenvolvimento normal e os sintomas iniciaram após presenciar conflitos diários, com agressões físicas e verbais entre os tutores e foram intensificados após o divórcio destes. Paciente evoluiu com mínima produção de fala (limitado aos pais), retraimento social significativo, o que culminou em bullying e prejuízo no rendimento escolar. Ainda, apresentava sintomas ansiosos, insônia e restrição alimentar, evoluindo com anemia. Realizada introdução e otimização de fluoxetina e melatonina, instituído tratamento das comorbidades clínicas, orientado incentivo as habilidades, aconselhamento da escola e orientação parental. Após 8 meses de supervisão, houve reconciliação matrimonial e evolução terapêutica gradual. Passou a se expor em forma de 'cochicho' junto aos pares e professores, demonstrando menos desconforto em ambientes sociais, apresentando melhora do sono e apetite, além de ter sido aluna destaque com participações em atividades extracurriculares. **DISCUSSÃO:** Eventos traumáticos, disfunção familiar, comportamento inibitório, vulnerabilidade do ambiente, genética/familiar podem contribuir. A influência do comportamento dos pais, bem como suas alterações de humor podem dar à criança impressões problemáticas sobre o relacionamento humano, como exemplificado no presente estudo. Quando o diagnóstico é feito tardiamente, pode ter consequências graves, levando ao desenvolvimento de outros transtornos comórbidos, como corroborado com as características do relato exposto. O tratamento pode ser muito efetivo principalmente quando abrange acompanhamento profissional, multidisciplinar e o apoio da família. **CONCLUSÃO:** É uma condição complexa, com necessidade de se atentar a todos os fatores situacionais, contextuais e particularidades individuais da criança, sendo um grande desafio.

## **A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR NA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL E JUVENIL EM UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ/SC**

<https://proceedings.science/p/179015?lang=pt-br>

TERRES, Henrique <sup>1</sup>; CELLI, Mariana <sup>1</sup>; GOEDERT, Isadora <sup>1</sup>; PURNHAGEN, Gabrielle <sup>1</sup>; BANDEIRA, Antonia <sup>1</sup>; OLIVEIRA, Natieli <sup>1</sup>; MARZALL, Gabriela <sup>1</sup>; JALES, Eloiza <sup>1</sup>; KLOSTER, Marcela <sup>1</sup>; BAGGIO, Sandra <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidavi

CAAE 73363023.2.0000.5676. **INTRODUÇÃO:** A família pode impactar no desenvolvimento cognitivo e emocional durante os primeiros anos de vida de diversas formas, dentre elas, com histórico familiar positivo para Transtornos Psiquiátricos. Crianças com Transtornos Mentais cujos pais também possuem, apresentam um pior prognóstico da doença devido ao comprometimento da rede de apoio, má adesão ao tratamento, reincidência da doença e maior intensidade dos sintomas. **OBJETIVOS:** Investigar a incidência e a relação do histórico familiar nos transtornos mentais na infância. **MÉTODO:** Estudo com delineamento epidemiológico transversal o qual foi realizado a partir da coleta de dados dos prontuários de pacientes atendidos em um ambulatório de saúde mental infantil e juvenil em um município de médio porte, no período de 54 meses. Foram incluídos todos os pacientes que possuíam dado de histórico familiar positivo ou negativo para doença psiquiátrica e foram excluídos aqueles os quais não possuíam o dado em prontuário. A análise estatística foi realizada no software SPSS 22.0. **RESULTADOS:** A amostra final foi de 240 pacientes, sendo que 192 destes possuem histórico familiar positivo para alguma doença psiquiátrica, o que representou uma porcentagem válida de 80%. Ainda, percebeu-se que o autismo e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade são os transtornos que mais apresentaram relação com histórico familiar. **DISCUSSÃO:** Com os dados exibidos, percebe-se a importante influência da herança genética entre os transtornos mentais, sendo relevante o cuidado familiar completo. Considera-se também a força que os transtornos paternos exercem sobre a harmonia familiar, expondo a prole a estresse emocional e, possíveis, abusos infantis, aumentando a incidência e a probabilidade do adoecimento mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a família exerce forte influência

no desenvolvimento psíquico da criança, sendo que o histórico familiar positivo para problemas psiquiátricos é um importante fator de risco para a incidência de transtornos mentais na infância.

## **ANOREXIA NERVOSA REFRACTÁRIA: UM RELATO DE CASO**

<https://proceedings.science/p/179023?lang=pt-br>

NARCISO, Anny Muniz <sup>1</sup>; NIZ, Leticia Ruthes <sup>1</sup>; CAMPOS, Naique Dellai <sup>1</sup>; RATZKE, Roberto <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Heidelberg

**INTRODUÇÃO:**Entre os transtornos alimentares (TAs) mais conhecidos estão a anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno de compulsão alimentar (TCA). As principais características da (AN) são a restrição alimentar, o medo de engordar e a perturbação na percepção do próprio corpo. Os pacientes apresentam baixo peso, comportamentos como restrição alimentar, purgação e aumento do gasto energético. O objetivo do estudo é relatar o caso de uma adolescente com AN, condição grave que, apesar dos esforços multidisciplinares e tratamento adequado evoluiu com piora do quadro e ideação suicida ativa. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Menina, 14 anos, apresentando AN, associada a um transtorno depressivo maior e distorção corporal, há 1 ano. Relatou bullying escolar e relação familiar conflituosa. Estava em internamento domiciliar há 2 meses, acompanhada por equipe multidisciplinar. Porém, evoluiu com intensificação dos sintomas, apresentando crise de ansiedade intensas que antecediam a alimentação e pensamentos de morte, com planejamento (inanição). Em uso de escitalopram 10mg/dia, quetiapina 200mg/dia e clonazepam 0,25mg antes das refeições. Apesar do tratamento, apresentou tentativa de suicídio, sendo internada em regime integral. Na admissão apresentava IMC < 18,5, hipotímica, com ideias sobrevalorizadas de emagrecimento, e de menosvalia. Tratamento otimizado para escitalopram 20mg/dia e quetiapina 300mg/dia. Após 27 dias de internamento, persistia com sintomas depressivos moderados. Apesar do quadro e risco, no entanto, familiares solicitaram alta. **DISCUSSÃO:** Entre os principais fatores de risco para TAs: ambiente familiar conflituoso, bullying, abuso sexual e obesidade. Ainda, 70% dos TAs apresentam outros transtornos psiquiátricos comórbidos, sendo a depressão o mais comum, responsável por taxas elevadas de suicídio, ocorridos principalmente, na anorexia nervosa, que é o transtorno mais grave. As taxas de mortalidade são baixas, porém o risco de morte é elevado, não por complicações clínicas, mas justamente pelo elevado risco de suicídio. A distorção de imagem corporal associada a AN, agrava a situação. Os TAs configuram a terceira doença crônica mais comum em meninas e adolescentes. O relato corrobora a hipótese que a depressão influencia negativamente na adesão à terapêutica e eficácia do tratamento da AN, aumentando as chances de recaída, pensamentos suicidas e abandono do tratamento. **CONCLUSÃO:** Ainda há limitações sobre os tratamentos psicoterápicos e farmacológicos, mas sabe-se que o diagnóstico precoce, minimiza a evolução para indivíduos adultos cronicamente doentes.

## **APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO EAT-26 PARA TRIAGEM DE TRANSTORNOS ALIMENTARES**

<https://proceedings.science/p/178978?lang=pt-br>

FIORELLI, Amanda Fontana Gouveia <sup>1</sup>; FRITZ, Giulia Gabriella de Melo <sup>1</sup>; ZOMERFELD, Mariana Defazio <sup>1</sup>; ARGENTINO, Ana Cláudia de Araújo <sup>1</sup>; ARAÚJO, Pedro Henrique de <sup>1</sup>; HERNANDES, Fernanda Bortolanza <sup>1</sup>; UGGIONI, Natália Custódio <sup>1</sup>; BARBOSA, Andressa Luíza Cintra <sup>1</sup>; FRANCK, Júlia Gabriela <sup>1</sup>; CRISTOVAM, Marcos Antonio da Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Introdução:** Os transtornos alimentares (TAs) estão relacionados aos hábitos e comportamentos alimentares que são caracterizados por consumo alimentar irregular, obsessão, compulsão e dietas

restritivas. É possível observar um aumento desses transtornos em adolescentes, principalmente os casos de anorexia nervosa e bulimia nervosa, que afetam na maioria das vezes o sexo feminino. Objetivo: Avaliar o risco para TAs, como anorexia e bulimia nervosa, em uma população de adolescentes de um colégio público do estado do Paraná. Método: Aplicação do questionário Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test-26 [EAT-26]) em alunos regularmente matriculados em um colégio estadual, com idade de 12 a 18 anos, no período de fevereiro a julho de 2023. As seguintes variáveis foram analisadas: pontuação no questionário EAT-26, idade, sexo, série escolar e índice de massa corporal. Esses dados foram armazenados em banco de dados do programa Microsoft Excel 2010. Resultados: Foram aplicados 105 questionários, destes, sete foram excluídos por preenchimento incompleto. Em relação ao gênero, 61,2 % eram do sexo feminino e 38,7 % do masculino, a idade média foi de 16,4 anos. Considerou-se para esta pesquisa risco para TAs pontuação maior que 21 pontos no EAT-26, 16,3% dos adolescentes se enquadraram em tal pontuação, destes, 81,2% eram do sexo feminino, 31,2% apresentavam sobrepeso e 25% obesidade. Discussão: A supervalorização de um corpo magro pode criar uma situação de frustração, baixa autoestima e discriminação entre aqueles que não se enquadram nessa regra. Os TAs apresentam etiologia multifatorial, caracterizados por atitudes alimentares extremamente distorcidas e de preocupação exagerada com o peso corporal. Nesta pesquisa houve predominância de meninas com excesso de peso e risco para TAs, tal como na literatura. Conclusões: pediatras devem estar atentos para o diagnóstico de TAs, questionários são ferramentas que auxiliam tanto no diagnóstico quanto no seguimento destes pacientes.

## **AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO DE ESCOPO**

<https://proceedings.science/p/179030?lang=pt-br>

SILVA, Jadiel Luis da <sup>1</sup>; SOBRINHO, José Eudes de Lorena <sup>1</sup>; OLIVEIRA, Luiza Andrade de <sup>1</sup>; MALHEIROS, Luiza Seib <sup>1</sup>; HEIMER, Mônica Vilela <sup>1</sup>

<sup>1</sup>UPE

Introdução:As autolesões não suicidas em adolescente cresceram nos últimos anos, tornando-se um grave problema de saúde pública.Além disto, os elevados impactos sociais e psíquicos relacionados são abuso de substância e desenvolvimento de risco para ansiedade e depressão. Desregulação emocional e elevada reatividade são características psíquicas associadas.Objetivo:Esta revisão de escopo teve mapeou a literatura existente sobre os comportamentos de autoagressão entre adolescentes brasileiros, considerando suas características sociodemográficas e clínicas. Metodologia: Seguiu-se o checklist Prysma adaptado para revisão de Escopo. Buscou-se em 8 bancos de dados: APA psyncnet, LILACS, MEDLINE, Pubmed, Embase, Web of Science, The cochraine library, Scopus. A seleção dos estudos foi realizada de acordo com o Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e Declaração de meta-análise: 3 pesquisadores independentes examinaram todos os títulos e resumos, aplicando os critérios de elegibilidade. Desta forma, selecionou-se 6 trabalhos para análise. Devido a variedade de tipos de estudos os dados foram analisados de forma descritiva.Resultados: Foram estudados 2.032 adolescentes, em paralelo a mais de 15 mil casos notificados de comportamentos autolesivos. O sexo feminino correspondeu a 51,3%, faixa de idade variou de 10 a 19 anos. Apresentavam maiores escores de impulsividade e solidão para comportamento autolesivo (P 8804, 0,05). O uso de álcool mostrou evidência significativa diferindo entre os sexos, apresentando maiores medidas para o sexo masculino, em ambas as estratificações etárias (10 a 14 e 15 a 19 anos, p<0,001).Discussão: observou-se que a tentativa de “alívio” foi citado como importante componente cognitivo. Alguns transtornos foram associados, tais como depressão, abuso de álcool e traços de personalidade borderline. Observou-se o desfecho de tentativas de suicídio.Conclusão: O estudo apontou uma diversidade de características clínicas e sociodemográficas porém necessita-se de mais pesquisas sobre o tema envolvendo os adolescentes brasileiros.Além de uma padronização maior dos dados se faz necessária para análises estatísticas mais específicas.

# ESTUDO DO MOVIMENTO AUTOAGRESSIVO NO PÚBLICO INFANTOJUVENIL COM ESTRUTURAÇÃO DE ROTEIRO DE ANAMNESE ESPECÍFICO PARA ESTE PERFIL

<https://proceedings.science/p/179045?lang=pt-br>

NAZARÉ, Maria de Fátima Santana de <sup>1</sup>; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida <sup>1</sup>; CASETTO, Sidnei José <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria do Hcfmusp; <sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo

**Introdução:** A autolesão suicida e não suicida é frequentemente observada em pacientes com transtorno mental de início na infância em condição de internação e semi-internação no Serviço de Psiquiatria da Infância e do Adolescente (SEPIA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. **Objetivo:** Compreender a função psíquica da agressividade dirigida a si mesmo em crianças e adolescentes através de avaliação psicológica e de uma leitura clínica na perspectiva winnicottiana. **Método:** Foram selecionadas cinco pacientes do sexo feminino, entre 11 e 16 anos, que passaram por um período de internação (N=2) ou semi-internação (N=3) no Serviço de Psiquiatria da Infância e do Adolescente (SEPIA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas no ano de 2022. Essas pacientes tinham histórico de agressão física sofrida na primeira infância (quatro sofreram abuso sexual) e apresentaram comportamentos recentes de tentativa de suicídio e autolesão. Os participantes passaram por avaliação psicológica que incluiu: anamnese, análise de dados do prontuário e avaliação de aspectos emocionais e de personalidade com os seguintes instrumentos: Teste de Apercepção Temática (TAT), As Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste da Casa-Árvore-Pessoa e Questionário Desiderativo. **Resultados:** Foram identificadas algumas funções relacionadas à autoagressão: requisitar um novo cuidado vindo do ambiente e dos cuidadores, busca pela integração de aspectos dissociados decorrentes de situações traumáticas, sendo análoga ao sintoma psicossomático, tentativa de sentir-se real e conquistar o controle da agressão, que até então era feita pelo meio, o que tornaria mais compreensíveis as tentativas de suicídio. **Discussão:** Foi notada a necessidade de uma anamnese específica para casos de autolesão, desenvolvida ao longo do presente trabalho. **Conclusão:** Os movimentos autoagressivos, ainda que extremos, constituem sinais de esperança de cuidado e integração de vivências traumáticas.

# PRIMOSSURTO PSICÓTICO PUERPERAL EM ADOLESCENTE COM PROVÁVEL DOENÇA DO CICLO DA UREIA: UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178990?lang=pt-br>

SENRA, Flávia Maria Fernandes <sup>1</sup>; MAGALHÃES, Christiane Maria <sup>1</sup>; GRABOWSKI, Paulo André Pera <sup>1</sup>; MOTA, Elisa Cristina Correia <sup>1</sup>; FILHO, Paulo Ricardo Schneider <sup>1</sup>; SCHNEIDER, Isadora Zibetti <sup>1</sup>; DAVID, Maura <sup>1</sup>; SARTORI, Daniel <sup>1</sup>; OLIVEIRA, Giulia Machado de <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital San Julian

**Introdução:** Psicose puerperal é um quadro raro, normalmente associado ao transtorno afetivo bipolar (TAB). Porém, em quadros com evolução atípica diagnósticos diferenciais como as doenças do ciclo da uréia (DCU) devem ser suspeitados. **Apresentação do caso:** Feminino, quinze anos, primigesta, encaminhada ao ambulatório por alteração comportamental súbita em puerpério imediato. Apresentava isolamento social, comportamento desorganizado, medo injustificado, crises de ansiedade e tremores grosseiros de extremidades. Sem histórico de sintomas psiquiátricos prévios. Sob hipótese de psicose puerperal, iniciou-se risperidona 1mg/dia. Evoluiu com catatonia, flexibilidade cérea e sintomas extrapiramidais, realizado troca por olanzapina 5 mg/dia. Retornou ao serviço com agitação psicomotora, comportamento regredido, discurso ininteligível, rigidez em roda dentada e tremores de extremidades. Associou-se benzodiazepínicos com remissão dos sintomas extrapiramidais, psicose e catatonia. Notou-se um empobrecimento cognitivo, levantando hipótese de deficiência intelectual prévia. Um mês após, chegou ao pronto atendimento com paraparesia rapidamente progressiva em Glasgow 3. Foi encaminhada à Unidade de Terapia Intensiva, diagnosticada com cetoacidose diabética e

acidente vascular cerebral. Recebeu alta com hemiparesia à esquerda, em uso de fluoxetina 20mg/dia e lamotrigina 50mg/dia. Retornou ao ambulatório sem sintomas psiquiátricos, com hemianestesia e hemiataxia à esquerda, marcha ceifante e desvio de rima. Devido à evolução atípica foi aventado hipótese de DCU e realizada investigação laboratorial sugerindo deficiência de carbamoil-fosfato-sintetase-1 (CPS-1). Com o tratamento, obteve recuperação progressiva de sequela motora e sensibilidade. Mantém rebaixamento cognitivo sendo encaminhada para testagem neuropsicológica confirmando deficiência intelectual. Discussão: A deficiência de CPS-1, subtipo de DCU cursa com diminuição de citrulina (um aminoácido) e pode levar a alterações neuropsiquiátricas. O diagnóstico se dá por dosagem de amônia e análise molecular. O tratamento inclui farmacoterapia, dieta restritiva e suplementação de aminoácidos. Conclusão: Apesar da psicose puerperal ter como principal causa o TAB deve ser realizada investigação clínica em caso de evolução atípica.

## PSICOPATIA EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DE CONDUTA: UM RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/178981?lang=pt-br>

BUSSOLO, João Pedro <sup>1</sup>; CELLI, Mariana <sup>1</sup>; PURNHAGEN, Gabrielle <sup>1</sup>; BANDEIRA, Antonia <sup>1</sup>; GOEDERT, Isadora <sup>1</sup>; JALLES, Eloiza <sup>1</sup>; OLIVEIRA, Natiele <sup>1</sup>; MARZALL, Gabriela <sup>1</sup>; KLOSTER, Marcela <sup>1</sup>; BAGGIO, Sandra <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidavi

CAAE 73346123.0.0000.5676. Introdução: Este estudo de caso investiga uma paciente de 12 anos de idade, cuja queixa principal, relatada pela avó, é de agressividade. A redução volumétrica do hemisfério direito, agravado pelo abandono materno, pode ser apontado como a principal causa do Transtorno de Conduta. Apresentação do caso: Como comorbidades têm retardo mental, epilepsia e transtorno conversivo. Na clínica, apresenta atrasos neuropsicomotores, comportamentos explosivos e manipuladores. Atos de crueldade, dos quais não há mínimo sinal de empatia, exceto, se há uma recompensa tangível, onde simula sentimentos, são constantes. Tais atitudes resultaram em expulsão da escola, machucados de alto grau na avó (físicos e emocionais) e morte de animais. Em consulta, encenou o esfaqueamento de um de seus gatos, alegando ser fruto da “briga” entre dois deles, culminando em óbito de um e o segundo ‘sumiu’ após alguns dias. Atualmente está em uso de Risperidona 6mg/dia, Clorpromazina 200mg/dia, Carbamazepina 600mg/dia, Ácido Valpróico 2500mg/dia, Diazepam 5mg/dia. Além do acompanhamento da equipe multidisciplinar. Porém, há dificuldades nas intervenções medicamentosas e ambientais por conta da má aderência ao tratamento. As mudanças mais significativas foram fugazes após internações psiquiátricas (três no último ano). Discussão: O abandono e falta de empatia, somadas as alterações neurológicas, podem contribuir ao crescimento de traços antissociais. Os quadros apresentam péssimos prognósticos, com implicações morais e legais futuras inevitáveis para o paciente e sociedade, onde mesmo com intervenções de alto calibre não há resposta efetiva para comportamentos escalonadamente transgressores, evidenciando quadro psicopático quase inevitável na maioria. Conclusão: Este relato demonstra o prognóstico de abandono e falta de empatia na vida da infante, bem como o recesso empático afetivo-cognitivo longitudinalmente traduz a manutenção do quadro potencialmente irreversível. Assim, reflete-se a necessidade de intervenção terapêutica individualizada e busca por novas abordagens clínico-ambientais.

## SUICÍDIO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: SILENCIO SOCIAL E PROBLEMA REAL

<https://proceedings.science/p/179025?lang=pt-br>

AGUIAR, Agatha Marcela Andrade de <sup>1</sup>; ROSA, Carolina Maira do Nascimento <sup>1</sup>; FERREIRA, Ludmyla Marçal <sup>1</sup>

<sup>1</sup>FAMINAS

**Introdução:** O suicídio ainda é um evento ocultado no cenário social, envolto por tabus e estigmas. Quando trata-se da população pediátrica esse assunto ainda é mais velado, principalmente devido a representação social da infância marcada por ludicidade e alegria. No entanto trata-se de um problema real e sua prevenção pode dada através do reconhecimento dos seus fatores de risco. **Objetivo:** Avaliar a epidemiologia do comportamento suicida na população pediátrica e identificar seus principais fatores de risco **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática observacional nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando-se termos: suicídio, infância. **Resultados:** Dados nacionais mostram a tendência de crescimento na prevalência de comportamento suicida na população de 10 a 19 anos, principalmente se considerado entre 15 e 19 anos. O principal fator de risco é a presença de transtornos psiquiátricos, esses que encontram-se em aumento. Investigando a associação da tentativa de suicídio com dados demográficos e socioambientais constata-se que o sexo feminino, e a procedência urbana são um dos fatores mais importantes. As causas desse predomínio são diversas como bullying, cyberbullying, busca por padrão físico, decisão de uma carreira, conflitos de identidade, gênero e orientação sexual. Além disso, ambientes familiares disfuncionais, antecedentes de autoextermínio em familiares, uso de psicoativos, abuso físico e psicológico, contribuem na formação de enredos traumáticos que impulsionam o ato. **Discussão:** O suicídio na população pediátrica está associado a múltiplos fatores de risco e está comumente precedido por eventos de impacto traumático, sendo transtornos psiquiátricos o fator mais importante. **Conclusão:** Apesar do silêncio social, o suicídio em crianças e adolescentes encontra-se fortemente marcado pela morbimortalidade por causas externas e pelo aumento de transtornos mentais. Desse modo torna-se mandatário ampliar o acesso ao serviço de saúde mental, bem como identificar os principais fatores de risco e acolher demandas sociais e psicológicas dessa população,

## Violência

---

### INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERRUÇÃO À VIOLÊNCIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA E RESPONSABILIZAÇÃO DO AGRESSOR: RELATO DE CASO

<https://proceedings.science/p/179007?lang=pt-br>

SANTOS, Vanessa Delfino Moraes dos <sup>1</sup>; SANTOS, Rachel Pestana <sup>1</sup>; SOARES, Ricardo de Lima <sup>1</sup>; BONINSENHA, Maria do Carmo <sup>1</sup>; FIOROT, Fernanda Jusan <sup>1</sup>; MACIEL, Luana Santi de Jesus <sup>1</sup>; SANTOS, Tatiana Kerckhoff dos <sup>1</sup>; FARIA, Rose Lane Gomes <sup>1</sup>; MODENESI, Rubia Moraes <sup>1</sup>; SARAIVA, Patrícia Fonseca <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória

A violência é um fenômeno histórico, multifacetado que afeta todas as classes sociais, resultante do uso intencional de força física ou poder, por ameaça ou ação, contra si ou outrem, causando ferimento, morte, sofrimento psicológico, mal desenvolvimento ou privação. Na infância configura um problema social e de saúde pública, causando óbitos, influenciando no surgimento de transtornos mentais e intensificação das questões sociais. M.P.S., masculino, 8 meses, encontrado desacordado pela equipe de atendimento móvel. Pai relatava queda da criança no banho, com trauma craniano em vaso sanitário. Evoluiu com parada cardiorrespiratória, crise convulsiva, hemiparesia e hiporresponsividade. Tomografia de crânio mostrou edema cerebral e hemorragia subaracnóidea difusa e subdural parietal. Radiografias revelaram fraturas antigas em arcos costais e úmero. História pregressa contava com duas internações devido trauma cranioencefálico e fratura de braço. Realizada notificação ao Conselho Tutelar. Após decisão judicial, foi institucionalizado e a guarda retirada provisoriamente da genitora, a qual negava veementemente possibilidade de maus tratos por sua parte ou pelo pai, que foi detido.

Recebeu alta acompanhado pelo conselho tutelar, encaminhado para reabilitação motora. As práticas de violência (física, psicológica, institucional, moral e negligência), são formas de violação de direitos aos quais crianças e adolescentes são submetidos. Estes são vistos como sujeitos de direito a partir da constituição de 1988, quando surgem aparatos jurídicos e políticas públicas direcionadas à essa população, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, e a obrigatoriedade da notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada contra crianças ou adolescentes, gerando dados epidemiológicos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Munidas de informações acerca da garantia de direitos dessa população vulnerável, considerando letalidade e sequelas, as equipes de saúde assumem a função de reconhecer os casos de violência na infância, responsabilizando-se por sua imediata notificação, mitigando impactos negativos à integridade física e mental às vítimas desse fenômeno.

## **O PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2009 E 2022**

<https://proceedings.science/p/179069?lang=pt-br>

MATOS, Jaira Vanessa de Carvalho <sup>1</sup>; BARROS, Pedro Lucas Cardozo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

Entende-se como violência qualquer atitude que provoque prejuízo físico ou moral a uma pessoa ou ser vivo e com repercussões em várias áreas e períodos de vida das vítimas. O presente estudo apresentou como objetivo a análise do perfil da violência contra crianças e adolescentes no Brasil. Foi realizado um levantamento transversal, exploratório, retrospectivo, quantitativo, a partir de dados disponibilizados pela UNICEF, Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e SINAN, entre 2009 e 2023. De acordo com a UNICEF e o FBSP, entre 2016 e 2020 34918 crianças e adolescentes foram vítimas de mortes violentas intencionais. Dessa amostra, 33% das vítimas de violência com até 9 anos de idade eram meninas, 40% morreram em casa, 46% dos óbitos foram provocados pelo uso de armas de fogo e 28% por armas brancas ou agressão física. Entre 10 e 19 anos, 91% eram meninos, 80% negros, 13% morreram em casa e 83% dos óbitos resultaram do uso de armas de fogo. Neste período, meninos negros foram a maioria das vítimas em todas as idades, houve aumento de 27% do número anual de mortes violentas de crianças com até 4 anos. Entre 2017 a 2020 foram registrados 179277 estupros de vulnerável com vítimas de até 19 anos, crianças com até 10 anos de idade representam 62 mil vítimas e aproximadamente 80% das vítimas de violência sexual são meninas. De acordo com o SINAN, entre 2009 e 2021 foram notificados aproximadamente 1448000 casos de violência contra crianças e adolescentes, o que equivale a 42% do total de notificações de violência no Brasil. As notificações de agressões físicas foram 35,65%, negligência ou abandono 19,65%, violência sexual 19,12% e psíquica 14,6%. Conclui-se que a violência está expressivamente presente na sociedade e provoca danos irreversíveis ao desenvolvimento, à saúde e à vida de crianças e adolescentes brasileiros.

## **O PERFIL DA VULNERABILIDADE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

<https://proceedings.science/p/179067?lang=pt-br>

MATOS, Jaira Vanessa de Carvalho <sup>1</sup>; BARROS, Pedro Lucas Cardozo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

A exploração sexual é caracterizada por qualquer relação sexual de uma criança ou adolescente com adulto mediada por alguma forma de pagamento e é classificada como crime hediondo. O presente estudo objetivou demarcar o perfil da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Foi realizado um levantamento transversal, exploratório, retrospectivo, quantitativo, a partir de dados disponibilizado pelo mapeamento dos pontos vulneráveis à exploração sexual e tráfico de crianças e

adolescentes nas rodovias e estradas federais (MAPEAR) e SINAN entre 2009 e 2022. De acordo com a última edição do MAPEAR, em 2020 foram identificados 3650 pontos de vulnerabilidade à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, sendo 470 pontos críticos, apenas 247 tem a atuação do conselho tutelar, o Paraná é o estado com maior número de pontos vulneráveis, com 388 pontos, e a cidade com mais locais vulneráveis foi Maracatu (SP), com 33 pontos. Dos locais com maior exposição para essa forma de violência 60% estão em áreas urbanas e 40% rural, os postos de combustível são 44% desses pontos, bares são 14%, pontos de alimentação 12%, casas de festas ou prostíbulos 8% e locais de hospedagem 7%. Segundo o SINAN, entre 2009 e 2021 foram notificados 276933 casos de violência sexual, equivalentes à 19% do número total de violências do país, 36,9% foram constatados na região sudeste, 19,9% no Sul e 17,9% no Norte do Brasil. Os estados com maior número de casos foram São Paulo, com 52321 casos, Minas Gerais, com 25893 casos e o Paraná, com 23400 casos. Dessas vítimas, 85,3% eram meninas e 53,1% eram crianças negras. Conclui-se que a violência sexual infantil está presentes em todo o país, provoca danos irreversíveis à infância e à sociedade e prejudicam o desenvolvimento, saúde e vida das vítimas.

## REFLEXÕES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E A INTERVENÇÃO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL

<https://proceedings.science/p/179011?lang=pt-br>

PINHEIRO, Charles Eugênio Velloso <sup>1</sup>; LEITE, Carlos Eduardo Paula <sup>1</sup>; BATISTA, Karen <sup>1</sup>; JÚNIOR, Nilton Manoel Domingos <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unicamp

Introdução: A fim de realizar reflexões da prática e da importância do serviço social no atendimento multiprofissional dentro das equipes de cuidado de saúde mental de adolescentes, este trabalho toma como ponto de partida um estudo de caso que expõe as potencialidades de uma rede de proteção social funcional. Apresentação do caso: paciente de 16 anos, homem, solteiro, estudante da rede pública municipal, foi atendido por equipe multiprofissional após tentativa de suicídio em decorrência a exposição de violência intrafamiliar frequente. Após estabelecido vínculo com o usuário e sua família, a equipe médica acionou o serviço social que, em contato com a rede de proteção social do município, pôde garantir um atendimento integral à saúde do adolescente e sua mãe. Discussão e Conclusões: Desta forma mostrou-se que conhecer as possibilidades de articulação com as políticas públicas que compõem o sistema de garantia de direitos e proteção social a nível municipal – territorializada e em diálogo constante com a realidade vivida pelo adolescente e sua família – é um fator crucial para vinculação com a instituição que o atende e, não obstante, em sua aderência ao(s) tratamento(s) propostos por profissionais de outras áreas da saúde. Considerando os dados desde estudo de caso e a análise crítica da literatura científica, destaca-se que o adoecimento mental na adolescência está vinculado à exposição constante a violências sistêmicas do modo de produção da vida na sociedade contemporânea somada à desproteção social e à incapacidade, muitas vezes, de visualizar no adolescente um sujeito de direitos em fase única do desenvolvimento cognitivo. Com base nas análises apresentadas propõe-se, ainda que de forma inicial, reflexões para a construção de uma perspectiva de trabalho intersetorial dentro das equipes multiprofissionais, que leve em consideração a rede de proteção social já existente em cada município.